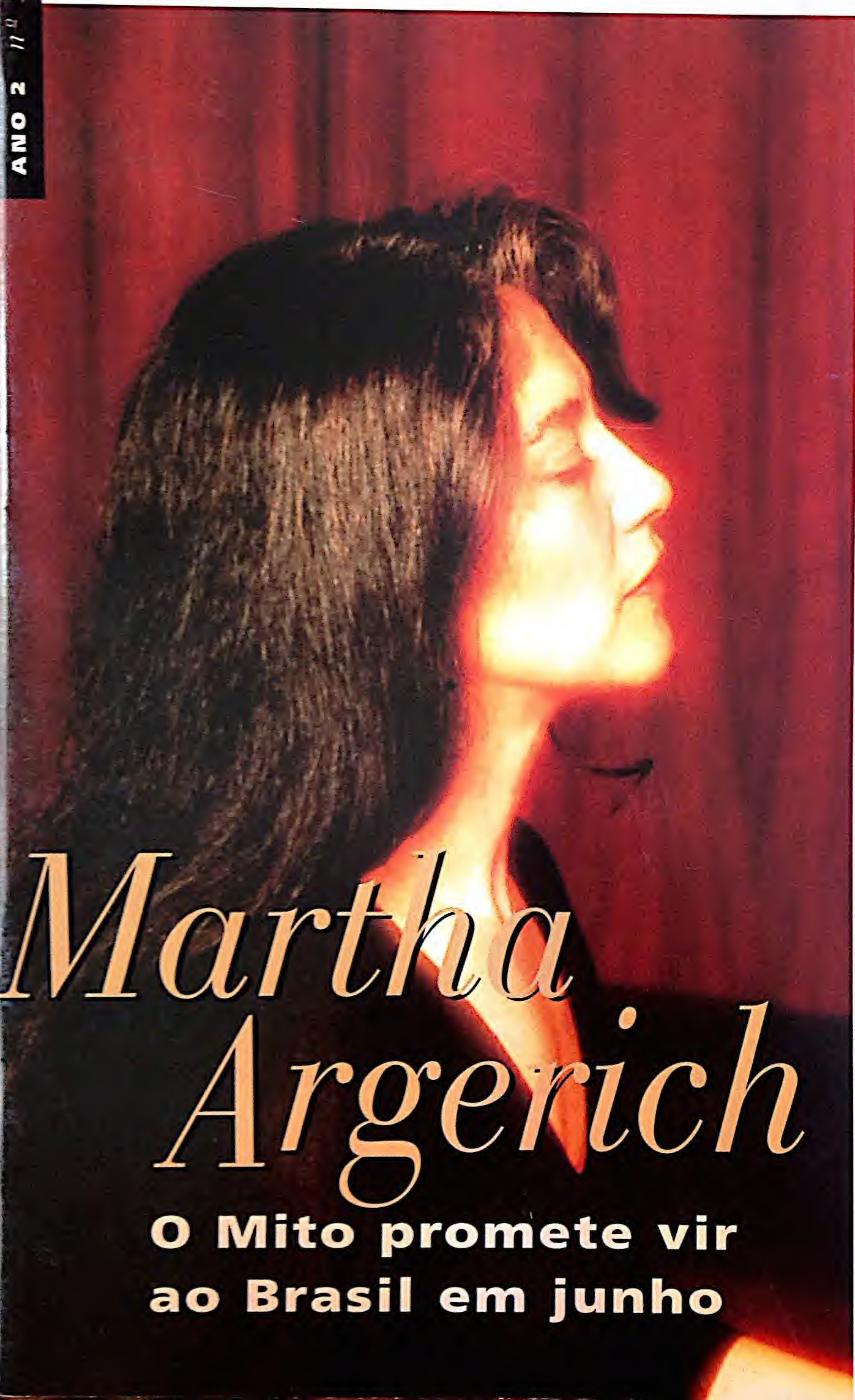
ANO 2 nº 17 JUNHO 1996 R$ 6,00

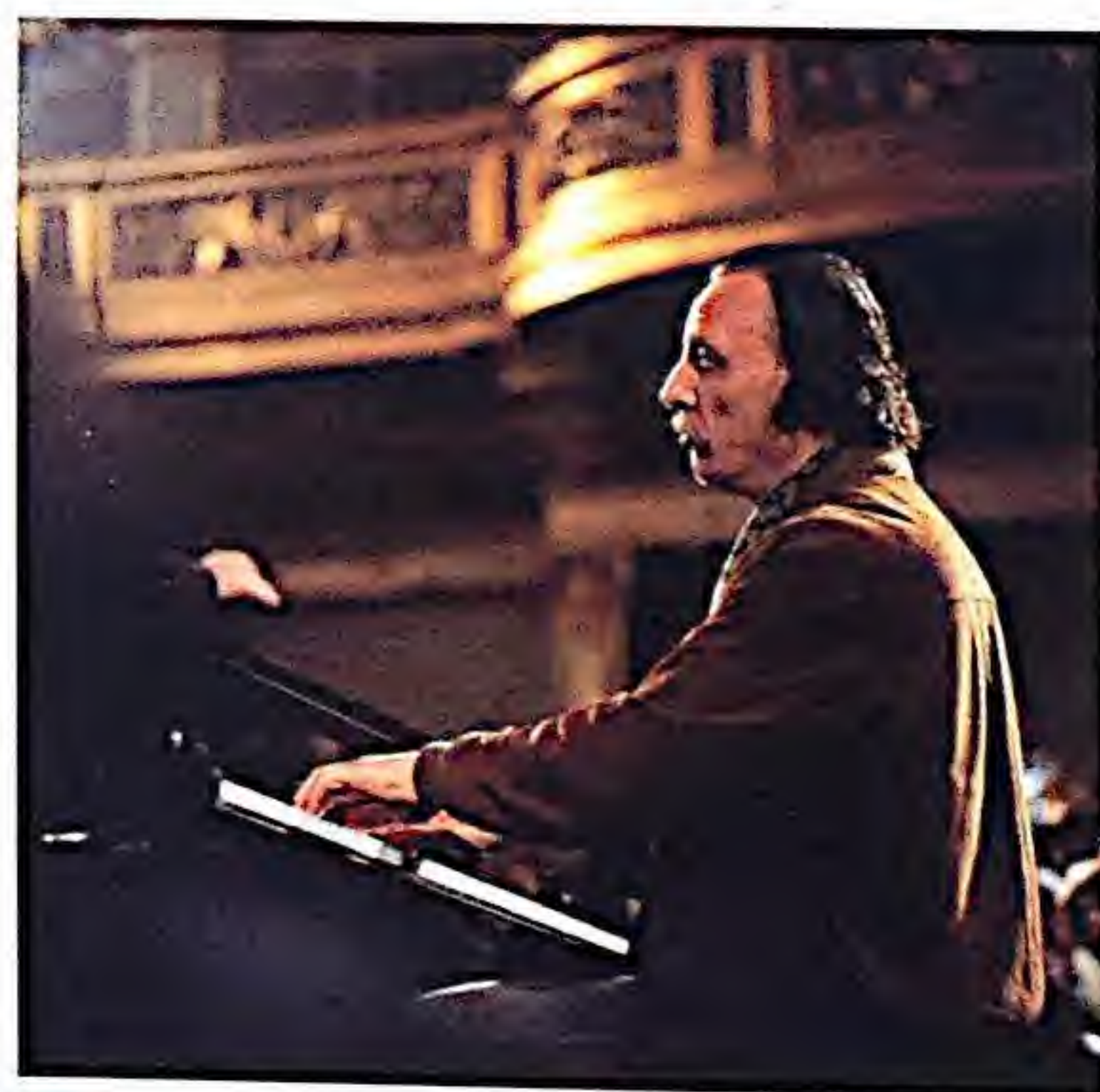
Viva Música!

A Revista dos Clássicos

GUIA DOS FESTIVAIS DE INVERNO

Tudo sobre os nove principais festivais do Brasil

CEM ANOS DE HEKEL TAVARES

Martha Argerich

O Mito promete vir ao Brasil em junho

ARTURO BENEDETTI MICHELANGELI

Mariss Jansons

EDITORIAL

O grande fato do mês de junho no Brasil é a vinda da pianista MARTHA ARGERICH para quatro apresentações, no Rio de Janeiro e em São Paulo. Artista de personalidade tão intensa e marcante quanto suas interpretações, Martha esteve no país em 1978, quando se apresentou no Cultura Artística (SP), e tocou ao lado de Mstislav Rostropovich em memorável concerto na Sala Cecília Meireles (RJ). Desta vez, a pianista escolheu o amigo NELSON FREIRE para acompanhá-la nos recitais brasileiros. Irineu Franco Perpétuo escreve sobre Argerich e relata sua conversa telefônica com Freire na página 12. Irineu entrevistou ainda o regente MARISS JANSONS, que pretende vir ao Brasil ano que vem.

Junho também marca um ano de morte do pianista ARTURO BENEDETTI MICHELANGELI, celebrado através de artigo de Arnaldo Cohen. Outra data importante lembrada nesta edição é a passagem dos cem anos de nascimento de HEKEL TAVARES – um dos compositores brasileiros injustamente esquecidos das salas de concertos –, comemorada pelo radialista e pesquisador Lauro Gomes. Tavares nasceu no mesmo dia em que falecia Antonio Carlos Gomes.

O musicólogo VASCO MARIZ escreve na página 10 a respeito da "Villa Brasilia", a polêmica residência italiana de Carlos Gomes. A temporada dos FESTIVAIS DE INVERNO começa este mês e mobiliza centenas de alunos e professores em todo país. O repórter Paulo Reis levantou as informações a respeito dos mais significativos festivais de música do Brasil. Confira na página 16. Paulo também traça o perfil da empresária gaúcha Maria Rita Stumpf na seção "Dança".

Excepcionalmente este mês, não publicamos a coluna "Vídeo", que retorna em julho. Por um imperdoável equívoco de digitação, dois créditos foram omitidos em nossa edição passada: a entrevista com Ivo Pogorelich foi realizada por Irineu Franco Perpétuo e a série "Uma Biblioteca Musical", por Sylvio Lago Jr.

HFischer

HELOÍSA FISCHER

Fotos da capa: Martha Argerich (Divulgação/ DG)
A. Benedetti Michelangeli (Divulgação/ DG)

ÍNDICE

Você tem alguma sugestão a dar, dúvidas a tirar? Envie carta ou fax para VivaMúsica! que teremos o prazer de publicar suas opiniões. Nosso endereço é Av. Rio Branco, 45/1401 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20090-003, fax (021) 263-6282, e-mail: helofischer@ax.ibase.org.br Correspondências podem ser editadas por questões de espaço.

VM! EM QUESTÃO I

"Não tendo, em absoluto, o intuito de provocar uma guerra entre leitores – constrangimento que esta publicação não merece – gostaria de tecer alguns comentários sobre a correspondência do Sr. Sérgio Pires (**VM!** 15) e, principalmente, sobre o trecho em que me senti diretamente atingido.
O Sr. Sérgio me parece um *expert* em música clássica (ou erudita, ou com "M" maiúsculo - não importa), enquanto eu pertenço à imensa legião dos simples admiradores. A minha intuição, no entanto, me diz há muitos anos que, embora deva ser respeitada a forma com que é composta uma música clássica (época, escola, tipos de instrumentos etc...) e também, logicamente, o valor de seus intérpretes, o verdadeiro e máximo objetivo da obra é o seu conteúdo. E, conteúdo de música clássica, o Sr. Sérgio que me perdoe, se percebe com a sensibilidade e não com a inteligência.
As 'surradas' sinfonias de Beethoven são ouvidas há quase duzentos anos pelas 'elites ultra-conservadoras' (e também por alguns provincianos...) porque tocam unindo a sensibilidade destas pessoas. Na minha modesta homenagem ao grande mestre, escrevo: 'Beethoven, tua música arranca das entranhas do infinito, possui uma transcendência cujo entendimento ainda é privilégio de poucos'.
Amigo Sérgio – a esta altura permita-me a intimidade e o conselho – preocupe-se um pouco menos com a burocracia da música e faça como eu: expulse da sala mulher, filhos, empregada, cachorro, papagaio etc, ligue o CD (deve ter boa qualidade, concordo), deite no sofá, feche os olhos, concentre-se e deixe o *Adagio* da Nona 'invadir o teu ser'.
Minha postura pode dar a falsa impressão de fanatismo por um só autor. Mas, a realidade é outra: admiro dezenas de compositores clássicos estrangeiros e um bom número de brasileiros. Acontece, porém, que no vértice da pirâmide só cabe um."
Mário Weikersheimer

VM! EM QUESTÃO II

"Ao ler a seção de cartas da edição de abril (**VM!** 15) fiquei chocado com a opinião extremamente crítica de um leitor para com **VivaMúsica!**, mas em compensação apreciei a equilibrada resposta da revista. Sempre que recebo um novo número da revista fico admirado do seu altíssimo nível, comparável a qualquer congênere do primeiro mundo. Há muito tempo (creio que desde os anos 50) não temos aqui no Brasil uma publicação de tal monta."
Rodolfo Santos Doerzapff
Assinante 22885-00

VM! EM QUESTÃO III

"Desejo fazer uma referência à carta do leitor Sérgio Pires (**VM!** 15). Se, para tornar sempre crescente o êxito, o aprimoramento da revista, as palavras elogiosas, o apoio são fundamentais, não é menos importante, me parece, o surgimento de questionamentos. É aí que a carta de Sérgio Pires entra em função. Leitor que sou desde o primeiro número, a carta, entre as tantas que tenho lido, é a que mais se aprofunda na análise dos assuntos abordados por nossa revista. Diria que, por sua natureza, as considerações de Sérgio Pires vão aos subterrâneos da alma. Parabéns à revista por ter publicado a carta na íntegra, já que o objetivo das cartas - elogiosas ou questionadoras - é que **VivaMúsica!** possa sobreviver (esbanjando saúde), para que nós leitores e amantes da música erudita a tenhamos - e para sempre - como poderosa tribuna incentivadora da música erudita."
Newton Hoefel de Garcia Paula
Assinante 22470-01

FIM DOS 'CONCERTOS' I

MÚSICA CLÁSSICA
• "Não bastasse as TVs comerciais ignorarem o público interessado em clássicos, agora a Rede Globo faz a fineza de tirar do ar o programa 'Concertos internacionais'. Será que mesmo confinado num horário inclemente (segundas-feiras de madrugada), o programa representava um fardo para a emissora?"
Heloísa Fischer — Rio.

Carta publicada na "Revista da TV" - jornal "O Globo", em 31.03.96

"Chegaram-me às mãos algumas linhas escritas pela editora Heloisa Fischer no 'Globo', lamentando o fim dos 'Concertos Internacionais'. De pleno acordo com suas palavras. Creio, no entanto, que pouco ou nada devemos esperar das televisões comerciais, a não ser a habitual enxurrada de Gugus, Xuxas, Hebes e congêneres. A televisão comercial já decretou que música clássica é impopular, elitista etc, etc, etc. Da família Marinho, dos Blochs, dos Saads, do Bispo Macedo e do Homem do Baú, nada podemos, nem devemos esperar. Inacreditável é a ausência da música clássica na TV Educativa. Que não tem satisfações a dar aos anunciantes, pois não as possui. Que não liga para o Ibope. Que tem (ou deveria ter) responsabilidades com a educação e a cultura. É na TVE que devemos centrar nossas críticas, cobranças e de onde podemos exigir

qualidade na programação. As demais, são lixo e se orgulham de sê-lo."

Antônio Carlos Francisco
Assinante 23028-09

FIM DOS 'CONCERTOS' II

"Congratulo-me com a publicação do protesto na Revista da TV ('O Globo'). O mais grave é que a TVE, que deveria preencher essa lacuna, nada apresenta em matéria de música erudita, limitando-se a programas jornalísticos e entrevistas que os outros já o fazem à sociedade. Isto à custa de nossos impostos..."

Benito Sorrentino
Assinante 22315-00

GRAZIELLA DE SALERNO

"Em 9 de abril último, o Rio de Janeiro e a Música perderam a fantástica Graziella de Salerno.
Não poderia deixar de compartilhar com todos os colegas leitores algumas linhas sobre esta grande personalidade, mestra e amiga. Grande foi ela sob diversos aspectos: como soprano dramático de sucesso e solista do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, na década de 40; como exímia pianista; e como excelente professora de canto, piano, impostação da voz e oratória do Conservatório Brasileiro de Música.
Sua forte e exuberante personalidade, bagagem musical formidável, competência e dedicação faziam de Graziella uma maravilhosa artista e mestra. Ela viverá eternamente nas memórias do Conservatório e de seus saudosos alunos, pois sobre eles exerceu uma influência muito marcante e positiva.
Agradeceria se a revista, em um de seus próximos números, publicasse um artigo em homenagem a esta grande mestra e cantora, para que todos apreciadores do *bel canto* tenham a grata oportunidade de conhecer mais sobre sua vida e carreira."

Martha Maria R. de Queiroz
Assinante 24081-01

Leia nota sobre Graziella na página 20.

VivaMúsica!

Publicação mensal (11 exemplares por ano: jan/fev edição única)
Jornalista responsável: Heloísa Fischer - MT 18851
Assinatura anual: R$ 60,00 (Brasil)
e R$ 90,00 (exterior). R$ 30,00 (estudantes, professores e funcionários de escolas de música)

QUEM FAZ VIVAMÚSICA!

EDITORIAL
Heloísa Fischer
Editora

Débora Sousa Queiroz
Agenda e Produção

Paulo Reis
Repórter

Mariana Barbosa(Londres)
Shirley Apthorp (Berlim)
Correspondentes

DESIGN
Isabella Perrota
Editora de Arte

Eduardo Sidney
Assistente

PUBLICIDADE
Cristiana Carvalho
Gerente Comercial

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Aline Pontes Pimentel

PROMOÇÃO
Márcia Rosado Nunes
Renata D'Urso Hebling (SP)

ADMINISTRATIVO
Gustavo Crisóstomo
Paulo César Conceição Jr.
Maria do Carmo Sousa Vieira
Vânia Alexandre

CONTATOS
REDAÇÃO
Endereço: Av. Rio Branco, 45/1401 - 20090-003- Rio de Janeiro
Telefones: (021) 233-5730 / 253-3461 / 263-6282
Fax: (021) 263-6282
e-mail: belofischer@ax.ibase.org.br

PUBLICIDADE
Telefax: (021) 259-8139
Pager: (021) 546-1636 # 7002780

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Arnaldo Cohen
Pianista

Eduardo José Guimarães Alves
Compositor e Presidente da Fundação Clóvis Salgado (MG)

Fábio Zanon
Violonista Brasileiro radicado em Londres

Irineu Franco Perpétuo
Jornalista *free-lancer* especializado em música clássica

Lauro Gomes
Radialista e Pesquisador de música brasileira

Mário Willmersdorf Jr.
Consultor de música clássica da BMG/Ariola

Ronaldo Miranda
Compositor e diretor da Sala Cecília Meireles (RJ)

Sylvio Lago Jr.
Advogado, consultor de organizações nacionais e internacionais

Vasco Mariz
Musicólogo, escritor e ex-embaixador

ATENDIMENTO AO ASSINANTE E ASSINATURAS
Telefone: (021) 253-3461
e-mail: belofischer@ax.ibase.org.br

HOMEPAGE INTERNET
http://www.brazilweb.com/vivamusica/

DVORÁK E NEPOMUCENO PELO TRIO DELL'ARTE

Primeiro CD do grupo à venda por R$ 13

Formado por Giuliano Montini (piano), Elisa Fukuda (violino) e Peter Dauelsberg (violoncelo), o Trio Dell'Arte acaba de colocar no mercado seu primeiro CD. O grupo foi formado em 1992 e, já no ano seguinte, ganhou o prêmio "Melhor conjunto instrumental do ano", concedido pela Associação Paulista dos Críticos de Arte. O repertório do disco – que foi gravado no primeiro semestre de 1995 no auditório do Hospital Santa Catarina (SP) pelo engenheiro de som Otto Dreschler – traz duas peças: "Trio em Mi menor Op. 90 - Dumky", de Dvorák, e o "Trio em Fá sustenido menor", de Alberto Nepomuceno.

SÉRIE 'SPIRITUS'

traz discos duplos de música sacra

A EMI Classics acaba de lançar no mercado brasileiro a série "Spiritus", dedicada à música sacra. Os discos duplos custam R$ 24,00 (já incluída entrega domiciliar). A série apresenta os seguintes dez títulos:

Disco 1 -BACH - "Paixão Segundo São Mateus". Consortium Musicum. /Gönnenwein. HANDEL "Messias" (seleções). English Chamber Orchester/ Mackerras.

Disco 2 - BEETHOVEN - "Missa Solemnis". Baker/Tear. New Philharmonia Chorus. Filarmônica de Londres/Giulini. MOZART - "Missa em Dó Menor". Mathis/ Altmeyer. Südwestdeustcheskammerorchester/ Gönnenwein.

Disco 3 - BRAHMS – "Um Réquiem Alemão". Tomova-Sintow/Van Dam. Filarmônica de Berlim/Karajan. BRUCKNER – "Missa Nº 3". Harper/Tear. Coro e Orquestra New Philharmonia/ Barenboim.

Disco 4 -CHARPENTIER - "Te Deum" Lott/Partridge.Choir King's College. Academia Saint Martin-in-the-fields/Philip Ledger. CHARPENTIER - "Magnificat". Moll/Murray/Upshawn. Academia e Coro Saint Martin-in-the-fields/Neville Marriner. VIVALDI - "Gloria". Hendricks/Ann Murray. Academia e Coro Saint Martin-in-the-fields/Neville Marriner. VIVALDI - "Magnificat". Berganza. Philharmonia Chorus Orchestre/Muti HANDEL - "Te Deum". Altmeyer. Südwestdeustcheskammerorchester/ Gönnenwein.

Disco 5 - GOUNOD - "Messe Solennelle de Saint Cécile". Lorenger/ Hoppe/ Crass. Orchestre de la Société des Concertes du Conservatoire de Paris/ Hartemann, ROSSINI - "Pequena Missa Solene". Popp/ Fassbänder/ Gedda. Choir King's College Cambridge. Katia e Marielle Labèque, pianos/Cleobury. VERDI - "Te Deum". Arleen Auger. Coro da Rádio Sueca e Coro de Câmara de Estocolmo. Filarmônica de Berlim/ Muti.

Disco 6 - MOZART - "Réquiem". Donath/ Ludwig/ Tear. Coro e Orquestra Philharmonia/ Giulini. SCHUMANN - "Réquiem". Donath/ Gedda/ Fischer-Dieskau. Duseldorfer Symphoniker/Klee. CHERUBINI - "Réquiem". Ambrosian Singers. New Philharmonia/ Muti.

Disco 7 - MOZART - "Missa da Coroação". Moser/ Gedda/Fischer-Dieskau. Coro e Orquestra Sinfonie-Bayerischen Rundfunks/ Jochum. MOZART - "Missa Brevis". Malone/ Scherler. Chor der St. Albertus Kirche. Kammerorchester Kriel. HAYDN - "Missa da Coroação". Hendricks/ Murray. Staatskapelle Dresden/Marriner. CHERUBINI - "Missa da Coroação". Coro e Orquestra Philharmonia/ Muti.

Disco 8 - ROSSINI - "Stabat Mater" Malfitano/Baltsa/ Gambill. Coro e Orquestra Maggio Musicale Fiorentino/Muti. VERDI – "Stabat Mater". Coro da Rádio Sueca e Coro de Câmara de Estocolmo. Filarmônica de Berlim/Muti. SCHUBERT - "Stabat Mater D. 383". Donath/Brodschka/Fischer-Dieskau. Sinfonie-Bayerischen Rundfunks/Sawallisch. SCHUBERT - "Stabat Mater D. 175". Coro e Orquestra Sinfonie-Bayerischen Rundfunks/Sawallisch. VIVALDI – "Stabat Mater". Aafje Heynis. Les Solistes de Milan/ Angelo Ephrikian.

Disco 9 - VERDI - "Réquiem". Scotto/ Baltsa. Ambrosian Chorus. Philharmonia Orchestre/ Muti. FAURÉ - "Réquiem". Edinburgh Festival Chorus & Orquestra de Paris/ Barenboim. SCHUMANN - "Réquiem". Donath/ Gedda/ Fischer-Dieskau. Dusseldorfer Symphoniker/Klee.

Disco 10 - SCHUBERT - "Missa em Dó Maior D. 452". Popp/ Fassbänder/ Fischer-Dieskau. Orchester des Sinfonie-Bayerischen Rundfunks/Sawallisch. SCHUBERT - "Deutsche Messe mit Anhang 'Das Gebet Des Herrn' D. 872". Chor der St. Hedwigs-Kathedrale Berlin. Sinfônica de Berlim/Forster. WEBER – "Freischutz Messe". Laki/ Schmid. Coro e Orquestra da Sinfônica de Bamberg/Stein. CHERUBINI – "Missa Solene para coroação de Luiz XVIII". Coro e Orquestra da Filarmônica de Londres/ Muti.

Double Decca:
2 CDs pelo preço de 1

A PolyGram acaba de lançar no Brasil a série de 2 CDs pelo preço de um do selo Decca. É a "Double Decca" (que em inglês tanto significa "O Duplo da Decca", quanto é um trocadilho com "Double Decker", aqueles ônibus ingleses vermelhos de dois andares). A série tem doze títulos sendo lançados no Brasil. Sete deles estão disponíveis para assinantes **VivaMúsica!** ao preço de R$ 21,00. São eles:

CANTELOUBE "Chants d'Auvergne" e VILLA-LOBOS "Bachianas Brasileiras Nº 5". Kiri Te Kanawa, soprano. Lynn Harrell & Instrumental Ensemble. English Chamber Orchestra/ Jeffrey Tate.

RACHMANINOFF "Concertos para piano 1-4". Vladimir Ashkenazy, piano. London Symphony Orchestra/ André Previn.

VERDI "Messa da Requiem" (Price/ Elias/ Björling/ Tozzi. Singverein der Gesellschaft der Musikfreunde, Wien. Wiener Philharmonic/ Fritz Reiner) e "Quatro Pezzi Sacri" (Minton. Los Angeles Master Chorale. Los Angeles Philharmonic Orchestre/ Zubin Mehta)

TCHAIKOVSKY "O Quebra-Nozes" e OFFENBACH "Le Papillon". National Philharmonic Orchestra. London Symphony Orchestra/ Richard Bonynge.

HANDEL "Messiah (London version of 1743)". Ameling/ Reynolds/ Langridge/ Howell. Academy and Chorus of Saint Martin-in-the-fields/ Neville Marriner.

VIVALDI "La Stravaganza, Op. 4". Academy of Saint Martin-in-the-fields/ Neville Marriner.

DELIBES "Coppelia" e MASSENET "Le Carillon". L'Orchestre de la Suisse Romande/ Richard Bonynge.

Michelangeli
em 11 CDs

Em homenagem à passagem do primeiro aniversário de morte de Arturo Benedetti Michelangeli, o selo Deustche Grammophon coloca no mercado brasileiro uma caixa de 11 CD's do pianista italiano. Consulte VivaMusica! para preço e condições facilitadas de pagamento. Eis os títulos:

BEETHOVEN: "Klavierkonzert Nº 5". Wiener Symphoniker/ Carla Maria Giulini. Gravação ao vivo.

BEETHOVEN: "Klavierkonzert Nº 3" .Wiener Symphoniker/ Carla Maria Giulini. Gravação ao vivo.

BEETHOVEN: "Klavierkonzert Nº 1" e "Klaviersonate Nº 4, Op. 7" . Wiener Symphoniker/ Carlo Maria Giulini. Gravação ao vivo.

BRAHMS: "4 Balladen, Op. 10" e **SCHUBERT:** "Klaviertsonate, D. 537".

CHOPIN : "10 Mazurkas". "Prelude Op. 45". "Ballade Op. 23". "Scherzo Op. 31".

DEBUSSY: "Preludes" - Volume 1 "Danseuses de Delphes"

DEBUSSY: "Preludes" - Volume 2

DEBUSSY: "Images 1&2" - "Children's Corner"

MOZART: "Klavierkonzerte Nºs 13 & 15", K. 415 e K. 450. NDR. Sinfonieorchester/ Cord Garben. Gravação ao vivo.

MOZART: "Klavierkonzerte Nºs 20 & 25, K. 466 e K. 503". NDR Sinfonieorchester/ Cord Garben. Gravação ao vivo.

SCHUMANN: "Faschingsschwank aus Wien."

A Villa Brasilia de Carlos Gomes

Vasco Mariz

Os musicófilos interessados em Carlos Gomes raramente avaliam a gravidade das conseqüências da construção da "Villa Brasilia", à beira do lago de Como, em Lecco (Itália), como sua residência de verão. Nosso compositor estava fazendo sucesso, ganhando dinheiro e queria inserir-se naquela sociedade elegante. Era também conveniência profissional para Carlos Gomes morar perto do seu libretista, Antonio Ghislanzoni (que redigiu ainda a "Aída", de Verdi). Como as óperas "Salvator Rosa" e "Fosca" lhe proporcionavam boas rendas, a vaidade do maestro impeliu-o a tomar riscos imprudentes em busca de *status* social. O preço não poderia ter sido mais alto.

Em 1878, Carlos Gomes cometeu então o enorme erro de mandar construir a luxuosa "Villa Brasilia. Teria ele dado instruções ao arquiteto para edificar uma casa aprazível antes de sua partida para o Brasil e, ao regressar, viu-se diante de um verdadeiro palácio. Sua mulher Adelina não foi responsável pela extravagância, pois ao encomendar a casa já estava separado dela. Se a "Villa Brasilia" constituiu belo refúgio para compor (e lá escreveu "Lo Schiavo", talvez a sua ópera mais inspirada), a responsabilidade financeira que assumiu levou-o à falência e certamente amargurou o resto de sua vida.

Ao vir para o Brasil montar "Lo Schiavo", em 1889, teve de pedir repatriação ao cônsul do Brasil em Gênova, o que equivale em termos administrativos a um atestado de indigência. Com os lucros obtidos no Brasil pela nova ópera, pagou tudo. O biógrafo Salvatore Ruberti menciona que sua filha Ítala recordava da bandeira brasileira , dia e noite içada na "Villa Brasilia", onde havia pássaros em viveiros, além de grupos de sagüis, araras e papagaios. As estátuas do Cacique e de Peri erguiam-se na entrada do parque e as paredes da casa estavam cobertas de recordações do Brasil. Enfim, um museu de curioso efeito.

A propriedade de Maggianico se tornara famosa nos meios musicais milaneses e isso obviamente incensava o ego do compositor. Lá se realizavam concertos que eram até comentados pela "Gazzeta Musicale", tal como vemos no seu nº 34, de 24/08/1884, que louva aquele *piccolo paradiso*. Uma cruel ironia, a julgar pelas cartas aflitas do compositor ... Já no ano seguinte, ele escrevia desesperado ao imperador, o qual lhe telegrafou anunciando que a Princesa Isabel estava organizando um concerto em seu benefício.

Nos registros imobiliários de Lecco, o musicólogo Gaspare Nello Vetro encontrou menção de três hipotecas de Carlos Gomes: uma a favor de Luigi Ghislanzoni, irmão de seu libretista e amigo, e duas a favor do Banco Sub Alpino de Milão – todas resgatadas e num total de 60.000 liras, a primeira de 1882 e as outras duas de 1887. Dois anos antes, porém, o compositor estava angustiado e, talvez por interferência da Casa Imperial brasileira, seus credores lhe deram uma prorrogação de sessenta dias. Afinal, chegaram do Brasil 18.000 liras, ficando com o resto para cobrir outras dívidas prementes.

O compositor resistiu até setembro de 1887, quando entregou a Villa e transferiu-se para Milão. Teve que colocar o filho Carlos André em escola pública. Em 1888, lemos na sua correspondência com o barítono De Anna (o Iberê de "Lo Schiavo") que ele não encontrava "quem lhe emprestasse quatro centavos para poder trabalhar tranqüilo até agosto". Como se diz vulgarmente que os aborrecimentos matam, não há dúvida que a "Villa Brasilia" apressou a morte de Carlos Gomes, aos sessenta anos de idade, vítima de câncer.

Hoje, a bela residência, adquirida pela prefeitura de Lecco, voltou a ser centro de atividades culturais. Visitei a Villa ainda em processo de restauração, em 1988, e fiquei maravilhado com a imponência do prédio e dos jardins. A propriedade tem cerca de dez mil metros quadrados. Funcionam hoje na "Villa Brasilia" um museu e um conservatório internacional de música. Em 1986, sesquicentenário do nascimento de Carlos Gomes, a prefeitura da próspera cidade de Lecco, hoje a capital italiana do aço, fez publicar um belíssimo livro comemorativo, com capa de aço. Na época, esteve no Rio de Janeiro e em São Paulo o presidente da Associazione Lecchese per la Cultura Musicale, dr. Roberto Sanfilippo.

Recomendo aos musicólogos brasileiros que forem ao norte da Itália dar um salto a Lecco, que fica a uma hora de automóvel de Milão. Esclareço que o nome de "Villa Brasilia" foi mudado para "Villa Gomes", o que constitui uma homenagem direta da prefeitura de Lecco ao compositor brasileiro. O endereço da "Villa Gomes" em Lecco é: Via Gomes, 10, Lecco, Como, Itália, Código postal 22.053, telefone (0341) 42.2782. ■

Um desafio MARTHA

Trazer Martha Argerich ao Brasil não é, em absoluto, tarefa das mais fáceis. Que o diga a empresária Myrian Dauelsberg. Há dezoito anos ela tenta viabilizar apresentações da pianista argentina e, há três meses, após obter o tão esperado sim para as quatro apresentações no país *(veja box)*, se cercou de todos os cuidados. Pelo menos os cabíveis, em se tratando de Argerich. Como por exemplo, nos últimos três meses monitorar diariamente, por telefone, a rotina da pianista.

Conhecida pelo hábito de cancelar concertos em cima da hora, tudo indica que desta vez a pianista vem mesmo. E melhor: para apresentações em duo com Nelson Freire, amigo de longa data. Uma de suas exigências para voltar ao Brasil foi destinar parte da renda dos concertos para instituições ligadas ao combate da AIDS. O repórter Irineu Franco Perpétuo escreve sobre a vinda de Martha Argerich e relata a conversa que teve com Freire a respeito dos tão esperados concertos.

Nelson Freire diz que sua única preocupação é a qualidade dos pianos, mas não tem jeito. Martha Argerich no Brasil é uma daquelas notícias em que a gente só acredita vendo. Sua última apresentação no país foi no distante ano de 1978.

Se nosso jornalismo cultural é excessivamente afoito e deslumbrado com atrações estrangeiras, por outro lado, Martha Argerich não corresponde exatamente ao modelo de artista com que sonham os empresários. Afinal, quem deu bolo em Leonard Bernstein por três vezes pode aprontar qualquer coisa. Famosa por seus constantes e nunca bem explicados cancelamentos, a pianista argentina nem sequer assina contratos – o que a exime das salgadas multas que atingem os mortais que não cumprem com seus compromissos artísticos. Por que, então, mover céus e terras para tentar arrastar para nosso país uma artista cara, temperamental, imprevisível e que, além de tudo, não aceita dar – sabe-se lá por que cargas d'água – recitais solo desde 1978?

Para começar, porque ela tem muito dedo. Não que eles sejam longos, ou em número maior que o habitual. Só que um outro termo que não o já desgastado *virtuose* deveria ser cunhado para definir a assombrosa técnica de Martha Argerich. De Pogorelich a Radu Lupu, passando por Zimerman, Kissin e Pollini, todos os grandes pianistas do mundo, na solidão de seus camarins, devem se perguntar: como diabos ela consegue tocar tantas notas em tão pouco tempo? Claro que piano não é Fórmula-1, e a questão é muito mais complexa que velocidade. Há muito volume envolvido, uma sonoridade hipnótica, sensual e avassaladora. É uma concepção musical firme, apaixonada e instintiva.

O instinto só pode ser mesmo muito forte em alguém que começou a tocar piano cedo. Mas muito cedo. Nascida em 5 de junho de 1941, em Buenos Aires, Martha Argerich costuma dizer que começou a carreira aos dois anos de idade, quando, na escola, uma coleguinha a desafiou a tocar piano. Estreou em 1946. Na época, seu professor era Vicenzo Scaramuzza. Por volta dos seis anos de idade, já tinha em seu repertório o "Concerto Nº 1", de Beethoven. Mudou-se com a família para a Europa em 1955. No Velho Continente, estudou com Nikita Magaloff, Madeleine Lipatti e Stefan Askenase. Em Viena, teve aulas com Friedrich Gulda – o qual, consta, achando a aluna preguiçosa, a teria incumbido de aprender as "Variações Abegg", de Schumann, e "Gaspard de la Nuit", de Ravel, em apenas cinco dias. O que, consta também, ela tirou de letra.

O estouro veio em 1957, quando ganhou o primeiro prêmio nos concursos de Bolzano e Genebra. Aos 16 anos, sua agenda incluía 150 concertos por ano. A consagração viria em 1965, com o primeiro prêmio no Concurso Chopin, em Varsóvia. Já antes disto, porém, começaria Martha Argerich

chamado

sua prolífica carreira discográfica. Em 1960, ela gravou seu *début* pela Deutsche Grammophone e, de tão tensa, levou seu amigo Nelson Freire para o estúdio. "Martha me disse que, se ela ficasse muito nervosa, eu tocaria por ela", recorda o pianista brasileiro.

Freire, por sinal, é um dos felizes integrantes do clube de parceiros de música de câmara de Martha Argerich, ao lado do violinista Gidon Kremer (com o qual fez a já histórica gravação da integral das sonatas de Beethoven), do violoncelista Mischa Maisky e dos pianistas Stephen Bishop-Kovacevich, Nicolas Economou e Alexandre Rabinovitch. O amigo brasileiro é pré-condição para a vinda de Martha Argerich ao Brasil. Se (cruzemos os dedos) a pianista argentina realmente se apresentar por aqui, não custa dizer "obrigado" a Freire.

Irineu Franco Perpetuo

Os concertos no Brasil

Martha Argerich tem quatro datas marcadas no Brasil em junho. Até quando **VivaMúsica!** ia para a gráfica, ainda não haviam sido definidos os programas do Rio de janeiro. Em São Paulo, as apresentações do duo Argerich - Freire acontecem nos dias 18 e 20 de junho, no Theatro Municipal, com dois programas diferentes. O primeiro recital traz BRAHMS ("Variações Op. 56b sobre um tema de Haydn [para dois pianos") e RACHMANINOFF ("Suíte Nº 2 Op. 17 em Dó Maior para dois pianos). No segundo dia, eles tocarão MOZART ("Sonata em Ré Maior a quatro mãos"), RACHMANINOFF ("Danças Sinfônicas"), LUTOSLAWSKY ("Variações Paganini"), DEBUSSY ("Prelúdio L'Apres midi d'un Faune"), OTAVIO PINTO ("Cenas Infantis") e LIZST ("Don Juan-fantasia").
No Rio, os dois pianistas tocam juntos no dia 24. Dia 26, Martha Argerich será solista da Orquestra Sinfônica Brasileira, quando interpretará o "Concerto Nº 1", de Tchaikovsky, também no Municipal.

A celebração de uma amizade

Nelson Freire conhece Martha Argerich há muito tempo. Mais exatamente, desde 1958, em Viena. Na época, tinha 14 anos e acabara de chegar à cidade. Argerich, com 17, vencera os concursos de Bolzano e Genebra no ano anterior e já era uma pianista famosa.
Habitualmente parcimonioso com as palavras, ao falar sobre a pianista argentina, Nelson foi logo se derramando: "Cada vez que a gente toca junto é uma experiência nova. Às vezes sai melhor, às vezes pior, mas jamais é monótono".
Mesmo quando o repertório é o mesmo? "Sim", responde, e esclarece: "O repertório para dois pianos da Martha é maior do que o meu: ela toca com outros pianistas, enquanto eu só toco com ela." Decidido na base da amizade ("a gente lê, toca, vê se ficou bom, sem nenhuma formalidade"), este repertório vai, aos poucos, sendo alargado. Para homenagear Guiomar Novaes, por exemplo, Nelson Freire apresentou a Martha Argerich as "Cenas Infantis", de Octávio Pinto. Outras novidades: o "Concerto Patético" e a "Fantasia Don Juan", de Liszt, que o duo deve gravar pela EMI.
"Tocamos pela primeira vez em 1968, em Londres. Depois, fomos nos apresentar juntos de novo apenas em 1980, em Amsterdam, quando gravamos pela Philips". Muito pouco

DIVULGAÇÃO/DG

Nelson e Martha

para dois amigos, não? "Claro que estou falando de apresentações em público. Em particular, a gente toca junto sempre."
Visto por este prisma, talvez seja um exercício de voyeurismo querer presenciar um concerto que, em última instância, é o ritual de celebração de uma longa amizade. Para ter este ritual em casa, a opção mais recente é o disco "Duo Piano Extravaganza – Martha Argerich & Friends". O CD duplo faz parte da série *budget price* "Duo", da Philips, e traz gravações de Argerich já presentes no catálogo da gravadora com parceiros como Stephen Kovacevich, Gidon Kremer e Misha Maisky. Além, é claro, de Nelson Freire, com o qual Argerich interpreta a "Suíte Nº 2", de Rachmaninoff, "Concerto para dois pianos, percussão e orquestra", de Bartók, "Variações sobre um tema de Paganini", de Lutoslawski, "O Carnaval dos Animais", de Saint-Saëns, e "La Valse", de Ravel. *(IFP)*

PALÁCIO DAS ARTES

UM ESPAÇO *musical* POR EXCELÊNCIA

Verdadeira usina cultural de Belo Horizonte, a Fundação Clóvis Salgado – Palácio das Artes tem uma história quase tão sinuosa quanto as montanhas de Minas Gerais. Em 1941, o então prefeito Juscelino Kubitschek encomendou a Oscar Niemeyer o projeto de um teatro que substituísse o antigo Municipal e seguisse as mesmas concepções futuristas que pretendia imprimir à cidade. Nove prefeitos e trinta anos depois, o Palácio das Artes – por três vezes demolido e reconstruído –, finalmente foi inaugurado. Passado tanto tempo, o projeto original de Niemeyer já não atendia mais às necessidades da cidade e acabou sendo ampliado. Mesmo no longo período em que esteve em obras, o espaço ainda inacabado chegou a abrigar espetáculos, como o concerto do pianista Nelson Freire em outubro de 1967, que aconteceu no meio do material de construção. Em 1978, o complexo da Avenida Afonso Pena passou a se chamar Fundação Clóvis Salgado, em homenagem ao ex-governador do estado. O complexo cultural fica situado dentro do Parque Municipal e ocupa uma área de 18 mil metros quadrados.

Com atuação nas áreas de música, cinema, artes cênicas e plásticas, a fundação é ligada à Secretaria Estadual de Cultura, abrigando três corpos estáveis: a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, o Coral Lírico de Minas Gerais e a Companhia de Dança de Minas Gerais, além de grupos experimentais. No Palácio das Artes há quatro teatros (Grande Teatro, João Ceschiatti, Clara Nunes e Telemig), duas salas de cinema (Humberto Mauro e Juvenal Dias) e quatro galerias de arte (Grande Galeria, Genesco Murta, Arlinda Corrêa Lima e Foyer Superior). Os corpos estáveis têm à disposição quatro estúdios para dança, uma sala de ensaio para teatro, oito salas para aulas de música, duas para ensaios de corais, uma para ensaio de orquestra, um centro de produção teatral, além de oficinas de criação de figurinos, cenários, *lutheria* e de instrumentos de sopro. O Palácio das Artes oferece à comunidade cursos de dança, música e teatro, realizando também intercâmbios nacionais e estrangeiros.

O atual presidente da fundação, o compositor e produtor cultural Eduardo José Guimarães Álvares *(leia artigo de opinião na página 50)*, enfrenta em sua administração o já conhecido problema de escassez de verba que limita as atividades artísticas. Mas bons ventos sopraram de Brasília e o Ministério da Cultura liberou recursos para aquisição de material de trabalho para a orquestra (dois pianos Steinway escolhidos pela pianista brasileira residente na Alemanha Fanny Solter e vários instrumentos de sopro e percussão, além de roupas para os músicos). As principais metas de Eduardo são caracterizar a Fundação Clóvis Salgado como centro produtor de cultura, promover a Associação de Amigos do Palácio das Artes e estabelecer parcerias com outras instituições. A montagem do balé "Relâche" (música de Erik Satie, com a Companhia de Dança e a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais), os projetos "Música na Varanda" (concertos ao ar livre) e "Articulações" (concertos de música contemporânea) são bons exemplos do potencial produtivo dos corpos estáveis da fundação.

O objetivo mais imediato é a volta da produção lírica em Belo Horizonte. "Vamos investir em nossos corpos estáveis para criar uma temporada de ópera. Ainda no segundo semestre, vamos montar 'La Bohème', de Puccini, e 'Édipo Rei', de Stravinsky, em forma de opereta", adianta o presidente, que tem vindo constantemente ao Rio de Janeiro para negociar com a Fundação Theatro Municipal intercâmbios artísticos. A ponte aérea Rio-Belo Horizonte vai ficar cada vez mais intensa. "Queremos que BH se insira neste eixo-cultural de boa música que Rio e São Paulo oferecem. Minas tinha isso e perdeu. Queremos recuperar essa perda", finaliza Eduardo José Guimarães Álvares. ■

PALÁCIO DAS ARTES – FUNDAÇÃO CLÓVIS SALGADO.
Avenida Afonso Pena, 1537 - CEP 30130-004. Belo Horizonte, MG.
Tel: (031) 237-7333. Fax: (031) 237-7215.

DIVULGAÇÃO

Vista aérea do Palácio das Artes (BH).

Festivais esquentam o Brasil

Ao contrário dos festivais de música da Europa – com programação voltada para o público freqüentador de concertos –, aqui no Brasil os festivais voltam-se prioritariamente para músicos e alunos, sendo excelentes oportunidades de aprendizado e reciclagem. Há pelo menos nove grandes festivais de música acontecendo no sudeste do país nos meses de junho, julho e agosto. Dois dos principais (Campos do Jordão e Itu) ainda não haviam fechado suas agendas até o momento desta edição ir para a gráfica. Reportagem: Paulo Reis

Festival de Música Antiga, Rio de Janeiro

DATA: De 29 de junho a 6 de julho (aulas matutinas)
COORDENAÇÃO: Cecília Conde, Homero de Magalhães Filho, Márcio Paes Selles e Mario Orlando.
LOCAL: Conservatório Brasileiro de Música. Av. Graça Aranha, 57/12º andar - Rio de Janeiro - Tels.: (021) 240-6131/ 240-5481.
INSCRIÇÕES: A partir de 1º de junho.
PREÇO: R$ 60,00 (inclui cursos e uma *masterclass*)
OFICINAS: Desenvolvimento vocal e instrumental, ministradas por professores brasileiros.
CURSOS: Conjuntos vocais e instrumentais (pianista Homero de Magalhães Filho) e dança (Helder Parente). Obrigatório para todos os inscritos.
MASTERCLASSES: Betsy McMillan (viola da gamba - Canadá), Chantal Rémillard (violino barroco - Canadá), Claire Guimont (flauta transversa barroca - Canadá), Clea Galhano (flauta doce - Brasil), Hank Knox (cravo - Canadá) e Susie Leblanc (canto - Canadá)
CONCERTOS: Conjunto Calíope (dia 30, 16h, Paço Imperial), Conjunto Homero de Magalhães Filho (dia 1º, 20h, Villa Maurina), Rosana Lanzelotte (dia 2, 12h30, Paço Imperial), Ensemble Arion (dia 2, 21h, Sala Cecília Meireles), Conjunto Pró-Música Antiqua (dia 3, 12h30, Auditório Lorenzo Fernandez), Conjunto de Música Antiga da UFF (dia 3, 19h30, Auditório Guiomar Novaes), Quadro Cervantes (dia 4, 20h, Teatro Municipal de Niterói), Conjunto Atempo (dia 5, 12h30, Real Gabinete Português de Leitura), Quarteto Fagerlande/ Rónai/ Magalhães/ Figueiredo (dia 6, 17h, Sala Cecília Meireles), Grupo de alunos do festival (dia 6, 11h, Cine Art UFF), Dança Renascentista com Helder Parente (dia 4, 16h, Sala Carlos Couto, Niterói).

Festival de Música de Itu (SP)

DATA: 30 de junho a 28 de julho.
COORDENAÇÃO: Maestro Eleazar de Carvalho.
OBSERVAÇÃO: Até a data de fechamento desta edição, a direção do festival não pôde fornecer a programação. Na edição de julho, a revista publicará concertos, *masterclasses* e oficinas do festival.

XVI Festival de Música de Londrina, Paraná

DATA: 1º a 21 de julho.
COORDENAÇÃO: Norton Morozowicz.
LOCAL: FML – Secretaria Municipal de Cultura, Praça 1º de Maio, 110, Centro – CEP 8601-120 – Londrina – PR. Tel. (043) 324-7233.
INSCRIÇÕES: Até dia 8 de junho (data de carimbo do correio)
PREÇOS: R$ 20,00 e R$ 15,00.
OFICINAS E *MASTERCLASSES*: De instrumentos e canto, música de câmara, regência e prática de coro infantil, regência e prática de coro adulto, harmonia básica, prática de orquestra, prática de banda, arranjo para banda sinfônica, música instrumental-coral, análise musical, piano, oficina de coro, oficina de jazz, informática aplicada à música, notação musical no computador, percepção, apreciação musical para leigos, técnica vocal e improvisação com os professores brasileiros Achille Picchi, Aloysio Fagerlande, Angela Barra, Antonio Lauro del Carmo, Caio Pagano, Carmo Bartoloni, Daniel Havens, Donald Smith, Evgueni Rathcev, Glacy Antunes Oliveira, Hélcio Müller, Henrique Cazes, Henrique Morozowicz, Homero Magalhães, Irina Petrova Ratcheva, José Cardoso Botelho, José Pedro Boéssio, Lucy M. Schimiti, Luís Otávio Braga, Mané Silveira, Maria Alice Brandão, Maria Célia Machado, Maria José Chevitarese, Mário César Loureiro, Milton Masciadri, Norton Morozowicz, Orlando Pena Fraga, Peter Woolley, Ronaldo Miranda, Vanda Freire, Zdenek Svab e Zuinglio Faustini. Dos EUA, participam Chuck Marahnic, Fernando Luís Dissenha, Gail Wilson, Eva Szekely e Mark Cedell. E ainda Ludmila Jesova (Tcheco-eslováquia) e Curt Schroeter (Itália)
CONCERTOS: Acontecem no Cine Teatro Ouro Verde, auditório do Colégio Mãe de Deus, Ginásio de Esportes Moringão e nas igrejas da cidade. Estão programadas apresentações da Orquestra Sinfônica do Paraná, Orquestra de Cordas da USP, Orquestra de Cordas Brasileiras, Duo Assad, Coro Infantil e Orquestra Sinfônica da Universidade de Londrina, Orquestra de Câmara, Banda Sinfônica, Coro e Orquestra do 16º Festival de Música de Londrina, (*até o fechamento desta edição, não haviam sido definidos horários nem dias*).
OBSERVAÇÃO: Entre 1º e 5 de julho, paralelo ao festival, acontece o 5º Simpósio Paranaense de Educação Musical (Encontro Anual da ABEM).

Festival de Inverno de Campos do Jordão, São Paulo

DATA: De 8 a 30 de julho.
COORDENAÇÃO: Maestro e compositor Aylton Escobar.
OBSERVAÇÃO: Até a data de fechamento desta edição, não haviam sido divulgados programas, datas, horários, dias e participantes. Em julho, forneceremos os dados sobre o Festival de Inverno de Campos do Jordão.

XX Festival de Música de Prados

DATA: De 14 a 27 de julho.
COORDENAÇÃO: Maestro George Olivier Toni.
LOCAL: Em toda a cidade de Prados, Minas Gerais.
INSCRIÇÕES: Departamento de Música da ECA-USP, Av. Professor Lúcio Martins, 443, Butantã, São Paulo, CEP 05508. Tels.: (011) 818-4137 / 818-4064.
PREÇO: Gratuito. O festival pretende ser um evento didático, dirigido a estudantes de música e à população local. Por ser aberto, não há locais definidos para as aulas, que muitas vezes acontecem em praça pública, escolas ou salões de festa. Os músicos não recebem cachê pelas apresentações e os alunos estudam de graça.
OFICINAS E *MASTERCLASSES*: Os cursos oferecidos são de flauta, clarinete, violino, viola, violoncelo,

de Inverno

contrabaixo, piano, órgão, flauta doce, prática de instrumentos para banda, coral infantil, iniciação musical, orquestra de câmara, instrumentos solistas e concertos, ministrados pelos professores e musicistas Adhemar de Campos, Edelson Gloeden, João Maurício Galindo, José Leonel Gonçalves Dias, Olivier Toni, Pedro Paulo M. Salles, Rubens Riciardi e Walter Bianchi.
CONCERTOS: Recital de piano (dia 14, Lira Ceciliana), Orquestra de Câmara (dia 17, Capela do Rosário, dia 20, Igreja Matriz de Santo Antonio e dia 24), Banda de Prados com alunos e professores (dia 21, Teatro Municipal), Orquestra de Câmara com órgão (dia 25, Igreja Matriz de Tiradentes), Orquestra e Coral com alunos de Prados e do Deptº de Música da ECA-USP.

VII Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga - Juiz de Fora

DATA: 14 a 28 de julho.
COORDENAÇÃO: Centro Cultural Pró-Música – Juiz de Fora.
LOCAL: Centro Cultural Pró-Música, Av. Rio Branco, 2329, Centro, Juiz de Fora, MG. CEP 36010-011. Tels.: (032) 215-3951 / 215-8045 e 216-4787 (fax).
INSCRIÇÕES: Até 14 de julho.
PREÇO: R$ 40,00.
OFICINAS E *MASTERCLASSES*: De cravo, flauta doce, alaúde, viola de gamba, violino barroco, violoncelo barroco, canto, violino, flauta transversa, piano, violão, trompa, clarinete, fagote, contrabaixo, madrigal/conjunto de câmara, prática de regência coral, orquestra e orquestra experimental, história da música colonial, música de câmara, além de cursos especiais para crianças. Professores Aeriza Aldrighi (RJ), Anne Marie Hellot (França), Carlos Gomes (RJ), Cristiano Holtz (Holanda), Edmundo Hora (BR), Edson Queiroz (MG), Eunice Brandão (Suíça), Francisco Campos (SP), Gretchen Miller (SP), Harry Lamott Crowl (PR), Homero de Magalhães Filho (França), João Guilherme F. Miranda (RJ), Júlio Moretzsohn (RJ), Leonardo Lacerda (MG), Leopold La Fasse (USA), Luís H. Fiaminghi (SC), Luís Otávio S. Santos (Holanda), Marco Damm (PR), Marena Isdebski Salles (DF), Mariana Salles (RJ), Miguel Proença (RJ), Moacyr José de Freitas (RJ), Nelson Hilo Hack (RJ), Nicolas de Souza Barros (RJ), Odette Ernest Dias (BR), Pedro Couri Netto (Holanda), Paulo Bosísio (RJ), Renato Sbragia (RJ), Ricardo Kanji (Holanda), Sérgio Dias (RJ), Turíbio Santos (RJ) e Zdenek Svab (RJ).
CONCERTOS: Orquestra e Coral Palácio das Artes (dia 14, 17h, Igreja da Glória), Pró-Música Colonial Brasileira (dia 15, 20h, Igreja do Rosário), Quarteto da Guanabara (dia 16, 20h, Igreja da Glória), Trio Ricardo Kanji, Luís Otávio S. Santos e Eunice Brandão (dia 17, 20h, Igreja São Sebastião), Duo Anne Marie Hellot e Rafael Hime (dia 18, 20h, Igreja do Rosário), Conjunto América Antiga (dia 19, 20h, Igreja do Rosário), Luís Alves da Silva, contratenor (dia 20, 17h, Capela da Academia), Orquestra de Câmara de Curitiba (dia 20, 20h, Igreja da Glória) Orquestra Sinfônica da Petrobrás (dia 21, 21h, Catedral), Turíbio Santos (dia 22, 20h, Catedral), Conjunto Solista de Câmara Pró-Música (dia 23, 20h, Igreja São Sebastião), Concerto para órgão (dia 24, 20h, Igreja Luterana), Madrigal do Festival (dia 25, 20h, Igreja São Sebastião), Orquestra Experimental do Festival (dia 26, 18h, Igreja do Rosário), Orquestra Jovem do Festival (26, 20h, Igreja do Rosário), Coral Pró-Arte (dia 27, 20h, Igreja da Glória), Orquestra do Festival (dia 28, 20h, Igreja da Glória).

VI FEMUSICA - Festival de Música de Inverno de Campos (RJ)

DATA: De 27 de julho a 4 de agosto.
COORDENAÇÃO: Maestro Sérgio Dias.
LOCAL: Centro Cultural Musical de Campos, Av. Alberto Torres, 223, Centro, Campos, Rio de Janeiro, CEP 28.035-580. Tels.: (0247) 23-3210
INSCRIÇÕES: Até dia 15 de julho.
PREÇO: R$ 60,00 (pago em duas parcelas de R$ 30,00: na inscrição e no início das aulas).
OFICINAS E *MASTERCLASSES*: De violino, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta transversa, oboé, clarinete, fagote, trompete, instrumentos de metal, trompa, piano, música antiga, canto, regência coral, violão e composição com os professores Alain-Pierre de Magalhães (RJ), Alceu Reis (RJ), Anor Luciano Jr. (SP), Antonio Arzolla (RJ), Antônio Bezan (SP), Edson Queiroz de Andrade (MG), Elisa Wiermann (RJ), Eunice Brandão (Suíça), Harry Lamott Crowl (PR), Homero de Magalhães Filho (França), Inácio de Nonno (RJ), José Carlos de Castro (RJ), Júlio Moretzsohn (RJ), Marcos Mincov (SP), Mauro Mascarenhas (MG), Mayran Pessanha (RJ), Odette Ernest Dias (DF), Sérgio Dias (RJ), Paulo Bosísio (RJ) e Zdenek Svab (RJ).
CONCERTOS: Até a data de fechamento desta edição, o VI Festival de Música de Inverno de Campos não havia fornecido as apresentações, bem como locais, datas e horários.

VIII Festival de Música de Cascavel, Paraná

DATA: De 8 a 15 de setembro.
COORDENAÇÃO: Maestro Osvaldo Colarusso.
LOCAL: Centro Cultural Gilberto Mayer.
INSCRIÇÕES: De 29/7 a 08/09 no Centro Cultural Gilberto Mayer, Rua Duque de Caxias, 376, Cascavel, Paraná, Tel: 045-222-2833 ramal 229 ou na Alameda Dr. Murici, 915, Curitiba, pelo telefone (041-322-7117, ramal 61, com Janete Andrade.
PREÇO: R$ 5, 00 (cada oficina).
OFICINAS E *MASTERCLASSES*: De piano, flauta, violino, música de câmara, cravo, canto, regência com os professores Luis Senise, Maria de Lourdes Cutolo, Miguel Gilardi, Neyde Thomas, Paulo Bosísio, entre outros.
CONCERTOS: Dia 8, Orquestra Sinfônica do Paraná e Corpo de Baile do Teatro Guaíra apresentam "O Quebra-nozes (Teatro Guaíra - Curitiba), concertos com a pianista russa Olga Kiun, com o pianista Luis Senise, com a violoncelista Maria Alice (sem data e local previsto até o fechamento desta edição), apresentação de trabalhos desenvolvidos com alunos (dia 14) e concerto com a Camerata Antiqua de Curitiba (dia 15).
OBSERVAÇÃO: Durante todo o ano letivo são realizados blocos mensais de cursos com professores vindos de todo o país. De março a dezembro, sempre entre as primeiras sextas-feiras e domingos de cada mês, é realizado um concerto com artistas. Na semana efetiva do festival, de 8 a 15 de setembro, onde acontece aulas, concertos e master classes.

IV Festival de Inverno de Guaratiba (RJ)

DATA: Junho, julho, agosto e setembro.
COORDENAÇÃO: Roberto de Regina.
LOCAL: Sítio São Pedro de Guaratiba – Estrada do Mato Alto , 6. 024, Guaratiba, Rio de Janeiro. Tels.: (021) 410-7183 e 437-8603.
INSCRIÇÕES: Com José Augusto, pelo telefone (021) 437-8603.
PREÇO: R$ 60,00 por apresentação, com direito a jantar, degustação e vinho.
DEMONSTRAÇÃO: Nos dias 27, 28, 29 e 30 de junho se apresenta o grupo de violões "Virtuoses de Curitiba". Nos dias 25, 26, 27 e 28 de julho, apresentação de seresta renascentista com solistas da características didáticas, com apresentação dos instrumentos e do repertório.
CONCERTOS: O cravista Roberto de Regina faz concerto de abertura do festival, dia 27 de junho, às 21h, na Capela Magdaglena.

A SALA

SALA CECÍLIA MEIRELES

O pianista argentino

NELSON GOERNER DE VOLTA

Trazido pioneiramente ao Rio, em 1995, pela Manari Produções, o jovem pianista argentino NELSON GOERNER foi uma das gratas revelações da última temporada carioca: seu recital na Sala Cecília Meireles, em agosto, foi considerado pela crítica um dos melhores do ano.

Goerner volta agora, dia 29 de junho, às 21 horas, ao palco da Sala, novamente através da Manari, para o segundo concerto da série "Concert Hall", com um repertório nada convencional: "Quatro Sonatas", de Scarlatti, "Variações e Fuga sobre um Tema da 'Heróica', Op. 35", de Beethoven, "Seis Peças Op. 118", de Brahms,"Dois Estudos de Paganini" e "Rapsódia Espanhola", de Liszt.

O pianista argentino tem apenas 27 anos e já recebeu (em 1990) o primeiro prêmio do Concurso Internacional de Piano de Genebra. Ele foi indicado por Martha Argerich para uma bolsa de estudos no Conservatório de Genebra, onde se aperfeiçoou com Maria Tipo. Em 1994, fez seu *début* com a Royal Philharmonic e, em 1995, participou da série do Mozarteum argentino no Teatro Colón, ao lado de estrelas do quilate de Daniel Barenboim e Lorin Maazel.

SEXTAS MUSICAIS

Sempre às 19 horas, a série "Sextas Musicais" apresenta as mais variadas atrações no mês de junho, alternando os espetáculos entre o AUDITÓRIO GUIOMAR NOVAES e a Sala Cecília Meireles.

Dia 7, no auditório, o cartaz das "Sextas Musicais" é o duo formado por Nicolas de Souza Barros (alaúde) e David Chew (violoncelo), apresentando obras de Diego Ortiz, Handel, Saint-Saëns, Piazzolla e Nestor de Hollanda Cavalcanti.

Dia 14, também no Guiomar Novaes, estarão em cena Aloysio Fagerlande (fagote), José Freitas (clarineta) e Marco Minkow (oboé). No repertório, Darius Milhaud, Jacques Ibert, José Siqueira e outros.

Dia 21, na grande Sala, a atração é o Quarteto de Brasília, que estará lançando seu novo CD. E dia 28, no mesmo local, a série apresenta a violonista Graça Alan, com um recital que inclui peças de Turina, De Falla, Ponce e João Pernambuco.

ORQUESTRAS EM CENA

Inaugurando o "Ano Carlos Gomes", em promoção oficial do Ministério da Cultura, a ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL apresenta um programa dedicado a obras do compositor na Sala Cecília Meireles, previsto para o dia 17 de junho, sob a regência de Roberto Duarte.

Duarte rege Carlos Gomes

Também a Orquestra Petrobrás Pró-Música estará na Sala dia 25 de junho, às 19 horas, executando obras de Bach, Lebrun e Edino Krieger, sob a regência do maestro Armando Prazeres.

TRIO BARROCO

O soprano CAROL MCDAVIT, a flautista LAURA RÓNAI e o cravista MARCELO FAGERLANDE são os cartazes do segundo concerto da série "Viva la Musique" deste ano. O trio se apresenta na Cecília Meireles dia 15 de junho, com um repertório barroco que inclui obras de Boismortier, D'Anglebert, Montéclair e Blavet, além da cantata "Le Café", de Nicolas Bernier.

SONIDOS DE LAS AMERICAS: BRASIL

Nova York celebra a criação Musical Brasileira

Ronaldo Miranda

Entre fotos da pianista Cristina Ortiz e do Duo Assad, o folheto de divulgação da série "Sonidos de las Americas: Brasil" (realizado de 7 a 14 de abril em Nova York) exibia fartas ilustrações de berimbaus, chocalhos, maracas, agogôs e tumbadoras, em tons fortes de azul, amarelo e verde garrafa, com um fundo reticulado que deixava entrever detalhes de uma luxuriante vegetação amazônica.

No entanto, com exceção de meia dúzia de peças, o que se ouviu durante uma semana – do Carnegie Hall ao belo auditório da The New School – não foi apenas uma demonstração de ritmos típicos e percussivos e, sim, um amplo painel da eclética produção musical brasileira contemporânea.

O festival foi um espelho do que afirmou Jesse Rosen – diretor executivo da American Composers Orchestra, a entidade promotora do evento - no seu texto de apresentação no programa geral da série: "As primeiras coisas que se notam na música do Brasil são a sua impressionante quantidade e variedade. A história do Brasil, extremamente diversificada, com suas culturas e povos regionalizados geograficamente, gerou uma vasta gama de expressão musical. Para um país cujo território se aproxima em dimensão ao dos Estados Unidos, esse volume total de criação musical não é surpreendente".

Na verdade, contudo, o público americano se surpreendeu com o festival. Maciçamente formadas por novaiorquinos, as numerosas platéias que lotaram as diversas apresentações não imaginavam que iriam encontrar uma variedade tão ampla de manifestações musicais, exibindo simultaneamente características próprias e procedimentos comuns à produção européia e americana do século XX. Não imaginavam, muito menos, que os compositores brasileiros – nos vários painéis, conferências e *pre-concert discussions* – estivessem tão familiarizados com a estética contemporânea e falassem com tanta naturalidade de detalhes como a poesia concreta ou os festivais de Darmstadt, além de outros pormenores referentes à filosofia, à literatura e à música dos dias de hoje.

O festival reservou a grande sala do Carnegie Hall para o concerto de encerramento. Cerca de 2.000 pessoas aplaudiram a American Composers Orchestra e seu excelente regente, Dennis Russel Davies, em vigorosas performances do caudaloso "Choros Nº 8", de Villa-Lobos, e do transparente "Choro para piano e orquestra", de Camargo Guarnieri, que contou – como solista – com a expressiva presença do piano de Cristina Ortiz.

A orquestra ofereceu ainda uma excepcional interpretação de "In Memorian", de Marlos Nobre – peça cuja qualidade se confirma com o correr dos anos – e registrou a *première* americana do telúrico "Exu", de Paulo Chagas.

Os primeiros concertos aconteceram no charmosíssimo Weill Recital Hall, sala de câmara do grande Carnegie. Lá brilharam os violões dos Assad, o piano de Beatriz Roman, a percussão de Dalgalarrondo e do Duo Diálogos. Brilharam também as obras eletroacústicas, o humor de Tim Rescala, o violão personalíssimo de Arthur Kampela, o espírito lúdico de Gilberto Mendes e o refinamento da escrita de Marisa Rezende.

Do outro lado de Manhattan, próximo ao Greenwich Village, um grupo de câmara da American Composers Orchestra apresentou um excelente repertório brasileiro para cordas, do qual destacou-se a *première* mundial do "Concerto para dois violões", de Edino Krieger, obra cujo vigor rítmico foi amplamente valorizado na interpretação do Duo Assad, mas careceu de maior precisão no desempenho do conjunto orquestral. **!!**

OS PARTICIPANTES

O festival "Sonidos de las Americas: Brasil" aconteceu entre os dias 7 a 14 de abril em Nova York, com os principais concertos no Carnegie Hall e na The New School. Nesses eventos foram programadas obras de Tim Rescala, Paulo Chagas, Ricardo Tacuchian, Rodolfo Coelho de Souza, Ronaldo Miranda, Arrigo Barnabé, Marlos Nobre, Luiz Carlos Cesko, Flo Menezes, Sílvio Ferraz, José Augusto Mannis, Eduardo Álvares, Radamés Gnatalli, Villa-Lobos, Hermeto Paschoal, Sérgio Assad, Dalgalarrondo, Marisa Rezende, Vânia Dantas Leite, Jocy de Oliveira, Arthur Kampela, Gilberto Mendes, Paulo Costa Lima, Almeida Prado, Edino Krieger, Mignone, Guerra-Peixe, Osvaldo Lacerda, Egberto Gismonti e Camargo Guarnieri. A maior parte dos compositores esteve presente ao evento, participando de discussões, painéis e também *masterclasses* nas universidades de Columbia, Princeton, Yale, SUNY at Stony Brook e Juilliard School of Music. Uma série de encontros com compositores americanos foi também agendada, dentro do projeto "Meet the Composer".

GRAZIELLA DE SALERNO

Morreu em abril, no Rio de Janeiro, Graziella de Salerno, cantora lírica e professora do Conservatório Brasileiro de Música desde sua fundação. Enquanto lecionou na instituição, por 60 anos ininterruptos, Graziella reinou absoluta. Sua rotina de trabalho começava às seis horas da manhã e prosseguia até às oito da noite. Em setembro do ano passado, uma isquemia cerebral a deixou paralisada do lado esquerdo. Nem mesmo após a doença, Graziella diminuiu o ritmo de trabalho. Um mês após o incidente, já estava em sala de aula. Temida, amada, respeitada e companheira de seus alunos, a professora morreu como queria: dando aula. Viúva, deixa um filho.

REPRODUÇÃO

Graziella: 60 anos no CBM

Graziella de Salerno era condessa, descendente de nobres russos. Formada em piano e voz, fluente em francês, inglês, italiano e espanhol, ela foi um dos sopranos mais famosos nas temporadas do Municipal carioca nos anos 40. Grande intérprete de "Tosca", "Cavalleria Rusticana", "O Trovador" e "Carmen", Graziella abandonou os palcos muito cedo e nunca mais voltou a cantar num teatro. Seu grande palco passou a ser a sala de aula. Lá interpretava os papéis que mais amava. "Ela era uma artista. Incorporava física e espiritualmente os personagens que cantava", analisa Antônio Bento, ex-aluno e amigo próximo da professora.

Além de ganhar dois prêmios em teatro, foi a única mulher a dar aulas de canto para os monges do Mosteiro de São Bento, no Rio. Vaidosa ao extremo, Graziella jamais dizia sua idade, mas seus alunos garantem que havia passado do 85 anos. Josiane de Mendonça Rêgo, secretária da cantora, está de posse de um vastíssimo material para fazer um livro sobre ela. "Estou começando a pesquisar. É um trabalho difícil porque Graziella destruiu muita coisa do tempo em que era cantora. Ela costumava dizer que não se interessava pelo passado, só pelo presente. Peço a quem tiver qualquer coisa relacionada a ela que procure o Conservatório. É a história da música que estamos resgatando", pede Josiane. O Conservatório Brasileiro de Música vai homenagear sua mais ilustre professora com a remontagem, em agosto, do recital "Da Ópera à Modinha", criado pela própria Graziella de Salerno.

FILARMÔNICA DO RIO COMPLETA 18 ANOS

A ORQUESTRA FILARMÔNICA DO RIO DE JANEIRO tem pelo menos um bom motivo para comemorar seu 18º aniversário, dia 26 de junho: o sucesso da série mensal de concertos didáticos no Barrashopping. Até o fim do ano, o maestro Florentino Dias apresenta peças conhecidas do repertório clássico mescladas a obras de compositores populares como Ary Barroso e Tom Jobim. O sucesso tem sido tanto que o *shopping* pensa em levar a Filarmônica do Rio para *shoppings* de outras cidades e até Portugal.

Mas há problemas, como o corte de uma verba municipal de R$ 220 mil para R$ 43 mil. A Filarmônica precisa entre R$ 80 e 100 mil mensais para sobreviver dignamente. "A situação é grave. Podemos oferecer as leis de incentivos fiscais a empresas que desejem ser nossas patrocinadoras", garante Florentino.

A Orquestra Filarmônica do Rio de Janeiro tem corpo estável de 80 músicos. O grande sonho do maestro Florentino é retomar os "Concertos para Juventude", levando-os para as zonas norte e oeste da cidade, atingindo platéias jovens e carentes de boa música.

ITÁLIA EM CONCERTO

O Instituto Italiano de Cultura comemora em junho cinco décadas de república e realiza no Rio de Janeiro o evento "1946 - 1996: CINQÜENTA ANOS DA REPÚBLICA ITALIANA", que ocupa doze espaços culturais. A programação reúne concertos, óperas em vídeo, palestras, exposições, mesa-redondas, conferências e lançamentos de livros. Os concertos serão exclusivamente com repertório italiano, dos períodos medieval, barroco e clássico.

Da Itália veio o Quarteto Complesso Barocco Nova Academia para duas récitas na abertura da mostra, dia 31 de maio. Neste mês, se apresentam o duo Laura Rónai – Marcelo Fagerlande (dia 5, Museu Histórico Nacional), o trio Noel Devos, Luís Carlos Justi e Andrea Dias (dia 11, Paço Imperial), o pianista Marcello Verzoni (dia 12, Museu da República), Coro Itália (dia 14, Espaço Cultural dos Correios) e Duo Santoro (dia 19, Museu Nacional de Belas Artes). Confira programas na *Agenda (pág. 40).*

O evento traz também uma mostra de vídeo-ópera que ocupa o Paço Imperial, dos dia 10 a 14 e 17 a 21, sempre às 12h30. No dia 13, às 18h, o crítico de música do "Jornal do Brasil", VICTOR GIUDICE, fará palestra sobre a ópera italiana.

HOMENAGEM A LORENZO FERNANDEZ

O centenário de nascimento do maestro e compositor OSCAR LORENZO FERNANDEZ (1897-1997) será lembrado com um concurso para jovens pianistas no ano que vem. Organizado pela Embaixada do Brasil na Argentina, o concurso é uma promoção de quatro conservatórios de Buenos Aires (Alberto Williams, Municipal Manuel De Falla, o Provincial Juan José Castro e o Conservatório Nacional), além do Conservatório Brasileiro. A viúva do maestro, professora Helena Lorenzo Fernandez, presidente do júri, assegura que haverá ainda outras efemérides comemorativas do centenário.

O "Concurso para Jovens Pianistas Oscar Lorenzo Fernandez" é aberto a brasileiros e argentinos, entre 16 e 25 anos de idade. Serão três provas eliminatórias, com prêmios de R$ 5 mil, R$ 3 mil e R$ 2 mil, além de recitais, medalhas e diplomas. No júri, Lia Cimaglia Espinosa (pianista), Augusto Ratenbach (diretor do Conservatório Municipal Manuel De Falla), Guilhermo Scarabino (maestro), Adalberto Tortorella (diretor e fundador do Conservatório Provincial Juan José Castro) e Heitor Coda (crítico de música do jornal "La Nación").

Informações no Conservatório Brasileiro de Música, Av. Graça Aranha, 57 / 12º andar, Centro, Rio de Janeiro (021) 240-5481 / 6131, entre 5 e 30 de agosto. Para os argentinos, o prazo é entre 2 e 23 de setembro, no Conservatório Alberto Williams, no Las Heras, 1683, Buenos Aires, Argentina. Os interessados devem enviar fotocópia da identidade, *curriculum* e pagar taxa de R$ 20, 00.

CAMERATA NOVO HORIZONTE

Fundado em São Paulo um conjunto brasileiro dedicado à música de época. É a CAMERATA NOVO HORIZONTE, dirigida pelo maestro inglês Graham Griffiths. O nome é o mesmo de outro conjunto de Griffiths, o Grupo Novo Horizonte, especializado em música contemporânea. "As linguagens da música contemporânea e da barroca exigem abordagens diferentes da tradicional, adequada apenas ao repertório clássico e romântico", explica. A Camerata Novo Horizonte é constituída de 11 instrumentistas e um coro de 11 vozes, tendo estreado em 28 de março, no Mosteiro de São Bento, em São Paulo. Entre seus integrantes, alguns entraram em contato com a técnica interpretativa da música de época no Conservatório de Haia, na Holanda. É o caso da violoncelista Teresa Cristina Rodrigues e do cravista Edmundo Hora.

DUAS VEZES 'AÍDA'

Amantes da ópera italiana têm duas boas chances de assistir "Aída": na Sicília (Itália), em julho, e no Rio de Janeiro, em setembro. A montagem siciliana acontece no anfiteatro da cidade de AGRIGENTO, entre os dias 6 e 21 de julho. Com a Orquestra Sinfônica e o Coral de Verona, sob regência do maestro Vittorio Rossi e direção de Enrico de Mori, os cantores Wilhelmenia Fernandez (Aída), Lando Bartolini (Radamés), Bruna Baglioni (Amneris), Silvano Carcoli (Amonasro), Luigi Roni (Ramphis) e Tullio Falzoni (Rei do Egito) vivem o drama da fuga de Radamés e Aída e sua sentença à morte. A agência de turismo FiestaTur oferece um pacote de viagem para esta montagem. Informações pelo telefone (021) 252-2114.

Quem preferir ver a ópera de Verdi aqui no Brasil deve esperar até setembro, quando o barítono NELSON PORTELLA dirigirá uma montagem ao ar livre, na mesma Praça da Apoteose onde, em 1993, apresentou "Turandot". Numa promoção da Prefeitura do Rio, a "Aída" de Portella terá ainda a participação do maestro Romano Gandolfi e do cenógrafo Mario Borriello. No próximo número de **VivaMúsica!**, uma reportagem sobre esta produção carioca.

MACAÉ, NOVA ROTA PARA MÚSICOS

A SOCIEDADE MUSICAL MACAENSE, entidade criada em 1990 por Maria Luísa Urquiza Lundberg, tinha a difícil tarefa de colocar Macaé no circuito dos concertos clássicos. Com a criação do grupo Amigos da Sociedade Musical Macaense (que já conta com 200 sócios), a cidade fluminense finalmente conseguiu entrar na rota dos bons concertos. A Sociedade ganhou em março um piano de meia cauda, da marca japonesa Kawai, doado pela Autoviação 1001. "Realizamos o concerto inaugural com o pianista Marcello Verzoni. Foi lindo", conta Maria Luísa. Através de contribuições da sociedade de amigos – pessoas físicas e jurídicas como Petrobrás, Unimed, Soft Informática e Rádio Litoral FM –, a Sociedade Musical Macaense pôde, além de realizar concertos, criar um informativo mensal. O trabalho da diretoria agora é ampliar o número de récitas e trazer mais artistas do Rio de Janeiro. "Queremos que Macaé se torne um ponto de referência para bons músicos. Eles podem tocar aqui sabendo que vão encontrar um público de amantes de música", finaliza a presidente, que também é pianista. O endereço para contatos é Rua 8, nº 145, Bairro Riviera Fluminense, CEP 27937-140, Macaé, RJ.

MECENAS BRASILEIRO

O pianista gaúcho ROBERTO SZIDON, residente na Alemanha, esteve de passagem pelo Brasil em abril para alguns concertos e anunciou sua intenção de destinar um total de US$ 10 mil para incentivar brasileiros a compor peças de duas páginas para piano. Esta espécie de projeto "adote um compositor" vai premiar uma quantidade ainda não estipulada de compositores, que dividirão o prêmio fixado. O endereço para informações é: Buchenweg 15 - D 85643 - Steinhöring - Alemanha.

Desde 1989, Roberto não tocava no país. Com diversos prêmios conquistados e 47 discos gravados, Szidon deixou Porto Alegre em 1961 e transferiu-se para a Alemanha. Hoje, é professor em Hannover e Dusseldorf.

ÓRGÃO NO 'MICHELIN'

Fica na Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora, em Niterói, o maior órgão da América Latina. O monumental órgão da igreja acaba de completar 40 anos. Ele foi construído pela firma italiana Tamburini, em Crema, e montado entre 1955 e 1956 por Fernando Germani, organista da Basílica de São Pedro, no Vaticano. Com 11 mil flautas, 124 registros sonoros e 55 mil metros de comprimento de fios, o instrumento foi considerado pelo guia "Michelin" importante ponto turístico do Estado do Rio. Quem quiser conhecê-lo pode comparecer às missas dominicais, às dez da manhã, quando Padre Marcello Martiniano Ferreira, da Igreja dos Salesianos, toca divinamente.

Fundador do Beaux Arts Trio, o pianista MENAHEM PRESSLER ficou encantado com a pianista carioca PAULA DA MATTA (foto), sua aluna. "Uma jovem pianista cujos talentos deleitarão amantes da música em todos os lugares", derramou-se em elogios Pressler, após recital que Paula deu no final do curso de aperfeiçoamento em piano clássico na Indiana University, Estados Unidos.

Pressler e Paula

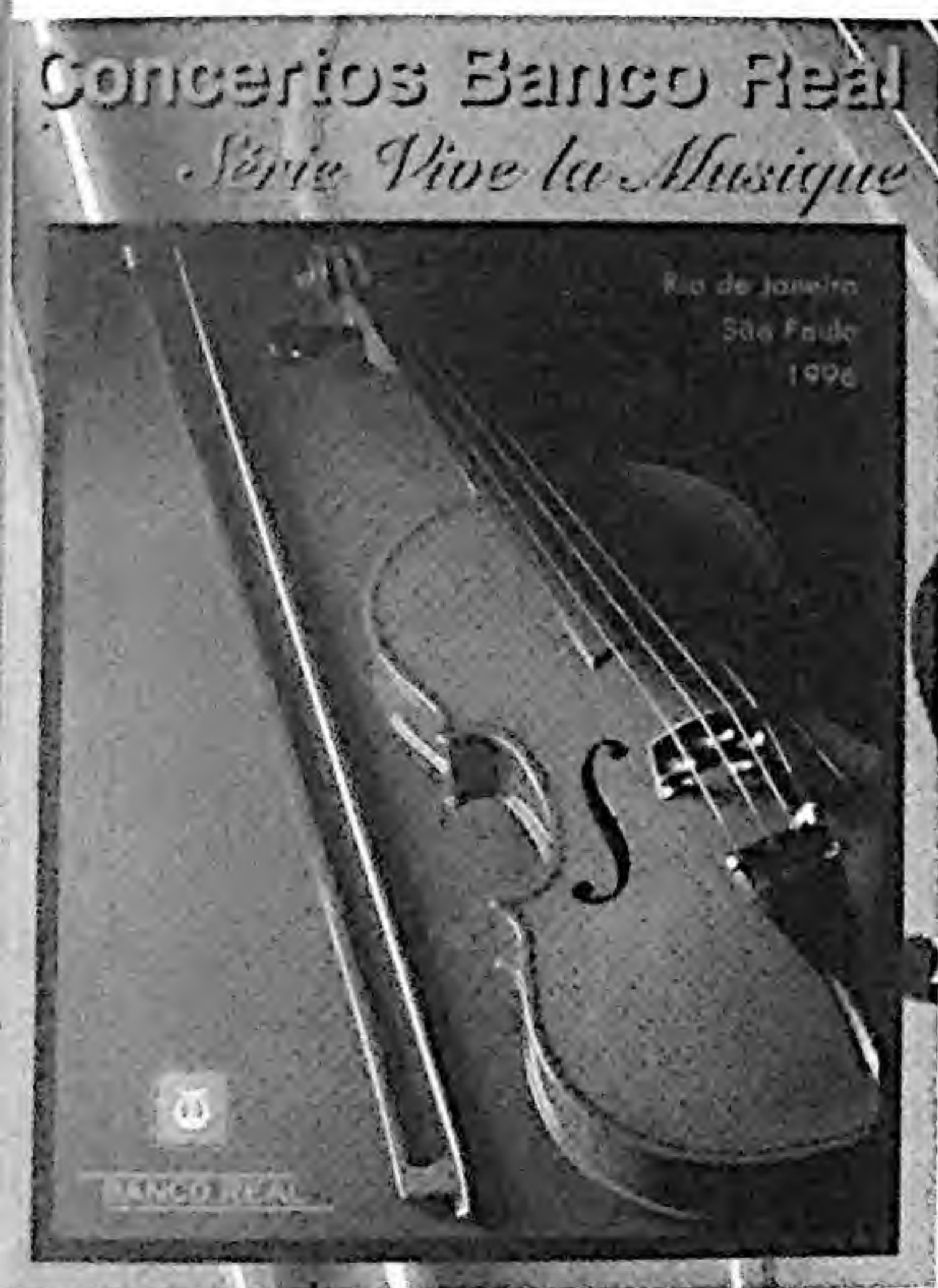
STACCATO

• Banido dos currículos obrigatórios e desprezado pela grande maioria das escolas, o ensino de música é de fundamental importância para o COLÉGIO DON QUIXOTE, no Rio de Janeiro, que oferece cursos e desde 1994 promove concertos para formação de platéias. O projeto vem ampliando sua atuação fora dos limites do colégio, levando alunos ao Theatro Municipal do Rio. • O violinista tcheco KAREL SELMECZI (foto) fará apresentações no Rio de Janeiro e em São Paulo no mês de setembro, como parte da turnê de lançamento de seu CD "Beyond the Frontiers of Prague" (que inclui a gravação de duas peças de Villa-Lobos). Selmeczi é o segundo violinista da Orquestra Filarmônica de Praga. Ele fez uma série de bem-sucedidos recitais em Miami no mês de março, onde foi acompanhado pela pianista brasileira Maritza Mascarenhas. • A INTERNATIONAL PLACIDO DOMINGO SOCIETY – com sede em Viena e três mil associados espalhados pelo mundo – está fazendo esforços para aumentar seus quadros no Brasil. A entidade não se trata apenas de um fã-clube, mas tem sobretudo finalidades filantrópicas. Há dois níveis de contribuição anual: 40 e 85 dólares. Todos associados recebem a revista trimestral "Bravo, Placido!", planos de turnês e ainda são convidados a participar de uma assembléia anual com a presença do cantor. Informações adicionais com a Sra. Siulan Silva, no telefone (021) 532-1698, ramal 261. A administração para América Latina fica sediada em Buenos Aires, fax: 00541 719-7121. • SÉRGIO NEPOMUCENO, da OSB, deu em maio uma interessante palestra sobre Carlos Gomes na Sala Raul Seixas, em Niterói. • O maestro e compositor HANS-JOACHIN KOELLREUTER foi indicado para o prêmio Tomás Luís de Vitória, recém-instituído pela Sociedade Geral de Autores da Espanha. A premiação é voltada exclusivamente para compositores eruditos latino-americanos. • O boletim "revue cdmc", editado por José Augusto Mannis na UNICAMP, anuncia a 43ª TRIBUNA INTERNACIONAL DE COMPOSITORES, de 6 a 9 de junho, na UNESCO, em Paris, onde haverá apresentação de contemporâneos brasileiros. • A GIRIMPORT MUSIC, distribuidora da Steinway&Sons no Brasil, contratou em caráter definitivo o técnico inglês Gary Beadell, especializado em afinação, entonação e regulagem de mecânica de pianos Steinway. • A UNI-RIO e a CAPES oferecem até o fim do ano o projeto "Aperfeiçoamento em Música", uma série de *master classes* com importantes nomes da música mundial, coordenadas por Miguel Proença. No mês de maio, passaram pelo Rio o trompista HERMANN BAUMANN e a pianista FANNY SOLTER. Em outubro, é a vez do violinista Boris Belkin. Estão previstas vinte bolsas de estudo por curso para estudantes que venham de outros estados para o Rio de Janeiro participar das aulas. Detalhes pelo telefone: (021) 295-1043, com Marcelo McCord. Acompanhe a programação mensal na *Agenda*. • A pianista MIRIAM RAMOS fez recital no último dia 4 de maio, no Teatro Amazonas, fazendo parte das comemorações dos cem anos do teatro. No dia 11 de junho, ela faz outro recital, no Rio, no Auditório do Ibam, tocando Brahms, Chopin, Schumann. • O conjunto ATEMPO organizou a série "Música Antiga no Paço", em abril e maio no Paço Imperial (RJ).

Selmeczi: Brasil em setembro.

VILLA-LOBOS GANHA SHARP

O CD "Villa-Lobos – Concerto para Solista e Orquestra", lançado pela gravadora Karup, ganhou o 9º Prêmio Sharp de Música, realizado no dia 7 de maio no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. O disco traz a Orquestra de Câmara Brasileira sob regência de Bernardo Bessler, com os solistas Noel Devos (fagote), Paulo Moura (saxofone) e Turíbio Santos (violão). Produzido por Mário Aratanha e João Pedro Borges, o CD tem no repertório o "Concerto para Violão e Orquestra", "Fantasia para Saxofone e Orquestra", a "Ciranda das Sete Notas para Fagote e Orquestra de Cordas" e as "Bachianas Nº 9". De um total de 626 títulos concorrentes em diversas categorias neste que é o prêmio mais significativo da música brasileira, apenas 19 foram inscritos na categoria clássicos.

'VIVE LA MUSIQUE' NA PONTE RJ–SP

Após o sucesso dos concertos de abertura com o Quatuor Ysaye no Rio de Janeiro (21 de maio) e o trio Antonio Meneses, Rosana Lanzelotte e Alceu Reis (29 de maio) no Teatro Cultura Artística, em São Paulo, a série "Concertos Banco Real – Vive la Musique" prossegue com uma programação que até o fim do ano promete levar às duas cidades alguns dos melhores artistas em atividade no Brasil e no exterior.

As atrações deste mês de junho são o cravista Marcelo Fagerlande e a flautista Laura Rónai, com participação especial do soprano americano Carol McDavit, recital na Sala Cecília Meireles (dia 15) e no Teatro Cultura Artística (dia 18). Até novembro, a série totaliza onze concertos, incluindo um festival de pianistas. Realizado pela Embaixada e o Consulado Geral da França, a Aliança Francesa, e sempre com apoio de **VivaMúsica!**, os concertos têm preços populares. Após todas as apresentações, um *flûte* de champanhe oferecido pela M. Chandon.

Batuta

RONALDO BOLOGNA

Nascido em São Paulo, em 1937, o maestro RONALDO BOLOGNA realizou seus estudos com H. J. Koellreutter, R. Schorrenberg e A. Richter. Foi bolsista do governo alemão, tendo estudado com Carl Ueter e H. Ahlendorf, nas escolas de música de Freiburg e Berlim. Depois, foi para Buenos Aires trabalhar com Hans Swarowsky. Em 1957, Bologna iniciou carreira de regente na Orquestra de Câmara de São Paulo. Passou a regente titular da Orquestra da Universidade de Freiburg, Alemanha, em 1963. Desde 1965 se apresenta frente às grandes orquestras brasileiras como regente convidado. Três anos antes, fundou o grupo "Collegium Musicum" de São Paulo, e, em 1968, os "Metais de São Paulo". Foi responsável pela primeira audição brasileira de "Pierrot Lunaire", de Schoenberg.

DIVULGAÇÃO

Premiado duas vezes pela Associação Paulista de Críticos de Arte como melhor regente, Roberto Bologna foi, entre 1971 e 1986, professor do Departamento de Música da Escola de Comunicação e Artes da USP. Foi professor da Faculdade Santa Marcelina de 1991 a 1993, quando tornou-se regente titular e diretor artístico da Orquestra Sinfônica da USP (da qual foi regente assistente desde sua fundação, em 1975), tornando-se responsável pela programação da temporada anual. A orquestra se apresenta periodicamente no Anfiteatro Camargo Guarnieri, no próprio campus da universidade. Com um conjunto estável de 32 instrumentistas de cordas, a orquestra foi regida desde sua fundação pelo maestro e compositor Camargo Guarnieri. Em 1993, quando Guarnieri morreu, Bologna, seu assistente, assumiu a direção da orquestra. Além de concertos, a OSUSP promove regularmente concursos nacionais e internacionais de regência, composição e execução musical. *(PR)*

Compositores

MÁRIO FICARELLI

O compositor MÁRIO FICARELLI, 60 anos, filho de pai operário e neto de imigrantes, nasceu em São Paulo. Iniciou seus estudos em piano com Maria de Freitas Moraes e aperfeiçoou-se com Alice Philips. Mais tarde, estudou composição com o maestro Olivier Toni. Em 1976, passa a lecionar harmonia, contraponto e análise nas escolas de música de São Paulo e, desde 81, faz parte do corpo docente do Departamento de Música da Escola de Comunicação e Arte da USP. "Dar aulas foi um acidente de percurso. Minha maior ambição foi sempre compor, mas as necessidades materiais apareceram", justifica.

Ficarelli é um vencedor, com obras tocadas por orquestras e instrumentistas em cidades européias e brasileiras. Em 1970, foi finalista no Concurso Inter-Americano de Composição, no Rio de Janeiro (2º Festival de Música da Guanabara).

Em 1974, recebeu o primeiro prêmio no Concurso de Obras Corais do Madrigal Renascentista de Belo Horizonte, com a composição "Sapo Jururu". Ganhou na Alemanha, o 2º Concurso de Composição do Goethe Institut, com a obra "Novelo" para quinteto de sopros, composta em 1971. No mesmo concurso, ganhou prêmio especial. Representou o Brasil no Festival de Outono de Paris, em 1975. Em 1982, "Transfigurationis" ganhou o prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte, como a melhor obra sinfônica.

"É importante que o compositor escreva as partituras com conhecimento dos instrumentos. Apresentar partituras mal escritas não é correto. Afinal, instrumentista não é revisor", espinafra Ficarelli. Ele reconhece, por isso, que alguns músicos não tocam compositores brasileiros. Dentre suas mais de 50 obras compostas, vinte foram feitas sob encomenda por diversas instituições particulares: "Ensaio" (72, 79 e 90), "Syklus I" para quarteto de cordas, "Sonata para Oboé e Piano", "Liturgia" para orquestra de cordas, "Potências" para trombones e percussão, "Concerto para percussão e orquestra", "Sinfonia para Instrumentos de Sopro", "Epigraphe" para orquestra sinfônica e a ópera "A Peste e o Intrigante", escrita em 86 para ser realizada integralmente por crianças.(PR)

Escolas

Escola de Comunicação e Artes, (ECA-USP)

O Departamento de Música da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (CMU-ECA-USP) iniciou suas atividades em 1970, fruto do decreto federal nº 3857 de 22.12.1960. Previsto desde 1936 na lei orgânica do estado, sua instalação só ocorreu quando, num congresso da SBPC, em 1967, o professor e maestro Olivier Toni conseguiu que fosse regulamentada a criação do departamento. Segundo Toni, o Departamento de Música da ECA é o retrato da formação filosófica dos seus professores. "Nossas principais qualidades são o caráter democrático e um tipo de ensino onde o aluno não se sinta tolhido em sua criatividade. Temos professores do mais alto grau de gabarito em nossas salas", salienta o diretor do departamento.

A ECA oferece quatro cursos – Licenciatura em Educação Artística com habilitação em Música, bacharelados em Instrumento, Composição e Regência – além de trabalhos experimentais e práticos, com cinco laboratórios: canto coral, quarteto de cordas, quinteto de metais, quinteto de sopros, quarteto de percussão e orquestra de câmara. Muito procurado, o Departamento de Música dispõe de pouco mais de 30 vagas para cada cadeira, com um concorrido vestibular.

A pós-gradução foi criada em 1986 e tem como professores Almicar Zani Netto, Aylton Escobar, Eduardo Seincman, George Olivier Toni, José Eduardo G. da Silva Martins, Marcos Branda Lacerda, Mário Ficarelli, Silvio Augusto Crespo Filho e Willy Corrêa de Oliveira. Este mesmos professores e alguns contratados ministram aulas da gradução.

Em seus 26 anos de atividade, formando profissionais reconhecidos no exterior, o Departamento de Música da ECA passou a ter em seu *curriculum* um curso autônomo de Musicologia, em 1991, aberto a pesquisadores, sempre ao nível de mestrado. Localizado no Campus Universitário da USP, na Avenida Professor Lúcio Martins, 443, Butantã, CEP 05508, Tel. (011) 818-4137 / 4064. O Departamento de Música da ECA-USP tem a vantagem de oferecer aos interessados uma integração rara em outras escolas: acesso às outras áreas das artes, como teatro, comunicação, etc. "Nossa escola quer ter esse caráter aberto, anti-facista que as outras escolas não têm. Somos um espaço democrático e plural no sentido de que os alunos são tão importantes quanto os professores", encerra o maestro e idealizador da escola, George Olivier Toni. *(PR)*

Concursos

• Estão abertas até o dia 18 de junho as inscrições para o I CONCURSO DE VIOLÃO DA FUNDAÇÃO NELSON ALLAM. No júri do concurso estão os violonistas Turíbio Santos, Sérgio Abreu, Henrique Pinto, Jodacil Damasceno, Leo Soares e Nicolas Souza Barros, além de Homero Magalhães, Mário Tavares, Edino Krieger e Luiz Paulo Horta. Fundação Nelson Allam: R.Visconde de Inhaúma, 58/ 1401, Rio de Janeiro, RJ, CEP: 20090-000, Telefax: (021) 594-1935.

• O CONCURSO NACIONAL DE PIANO promovido pela Orquestra Sinfônica da USP, que acontece entre os dias 16 a 21 de dezembro, no Anfiteatro Camargo Guarnieri, recebe inscrições até dia 16 de setembro. Os prêmios são de R$ 4 mil, R$ 2.500 e R$ 1 mil, mais concertos para os ganhadores. Inscrição na sede da OSUSP, na Rua do Anfiteatro, 109, Cidade Universitária, CEP: 05508-900, São Paulo, SP (Fone/Fax (011) 818-300).

• O CONCURSO DE PIANO PROARTE pretende divulgar a música do século XX e descobrir talentos pianísticos. As provas acontecem entre 26 e 29 de novembro, no Rio de Janeiro. Informações adicionais nos Seminários de Música Pro-Arte, Rua Alice, 462 - Rio de Janeiro - Tel.: (021) 245-0684.

• O Conservatório Municipal Manuel De Falla, de Buenos Aires, organiza o I CONCURSO INTERNACIONAL DE INSTRUMENTOS DE SOPRO (MADEIRAS) de 10 a 19 de julho. Inscrições até 25 de junho na Av, Santa Fé, 2059/ 8º A, Buenos Aires, Argentina. Telefax: 54-1-825 3928.

BEETHOVEN

"Concerto para Piano Nº 3"

O ano de 1803, que viu a estréia do "Concerto para Piano Nº 3 em Dó menor, Op. 37", de Beethoven, assinala um dos períodos mais férteis e ricos de inspiração da vida do compositor. Ele já havia, de certa forma, se livrado da influência mais direta de Mozart, tão presente nos dois primeiros concertos para o instrumento. Agora, de seu inspirador, Beethoven mantinha apenas a estrutura básica, o arcabouço geral da composição.

O "Concerto Nº 3" marca também um *turning point* na história do concerto para piano. Pela primeira vez, a voz do piano é uma dentre tantas e muitas vezes a orquestra assume um papel preponderante, cabendo ao solista, em determinados momentos, apenas a marcação do acompanhamento.

No "Concerto Nº 3", Beethoven utiliza a tonalidade de dó menor, freqüentemente associada aos estados desafiadores e turbulentos. A mesma da "Sonata Patética" e da "Sinfonia Nº 5". Essa época é conhecida didaticamente como o "Período Intermediário" do compositor. Nele, inaugura-se uma nova fase do concerto sinfônico: o discurso galante e setecentista de Mozart transforma-se em um conflito de sonoridades entre o solista e a orquestra, abrindo caminho para a grande era do piano romântico. É ainda uma fase heróica, com acentos de grandeza napoleônica, trazendo um certo espírito militar que perpassa a obra com toques grandiloqüentes. O "Concerto para Piano Nº 3" de Beethoven é uma peça axial não só na obra do compositor mas para a própria história da música.

DISCOGRAFIA SELECIONADA

. MICHELANGELI, Sinfônica de Berlim/Giulini - (1987) (ADD) (DG 423 230-2)
. RICHTER, Philharmonia/Muti (+ Mozart: Concerto para Piano Nº 22) - (1979) (ADD) (EMI Studio CDM 64750-2)
. WEISSENBERG, Filarmônica de Berlim/Karajan (+ Beethoven: Concerto Nº 4 - Sinfonias Nºs 6 e 8 com Filarmônica de Londres/Tennstedt - Sonatas Nºs 8, 14 e 23 com Barenboim) - (1977) (ADD) (EMI 7243 4 83317-2)
. BARENBOIM, New Philharmonia/ Klemperer (Ciclo completo +"Fantasia Coral") -(1968) (ADD) (EMI CDMC 63360)
. POLLINI, Filarmônica de Berlim/Abbado (Ciclo completo) - (1992/3) (DDD) (DG 439 770-2)
. UCHIDA, Royal Concertgebouw/Sanderling (+ Concerto Nº 4) - (1994) (Philips 446 082-2)

A obra-prima de Beethoven está muito bem representada nos catálogos, a começar pela extraordinária versão de Arturo Benedetti Michelangeli com a regência iluminada de Carlo Maria Giulini. É seguramente a mais lírica de todas as versões analisadas. Tanto maestro quanto pianista são intérpretes amadurecidos e a leitura é de cunho romântico. Ambos têm uma visão mais introspectiva da obra. A gravação, ao vivo, é ligeiramente abafada, mas nada que comprometa. Imagem estereofônica bastante natural.

O mítico Sviatoslav Richter e Riccardo Muti oferecem uma interpretação quase que oposta. A regência é enérgica e Richter consegue um difícil equilíbrio entre o muscular e o lírico, com uma técnica excepcional. No todo, uma visão bastante extrovertida e jovial do concerto. Sonoridade opulenta, rica de timbres, com orquestra e solista colocados bem perto do ouvinte.

Integrando um pacote promocional da EMI com três CDs, intitulado "The Beethoven Collection", Weissenberg aborda o concerto de maneira suave, bastante sutil. Sua técnica é perfeita e ele recebe o inspirado apoio de Karajan, em uma versão que é um meio termo entre as duas anteriores. Ressalta a atenção que o maestro dedica aos mínimos detalhes, tornados transparentes, e seu sentido de claro/escuro. Tomada de som bastante natural e boa perspectiva estéreo.

Há ainda duas coleções reunindo o ciclo completo dos concertos para piano, uma delas antológica, reunindo um Daniel Barenboim ainda jovem e o grande Otto Klemperer. O solista faz uma abordagem heróica da obra, com um pianismo bem articulado e uma poderosa imaginação. Klemperer foi um dos maiores expoentes da tradição germânica, marcada por um misto de vigor e sobriedade. O *Largo* é um dos mais bonitos de todos os que ouvimos. Apesar de ser gravação relativamente antiga, a digitalização das matrizes foi perfeita, revelando detalhes que o velho LP escondia. Perspectiva natural.

A outra integral, bem recente, traz Maurizio Pollini e Claudio Abbado, uma dupla que se entende pelo olhar. Pollini é arrebatado e preciso, com uma técnica atordoante. A regência de Abbado é envolvente, numa interpretação brilhante que não chega a ser grandiloqüente. O equilíbrio é a marca principal imprimida pelos intérpretes. Tomada de som das mais naturais, em gravação ao vivo, com perfeita definição tímbrica. Imagem estereofônica perfeita.

A recentíssima versão de Mitsuko Uchida, dirigida por Kurt Sanderling, também ao vivo. Mais conhecida por suas incursões no repertório mozartiano, a pianista revela-se aqui uma intérprete acabada de Beethoven. A regência de Sanderling é ágil e lírica, tirando excelente partido da excelência dos músicos do Concertgebouw. Tomada de som espacial, com timbres extremamente bem definidos.

Mário Willmersdorf Jr.

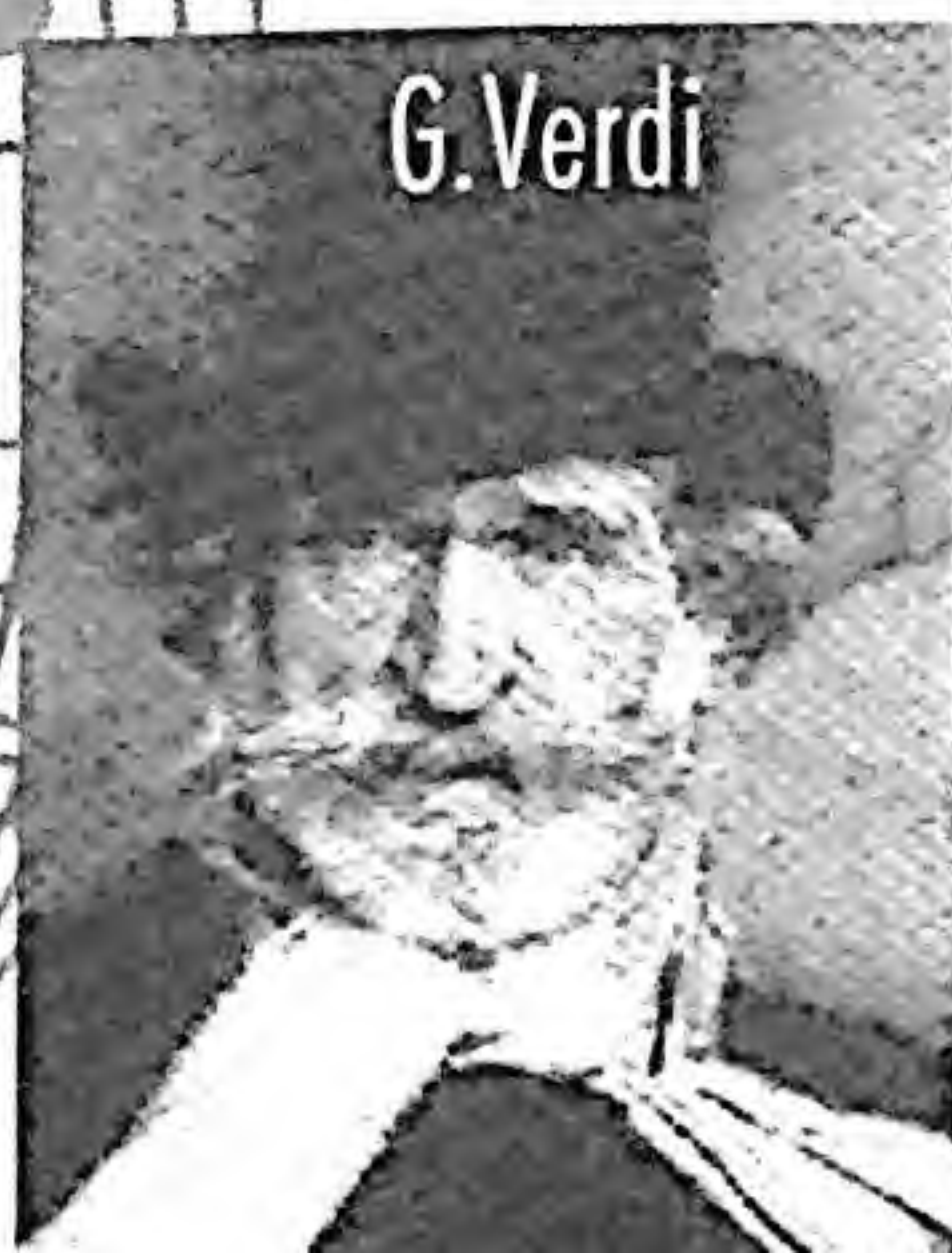
'MUSICAL INSTRUMENTS'

Quando você ouve uma orquestra tocando, será que sabe exatamente qual é o instrumento que faz um pequeno solo? "Musical Instruments", um CD-ROM da Microsoft, pode ser a chave para uma perfeita compreensão dos naipes orquestrais e de seus timbres.

Ao acionar o CD-ROM, começa uma verdadeira viagem e os instrumentos passam a ser objetos familiares. A primeira tela apresenta quatro opções: "Famílias de Instrumentos", "Conjuntos Musicais", "Instrumentos do Mundo" e "Instrumentos de A a Z". A primeira opção nos apresenta aos metais, cordas, madeiras, teclados e percussão. Toma-se conhecimento dos detalhes de cada um dos membros da família, sons, estruturas e completa descrição de história, características e recursos. Tudo com exemplos musicais. Cada um deles toca uma escala inteira.

Em "Conjuntos Musicais", há as seguintes opções: orquestras, bandas militares, bandas de rock, bandas de jazz, bandas de metal, grupos de câmara e gamelões (orquestra indonésia, cuja base são instrumentos de bronzes, xilofones e tambores). A tela seguinte mostra as diversas formações de cada uma delas, uma breve descrição e exemplos musicais, além do som e detalhamento de cada instrumento.

A opção "Instrumentos do Mundo" traz um planisfério. Você clica no continente que quiser e passa a viajar em sua cultura musical. A tela subseqüente apresenta o mapa ampliado do continente, tendo sobrepostos todos os instrumentos característicos, cada um deles com um pequeno ícone de alto-falante que, uma vez clicado, reproduz o som do instrumento em questão. Se, ao invés do alto-falante, você selecionar o instrumento, ele surge na tela por inteiro, com detalhada descrição – que, como vimos anteriormente, pode também ser acessado através de sua família específica. "Instrumentos de A a Z" apresenta aos usuários um abecedário: para cada letra acionada, uma tela com as reproduções dos instrumentos em ordem alfabética. Basta um clique para entrar em sua descrição.

No todo, o CD-ROM "Musical Instruments" é um excelente programa, bem apresentado, divertido e educativo. *(MWJ)*

MARISS JANSONS

E o legado de Karajan e Mravinsky

Mariss Jansons adora o Brasil. "Achei muito inteligente o público que encontrei no Rio e em São Paulo". Escolhido por sua gravadora, a EMI Odeon, para ser o "Artista do Ano/ 96", Jansons concedeu a seguinte entrevista ao repórter Irineu Franco Perpétuo, dias antes de sofrer um enfarte cardíaco. O susto obrigou o titular das orquestras de Oslo e Pittsburgh a adiar para 1997 todos planos de turnês e gravações.

VIVAMÚSICA! *Existe uma escola eslava de regência? Quais suas principais características?*
MARISS JANSONS Obviamente, existe uma escola russa. Mas hoje em dia, mais do que estilos nacionais, existe uma escola internacional de regência. Há mais similaridades que diferenças entre os estilos nacionais. A diferença maior acaba existindo no estilo pessoal de cada regente. Isto aconteceu porque os maestros, hoje, podem se aprimorar no estudo da regência, obter um diploma, o que era impossível no passado. A profissão se desenvolveu e, como não existem muitos lugares em que se possa estudar regência, o estilo acabou se uniformizando.

VM! *Que lugares são esses?*
JANSONS Viena, São Petersburgo, algumas escolas americanas.... A princípio, é possível estudar regência em qualquer país do mundo. Em alto nível, as escolhas são poucas. Gente dos mais diversos países acaba indo estudar sempre nos mesmos lugares. Você pode ir atrás de um maestro famoso em um concerto ou ensaio, mas não é a mesma coisa que conviver com ele, ter aulas.

VM! *Você estudou com seu pai, o maestro Arvid Jansons?*
JANSONS Ele não chegou a ser meu professor, mas, sem dúvida, foi minha maior influência.

VM! *Em que aspecto?*
JANSONS Em todos. Crescer com um regente na família foi fundamental.

VM! *Depois dele, qual foi sua maior influência?*
JANSONS Mravinski. Fui seu assistente e substituto. Conheci-o muito bem. Era um fantástico professor de orquestra. Seus ensaios eram muito interessantes e úteis. Era também um aristocrata, muito educado e um grande intérprete.

VM! *Qual o principal legado de Mravinski para Mariss Jansons?*
JANSONS A idéia de entrar nas profundezas da música, além do sentido de estilo e da técnica de ensaio. O regente chega na orquestra com seu modelo de som e interpretação. Ele compara este modelo com o que a orquestra está fazendo e tem que saber o que quer, ou seja, tem que saber dizer à orquestra o que fazer para transformar aquilo que ela está tocando no que o regente quer ver executado. É como um médico: só o diagnóstico não é suficiente, tem que trazer também o remédio. Também é fundamental saber trazer idéias interessantes. Se o maestro vem com uma conversa chata, a orquestra se desinteressa e não cumpre o que ele diz.

VM! *E sua relação com o Karajan, como foi?*
JANSONS Em 1968, Karajan veio a Leningrado com a Filarmônica de Berlim. Dei uma *masterclass* em que regi para ele e, tendo gostado do resultado, convidou-me para estudar em Berlim. Só que vivíamos uma ditadura e eu não obtive a permissão. Havia um intercâmbio com a Áustria, que mandava uma bailarina para cá em troca de um regente soviético que fosse estudar lá. Graças a Karajan ganhei a bolsa. Fui seu assistente em duas edições do Festival de Salzburgo e ele me convidou para ser assistente em Berlim. Só que a ditadura continuava e a permissão me foi negada de novo, o que deixou Karajan muito bravo. Ele era uma grande personalidade, tinha um repertório enorme e sabia inspirar a orquestra. Algo era mágico em sua maneira de reger.

VM! *As vindas ao Brasil renderam algum conhecimento de nossa música?*
JANSONS Villa-Lobos. Ele é muito popular na Rússia. Embora não com muita freqüência, já regi algumas de suas Bachianas e Choros. No disco "World Encores", que vou gravar com a Filarmônica de Oslo, vamos incluir a giga da "Bachiana Brasileira Nº 7".

Mozarteum chega ao Rio

O Mozarteum Brasileiro estende sua atuação além de São Paulo e Brasília. Em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, algumas atrações da instituição paulista serão também atrações do Teatro Carlos Gomes. A ponte se estabelece somente em agosto com a ORQUESTRA SINFÔNICA TCHAIKOVSKY ESTATAL DE MOSCOU (OSTEM), tendo Vladimir Fedoseyev, como regente, e Vardan Mamikonian, ao piano. Em São Paulo, a apresentação será no dia 12 e no Rio, dia 19.

Fundada em 1930 como Orquestra Sinfônica da Rádio de Moscou, foi uma das primeiras a executar Shostakovitch, Prokofiev, entre outros grandes compositores russos. Em 1974, já como Orquestra Sinfônica Tchaikovsky Estatal de Moscou, Vladimir Fedoseyev assume a batuta e entra no circuito dos principais festivais mundiais: Viena, Praga, Salzburg e Londres. O repertório da OSTEM se concentra nas sinfonias de Brahms, Tchaikovsky e Rimsky-Korsakov.

A segunda etapa da temporada carioca do Mozarteum Brasileiro fica por conta da ORQUESTRA DE CÂMARA DE PRAGA, dia 29 de novembro. Em São Paulo, a apresentação acontece dois dias antes e tem o reforço especial do soprano americano Barbara Hendricks. O atual regente da orquestra é o maestro e violoncelista brasileiro Christian Benda.

Melômanos paulistas já na contagem regressiva para a volta da série "Concertos do Meio-Dia", no Grande Auditório do MASP, no mês de agosto. A abertura no dia 8 fica por conta do recital de Terão Chebi (piano) e Erich Lenhinger (violino). No dia 22, toca o duo Paulo Álvares e Rosana Civile. Até o fim do ano, dez atrações nacionais tocarão e falarão sobre o repertório para o público do centro da cidade, sempre às quintas-feira.

Este mês em SP

A atração do Mozarteum em junho é o DANCE THEATRE OF HARLEM (DTH), companhia de Arthur Mitchell, que se apresenta no Municipal de São Paulo, dia 21, às 21 horas. Mitchell, que foi bailarino do Ney York City Ballet por quinze anos, fundou o DTH em 1968, logo após a morte de Martin Luther King. Com apoio da Fundação Ford, Mitchell e Karen Shook criaram a School Dance Theatre of Harlem, uma escola de balé para crianças negras pobres. São 1.300 alunos, entre crianças e adultos, que aprendem balé, jazz, sapateado, dança étnica, história da dança e teoria. Desde sua fundação, as coreografias arrojadas da companhia alçou êxitos de crítica e público, tendo merecido vários prêmios. Aclamada como uma das melhores companhias de dança norte-americanas, o Dance Theatre of Harlem é composto por bailarinos preparados na escola que a originou.

Próximo Número

- Maxim Vengerov no Rio e São Paulo
- Entrevistas com o violoncelista Yo-Yo Ma e o Duo Assad
- Matéria especial sobre pianos no Brasil

A EMPREENDEDORA DA *Dança*

Nascida no interior do Rio Grande do Sul, a empresária MARIA RITA STUMPF é o que se chama naquela região de "faca na bota": não leva desaforos para casa e topa tudo. Este espírito empreendedor é que a fez vir para o Rio de Janeiro, há dez anos, tentar a vida de cantora. "O Luizinho Eça foi quem botou na minha cabeça que eu deveria vir para cá", conta Maria Rita. A cantora veio e gravou dois discos de MPB, mas foi com a criação da Antares Produções que a gaúcha conquistou definitivamente seu espaço.

Com apenas três anos de mercado, a Antares trouxe grupos de dança de primeiro nível. O Ballet Jazz de Montreal inaugurou a rota das companhias internacionais. Depois, o sucesso de "Zorba, o Grego", numa turnê que varreu o país. Em seguida, a David Parsons Company. A Antares alçou vôo e não parou mais. "Nosso objetivo é formar platéia de dança. Nos associamos à Sul América Seguros e ao jornal 'O Globo' no projeto 'Globo em Movimento'. No Rio, contamos com o apoio da Secretaria Municipal de Cultura. Assim, conseguimos viabilizar a vinda ao Brasil de grandes companhias de dança", explica a empresária.

Ballet de Génève, Ballet de Hamburgo, Nederlands e Complexions foram algumas companhias que vieram ao Brasil através da Antares neste primeiro semestre de 1996. Ainda irão dançar por aqui Vertigo, American Ballet Theatre e o espanhol Joaquim Cortes. Este mês, se apresenta no Municipal do Rio a Companhia Nacional de Dança da Espanha, dirigida por Nacho Duato, discípulo de Jiri Kylian, o coreógrafo do Nederlands.

Na área de música clássica a Antares produz este ano uma série lírica, que inclui recitais de Kathleen Battle (dia 11 de junho – *veja box na Agenda*), Harolyn Blackwell (24 de julho), June Anderson (14 de agosto) e Cecilia Bartoli (19 de novembro). Além da Orquestra de Câmara Franz Liszt, I Solisti Italiani, a Orquestra Nacional da França e Os Meninos Cantores de Viena. "As duas pontas da Antares são dança e canto lírico. Queremos oferecer um panorama variado", diz. **P**or conta disso, Maria Rita tem uma agenda apertadíssima, tendo que viajar constantemente para ver as companhias dançarem. "Só trago quem eu já assisti. Nunca escolho um grupo sem o conhecer", completa. Para o ano que vem, a dança continuará tendo lugar na preferência da Antares. Ela já se move para trazer o Piloboluus (USA), o Ballet di Toscana (Itália), a Companhia de Julio Boca (Argentina), o Hubbard Street Dance (EUA), o Phoenix (Inglaterra), o Joffrey Ballet (USA) e o Nederlands Nº 1 (Holanda). "Temos a preocupação de fazer intercâmbio entre artistas estrangeiros e brasileiros. Por isso, colocamos companhias nacionais para abrir os espetáculos. É importante que haja esta relação de troca", finaliza a empresária que, como boa gaúcha, diz não temer concorrências. **H**

Maria Rita: "faca na bota."

Paulo Reis

Notas

- **A COMPAÑIA NACIONAL DE DANZA DA ESPAÑA**, *de Nacho Duato, se apresenta no Theatro Municipal de São Paulo dias 4 e 5 de junho, às 21h. No Municipal carioca, a companhia espanhola faz apresentações dias 7, 8 e 9 de junho. Em seguida é a vez do Teatro Nacional de Brasília, no dia 12. A turnê brasileira se encerra em Porto Alegre, no Salão de Atos da Reitoria da UFRGS, dias 15 e 16. A companhia de Duato, discípulo do holandês Jiri Kylian (Nederlands Dans Theatre) é uma das mais inovadoras da Espanha.*
- **DIAGHILEV** *– o genial e tirânico inventor do Ballets Russes – ganhou exposição na BARBICAN ART GALLERY, em Londres. Figurinos, fotos, desenhos de cenários, quadros, num total de 300 peças, com as mais importantes personalidades do balé moderno do início do século: os bailarinos Vaslav Nijinsky, Olga Kokhlova, Tamara Karsavina e o compositor Igor Stravinski.*

A VERSÃO DO FATO

Descrever a sua pessoa física seria como tentar escrever a biografia de um fantasma. Comentar sobre a pessoa jurídica é um pleonasmo. Estabelecer uma relação entre as duas, nem pensar!

Sua obsessão com a perfeição era doentia. Cancelava concertos como bebia um copo de vinho tinto. Possuía um som mágico. Acordava tarde. Fumava como um louco. Tinha uma personalidade difícil, para não dizer impossível. Seu mutismo gerava tagarelice. Viajava sempre com seus dois pianos. E dois afinadores. Foi o herói de várias gerações. E o vilão de poucos frustrados. Tudo isso, todo mundo sabe.

Há um ano morria o pianista italiano Arturo Benedetti Michelangeli. ARNALDO COHEN apresenta aqui um relato pessoal a respeito de Michelangeli

Mas qual era a sua verdade interna?

O fato Michelangeli é, na realidade, o fruto da imaginação de cada um. E cada qual carrega dentro de si um Arturo diferente. O "meu" é assustador.

Projetava seu autojulgamento, gerado nas cavernas do seu subconsciente, no grande público. Daí o pavor. Dele mesmo. A falha, sobretudo a técnica, representava um erro moral e passível de julgamento, para o qual a pena era a capital.

Era capaz de estudar três compassos durante três horas. Sua música tinha que ser imaculada, apesar da consciência dessa impossibilidade. Como a mãe virgem de um Benedetti. Ou Virgem Mãe. O esbarro na tecla vizinha traduzia uma recusa da imortalidade e, ao mesmo tempo, sufocava a única coisa pura que possuía e lhe restava. Por isso sofria, a ponto de o seu pretérito musical não poder se permitir a imperfeição. Entrava no palco lívido, como o Drácula, e para o caixão voltava, depois da ovação. Era como um genial vivo-morto.

Apesar do aparente desprezo pela humanidade, lá estava sempre o menino acuado e escondido atrás do muro intransponível de vidro e medo. Certamente por não ter acesso ao mundo que via.

Suas gravações jamais foram versões do fato, mas sempre a pura verdade do que era capaz. Como raras agulhas de um palheiro exposto nas lojas de disco. Sua versão das "Variações Brahms-Paganini" deveria ser a bíblia dos pianistas. O "seu" "Scarbo", de Ravel, foi o mais sobrenatural da história do piano. Aquele ao vivo e sem edições, em 1986, no Barbican de Londres. As pessoas se entreolhavam e a mesma pergunta se repetia em todos os olhares:

– Será que eu estou ouvindo certo? Ou é simples alucinação?

Não é verdade que seu repertório fosse reduzido. Conhecia profundamente toda a literatura pianística. Para que tocar a obra completa de Chopin em público? Por que se arriscar? Em nome de que e para quem?

Ao grande maestro pertenceu o mérito da coragem, sempre coerente com suas próprias neuroses, as quais respeitava profundamente.

A única moeda que conhecia era a música. Ao ser perguntado qual havia sido o prejuízo num processo perdido devido ao cancelamento de uma turnê no Japão, pensou por alguns segundos e respondeu, como se essa questão jamais tivesse lhe ocorrido:

– Um disco.

Sua aventura no mundo dos negócios foi tragicômica. Tornou-se co-proprietário de uma companhia de discos para quem se recusou a gravar! Foi decretada a falência e ordenado o confisco de todos os seus bens. Se tocasse na Itália, seus cachês seriam arrestados pela Receita Federal local.

Depois desse incidente, deu somente um recital em sua terra natal. No Vaticano, em homenagem ao Papa.

Sua ironia era negra. Da mesma cor de suas camisas preferidas.

– Maestro, quem são os grandes pianistas da atualidade?

– *Sono tutti morti* ("Estão todos mortos").

Na biografia impressa nos programas, não havia menção ao seu passado acadêmico ou de realizações profissionais. Somente comentários genéricos sobre suas atividades extramusicais: médico, campeão de esqui na neve e piloto de Fórmula Um.

Foi casado e separado. Vivia, diz-se que maritalmente, com sua secretária há mais de 20 anos. Não teve filhos. Só um irmão, com quem mal falava, que é hoje violinista aposentado de uma obscura orquestra de câmara milanesa.

Passou por um período em que, literalmente, se esbofeteava a cada dois minutos.

– Por que isso, maestro?

– Prevenção contra rugas, respondeu secamente.

Durante as manhãs, gostava de ficar estatelado na cama, fumando e lendo o almanaque do... Mickey Mouse. Como únicas testemunhas, a térmica de café e o cinzeiro. Isso é verdade. Eu juro.

Dizia que se não pudesse mais tocar se suicidaria. E assim conseguiria derrotar a sua própria morte.

Maestro, descanse em paz. O senhor merece. ■

Música e Memória

Fábio Zanon

Na sala de espera do dentista, sua mente vadia é subitamente invadida pelo primeiro movimento da "Primavera" das "Quatro Estações", de Vivaldi. Não somente o tema – já tão banalizado pelos comerciais de detergente – mas o organismo todo, com os *tuttis* alternados aos extrovertidos solos de violino, as imitações ornitológicas, o tremolando ameaçador dos baixos, o *ritornello* em modo menor. A um ponto, sua mente perde o fio da meada e começa, de forma obsessiva, a reproduzir todo o processo, às vezes mesclando fragmentos do "Outono" ao devaneio primaveril, e, de tão absorto, você nem percebe que a secretária já lhe chamou pela segunda vez.

É claro que você já conhece as "Estações" há vários anos, mas faz bastante tempo que não as ouve, em disco ou ao vivo. Por que, então, a imagem júbilosa de Vivaldi teve de dominá-lo dentro de um ambiente tão antisséptico? É certo que pensamentos em forma sonora ocupam nossa mente com muito mais freqüência do que se costuma imaginar, mas as "Quatro Estações" no dentista? Talvez o ruído de um bate-estacas, ao longe, tenha sido associado ao ritmo rigorosamente marcado da música. Ou será que o processo de recordação involuntária de uma estrutura musical é uma tentativa do subconsciente atingir alguma forma de equilíbrio, de regular em uma dimensão interna, emocional, aquilo que é impossível de ser controlado no mundo exterior, que, na prática, foge de seu controle? Ou, ainda, como escape a uma situação que não se quer enfrentar? Qualquer que seja a função que a música desempenhe neste momento, ela é algo que você está revivendo em sua mente, e não criando. E, talvez, o entendimento do discurso musical dependa tanto daquilo que se ouve quanto daquilo que se lembra.

E certamente depende, a julgar pelo depoimento de seus mais talentosos praticantes. Quase todos os grandes compositores experimentaram a dificuldade de recapturar e desenvolver, no decorrer do trabalho composicional, a primeira idéia fugidia, que pode ser desde uma simples melodia até a imagem comprimida de uma forma: a assim chamada inspiração, que pode acontecer meses ou mesmo anos antes do trabalho de escrita começar. A grande complicação é que essas faíscas de inspiração, no decorrer do trabalho, acabam criando vida própria e interagindo entre si, a ponto de o compositor não reconhecê-las mais quando a obra está completa.

Stravinsky narra o desgosto de lhe haver ocorrido uma idéia musical sem um piano e papel de música à mão, pois isso significava ter de repeti-la mentalmente por horas e, ao final, perder muito da sua vitalidade. Diz-se que Schubert dormia de óculos, para que se uma idéia lhe ocorresse à noite, não perderia tempo em procurá-los. Beethoven remodelava suas idéias originais a tal ponto que elas, muitas vezes, não são reconhecíveis ao final da obra. Seu poderoso intelecto é a prova de que o trabalho com temas musicais, que é a base de praticamente toda a música ocidental, é um processo mnemônico em si: a recapitulação dos temas, ao final de um movimento de sonata ou sinfonia, é, forçosamente, uma lembrança de como esses temas foram tratados no início. Em última análise, o ato de compor é sempre condicionado à lembrança de como compositores anteriores lidaram com o mesmo tipo de material.

Nos devaneios de consultório dentário, você deve ter feito, inconscientemente, uma seleção dos "melhores momentos" da "Primavera", repetindo-os depois em ordem mais ou menos aleatória. O dilema do intérprete é que ele não tem a chance de abordar a obra de forma tão voluntariosa, ao passo que, paradoxalmente, o própósito de se decorar uma música é justamente o resgate da suposta espontaneidade da concepção inicial do compositor. Ao final, a maneira que muitos intérpretes encontram para superar esta contradição é voltar às raízes da associação entre música e movimento e, como diz o jargão, colocar a música "nos dedos" e transformá-la numa experiência intensamente física.

Ainda assim, há muitos intérpretes que confiam tanto na memória visual quanto na táctil. Arthur Rubinstein dizia lembrar-se das manchas de café em suas partituras. Charles Rosen expressamente pede a seus ouvintes para que não sigam seu recital com a partitura em punho, pois, se as edições forem diferentes, o simples ruído de virar páginas no momento errado pode comprometer a sua memória.

Qualquer que seja a atitude básica de cada um, um dos maiores desafios de qualquer intérprete é tocar, e fazer com que o ouvinte capte, a obra com o verdor de quem a está interpretando pela primeira vez. Ou seja, suprimir uma camada da memória.

A memória é fator tão importante para o ouvinte quanto para o compositor ou intérprete, respectivamente ao seu grau de isenção musical. Mesmo o ouvinte de compilações, aquele cuja atenção se perde nos momentos de maior complexidade de desenvolvimento, é capaz de identificar os retornos do tema principal da "Primavera" de Vivaldi, e isso se aplica a quase todo tipo de música. Na verdade, é bastante difícil escrever música tão indiferenciada a ponto de confundir totalmente a memória auditiva; ela funciona de forma muito

"O entendimento do discurso musical depende do que se ouve e do que se lembra."

similar ao olho, distinguindo melhor as figuras maiores e de contorno mais nítido, relacionando-as ao espaço circundante. Experiências têm sido feitas por compositores como Carter, evitando por completo a mínima possibilidade de repetição, ou Philip Glass, suprimindo a função da memória pela repetição contínua. Curiosamente, quando a memória é enganada, a percepção do tempo também fica comprometida. Esse tipo de música só persiste na memória como ligeira turbulência de duração indeterminada.

"Eu gosto de música clássica, mas não entendo muito a respeito", confessam ouvintes leigos aos músicos profissionais, desculpando-se por não serem capazes de ler música ou exibir um conhecimento de termos técnicos. Nada mais desnecessário, pois apenas ser capaz de lembrar e apreciar longas passagens de suas obras favoritas – algo que a maioria das pessoas efetivamente pode fazer – já é, de fato, entender. Os refinamentos de análise são apenas uma maneira de explicar esse entendimento subliminar. Schoenberg, um dos músicos mais cultos e herméticos que já existiram, afirmou, na genial maneira que lhe era peculiar: "A música só é entendida quando o ouvinte vai embora cantando-a, e só é amada quando se dorme com ela em sua mente e ainda se a encontra lá quando se acorda na manhã seguinte". **H**

UMA OPÇÃO PELA BRASILIDADE

LAURO GOMES ESCREVE SOBRE O CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE HEKEL TAVARES

Uma estranha coincidência une os centenários de morte de Carlos Gomes e de nascimento de Hekel Tavares. No mesmo dia que um morria no Pará, o outro nascia em Alagoas. Em 1996, Carlos Gomes não está sendo reverenciado o suficiente e Hekel está completamente esquecido pelos organizadores de concertos do país. Sua obra é impregnada de intensa brasilidade, embalada pelos ritmos mais populares do nosso folclore.

Filho de mãe pianista e pai flautista, Hekel Tavares nasceu em 16 de setembro de 1896, em Satuba (AL) e foi criado em Maceió, atraído pelas vaquejadas, repentistas, cantadores de desafios, reisados e congadas. Surge o interesse pela harmônica e o cavaquinho e, mais tarde, o aprendizado do piano, ensinado por uma tia paterna. Em 1920, partiu para o Rio de Janeiro, onde estudou harmonia, composição, contraponto, fuga e instrumentação com J. Otaviano e Francisco Braga. Sob a influência nacionalista da Semana de Arte Moderna, construiu uma obra que se situa entre o erudito e o popular.

Em 1926, estreou como profissional. Foi compositor e pianista no Teatro de Brinquedo e participou de revistas populares da Praça Tiradentes. Com o dinheiro ganho, mandou construir, no alto da Gávea, no Rio de Janeiro, um tapujar (residência inspirada nas habitações rústicas de Alagoas) e comprou uma fazenda em Ribeirão Preto, São Paulo.

Preferindo sempre retratar nossos tipos mais humildes, Hekel compôs mais de 150 canções baseadas em elementos regionais, recebendo de Eleazar de Carvalho o título de "Schubert brasileiro". Atingiu o auge de sua carreira com composições como "Funeral de um Rei Nagô", "Banzo" e "Oração do Guerreiro" (letras de Murillo Araújo), interpretadas até por artistas internacionais, como o contralto Marian Anderson. No seu repertório vocal, destacam-se ainda três maracatus ("Evocação", "Oração e Dança" e "Festival", com poesias de Ascenso Ferreira); "Azulão", "Casa de Caboclo", "Na Minha Terra Tem" e "Suçuarana" (letras de Luiz Peixoto); "Lavanderia", "O Carreiro", "O Boiadêro" e "Uma Toada" (poesias de Olegário Mariano); "Guacira", "Leilão", "Favela" e "Moleque Namorador" (letras de Joracy Camargo); "Coco da Minha Terra" (com palavras de Jaime d'Altavitta); e três danças nordestinas (cocos): "Dança de Caboclo", "Humaitá" e "Engenho Novo", arranjos do nosso folclore.

Em 1934, casou-se com Martha Dutra, principal responsável por uma mudança radical na sua carreira. A partir de então, Hekel abandonou gradativamente a canção para se dedicar à música sinfônica. No ano seguinte, compôs a primeira peça para orquestra sinfônica: "André de Leão e o Demônio de Cabelo Encarnado", que focaliza a epopéia do bandeirante André e seus problemas com o Curupira, baseada num poema de Cassiano Ricardo. Antes, já havia musicado duas operetas infantis escritas por sua esposa,"O Sapo Dourado" e "O Gaúcho". Em 1941, a consagrada pianista Antonieta Rudge estreou sua obra mais difundida, o "Concerto para Piano e Orquestra em Formas Brasileiras", onde Hekel usa como movimentos os ritmos do nosso folclore: Modinha, *tempo di batuque* - Ponteio e Maracatu. Este concerto foi interpretado por artistas renomados, como Guiomar Novaes, Souza Lima e Felícia Blumenthal.

Parte da crítica e dos compositores de sua geração não perdoava o sucesso de um músico com raízes populares. As grandes exceções foram Villa-Lobos, Radamés Gnatalli e Eleazar de Carvalho. Hekel nunca aceitou cargos públicos oferecidos pelo governo. Viveu exclusivamente de sua música, chegando inclusive a vender fazenda e casa para viabilizar a edição de suas obras. De 1949 a 1953, ele percorreu o Brasil recolhendo material folclórico para composições.

Hekel Tavares recebeu a "Medalha Roquette Pinto", a "Comenda Cruzada Tradicionalista Brasileira" e o Prêmio Nacional do Disco (1967). Em 1968, findou sua criação musical com a "Rapsódia para Violoncelo e Orquestra", deixando por terminar o drama folclórico "Palmares", com palavras de Edgard da Rocha Miranda, a "Rapsódia Nordestina" e a "Fantasia Brasileira para Piano e Orquestra". O compositor faleceu no Rio de Janeiro, em 8 de agosto de 1969. ■

Uma Biblioteca Musical - Parte 4

Os livros a seguir descritos versam sobre história da música, Handel, Haydn e Clara Haskil. A história da música nos abre um amplo panorama da evolução musical e de seus compositores, revelando-nos o modo pelo qual se desenvolveram os estilos, formas e concepções de todas as épocas e de todos os tempos.

Envie sua sugestão de livro a ser incluida neste A-Z: a última parte será dedicada a sugestões de leitores. Todos estarão concorrendo a um grande sorteio de livros.

Sylvio Lago Jr.

H

HISTÓRIA DA MÚSICA

• História da Música Ocidental

Donald J. Grout e Claude V. Palisca - Ed. Gradiva - 1994 - Portugal

Pode-se afirmar que esta obra é uma das mais completas histórias da música do Ocidente e que segue uma perspectiva cronológica da Grécia antiga até nossos dias. O interesse fundamental deste livro reside na atualidade dos enfoques históricos resultantes de estudos recentes das tendências, compositores, escolas, estilos e gêneros musicais. Outro aspecto a considerar é a abordagem da história sob o prisma de uma evolução contínua da música, onde cada compositor é beneficiado pelas conquistas precedentes ou mesmo de seu tempo, mas realizando a música com base nas suas concepções e seus processos criativos. Esse argumento e sua conclusão parecem irresistivelmente lógicos e foram bem sintetizados pelo musicólogo alemão Wolfgang Hildesheimer: "Não acreditamos que a história da música seja a conquista de novos territórios, tornando as conquistas anteriores sem valor, ou mesmo levemente menos valiosas". É, pois, sob esse prisma que Hildesheimer acrescenta que "devemos encarar a história da música como uma grande construção, como uma catedral gótica, na qual diferentes mestres trabalham em diferentes épocas, sabendo que não viverão para ver o ponto culminante e, desse modo, consideram-se apenas uma parte da obra".

• Uma Nova História da Música

Otto Maria Carpeaux - Livraria José Olympio Editora -1967 - Brasil

Três aspectos principais caracterizam esse livro importante para a cultura musical brasileira: a erudição, o caráter opinativo e didático e a sua organização interna. São qualidades que se conciliam e se completam, ampliando e aprofundando a percepção do ouvinte sobre as obras, os grandes períodos, estilos e individualidades da história da música.

• Histoire de La Musique

Direção: Marie Claire Beltrando Patier - Bordas - 1993 - França

Já foi o tempo em que se pensava que uma história da música deveria ser maçante, erudita ao extremo e possuir alto coeficiente de "profundidade", de preferência com teorizações bem complicadas. Como se tudo isso não bastasse, introduzia-se alguns textos deliberadamente destinados a comprovar a extraordinária extensão de conhecimentos do autor, mas pondo à prova a paciência e a constância do leitor. Este livro é exemplo do oposto ao que se afirmou, pela surpreendente simplicidade de meios e despojamento do texto, aliados à uma erudição que se exprime ao nível do entendimento do leitor. Cada contribuição é particularmente interessante pela racionalidade da distribuição interna dos textos e subtítulos, muitas vezes dispostos na página como se fossem notas explicativas ou verbetes de uma enciclopédia. É visível a preocupação dos autores em responder a cada questão que imaginam poder estar na

mente do leitor. Cada período, cada estilo, cada compositor, cada obra são expostos com o mais consumado poder de síntese e capacidade expositiva. Outra qualidade é que a composição musical ocupa o centro de todas as explicações, como se os autores do livro desejassem despertar o interesse do leitor, convidando-o a descobrir com toda força da evidência, o valor insubstituível de cada grande música.

• História Social da Música

Henry Raynor - Zahar Editores - 1981 - Brasil

Esse é um dos melhores livros editados na década de 80 sobre a história da música, vista pelo prisma de sua evolução, da Idade Média a Beethoven. Mas o mérito próprio e exclusivo de Raynor foi o de estabelecer um vínculo profundo entre a música e seus condicionamentos sociais, estilísticos, as organizações musicais, o advento dos concertos públicos etc. Uma obra ainda de grande atualidade e permanência.

• História Universal da Música

Roland de Candé - Martins Fontes - 1994 (2 volumes) - Brasil

Para o ouvinte iniciante e para os que fazem da música o centro de suas vidas, essa obra deve ser lida como dever e como necessidade. É muito provável que tenha sido um dos melhores livros sobre música já editados no Brasil pela refinada simplicidade do texto, excepcional padrão gráfico e surpreendente qualidade das análises e informações.

• História Concisa da Música

William Lovelock - Martins Fontes - 1987 - Brasil

Obra de conceituado musicólogo destinada, conforme ele próprio declara, ao principiante e não ao especialista. Esta diferenciação, todavia, revela-se duvidosa, porque trata-se de um livro conciso mas de inegável profundidade quando aborda o estudo da evolução musical. De valor indiscutível os capítulos sobre as origens da música européia, a "arte nova" e seu desenvolvimento, a música instrumental pré-barroca e do século XVII, a era de Bach e Handel, o classicismo, a ópera, os românticos e sua música. Trata-se, pois, de um pequeno grande livro.

• Histoire de la Musique Occidentale

Sob a direção de Brigitte e Jean Massin - Fayard - 1985 - França

Concebida para ser a mais completa das histórias da música editadas na França, o livro cumpre a quase totalidade desse objetivo. As diferenças de qualidade de uma parte para outra são resultado da heterogeneidade das colaborações, algumas excepcionais e outras de modestos resultados. De qualquer maneira, o livro é de inegável importância, no que se refere ao mérito das abordagens históricas e musicológicas.

• La Musica en la Civilización Occidental

Paul Henry Lang - Editorial Universitária de Buenos Aires - 1963 - Argentina

Esse livro do musicólogo americano de origem húngara Paul Henry Lang é um dos monumentos da historiografia musical de todos os tempos. Escrito em 1941, até hoje mantém absoluta atualidade e virtudes originais, permitindo ao leitor refazer o longo caminho da música ocidental. Entre as muitas recompensas da leitura sobre a música, essa talvez seja uma das mais completas e enriquecedoras.

HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA

• 150 Anos de Música no Brasil (1800 - 1950)

Luiz Heitor - Livraria José Olympio Editora - 1956 - Brasil

• História da Música no Brasil

Vasco Mariz - Editora Civilização Brasileira - 1994 - Brasil

Obras admiráveis e beneméritas pela acuidade, método, sistematização das informações e análises da música brasileira e sua história. Essas são as qualidades que se destacam com maior relevo de uma bibliografia escandalosamente rarefeita, ainda que isso pareça um absurdo total. Enfim, uma omissão inexplicável das editoras e dos sucessivos Ministérios da Cultura. A nova edição do livro de Vasco Mariz (revista e ampliada) confirma as características predominantes de seus trabalhos anteriores, igualmente admiráveis: uma história realizada com capacidade metodizadora, abrangente e minuciosa e, como se isso não bastasse, escrita com elegância, senso de ordem, bom gosto e refinamento de estilo.

HANDEL

• Handel

Jean-François Labie - Diapason - Robert Laffont - 1980 - França

Um admirável estudo e uma obra grandiosa e eloqüente como são os próprios Oratórios do mestre alemão. Não deixa de ser impressionante a qualidade da biografia e as abordagens da estética e da colossal produção handeliana.

• Georg Friedrich Haendel

Jonathan Keates - Ed. Fayard - 1995 - França

Como se sabe, as três mais importantes biografias produzidas para as comemorações do tricentenário de Handel (1985) foram: a do cravista, diretor de orquestra e musicólogo Christopher Hogwood, a de H. C. Robbins-Landon e a de Jonathan Keates. Este último não é um especialista, nem musicólogo ou historiador, mas é sobretudo um escritor, "um trabalhador da causa Handel". Mas nem por isso, o autor deixa de analisar com sensibilidade e inteligência a vida, o estilo handeliano, suas técnicas, idéias, trazendo à

superfície toda a beleza e densidade de sua criação. Daí a especial importância deste livro.

HAYDN

• Haydn

Marc Vignal - Ed. Fayard - 1993 - França

Uma obra que recoloca Haydn na posição exata da história da música: ao lado de Mozart, Bach e Beethoven. São 1.534 páginas nas quais o autor examina a obra do mestre com prodigiosa erudição. Perscruta a personalidade, a alma e o espírito desse gênio absoluto. Mas investiga também outros horizontes e temas que permearam a vida do compositor e de suas relações com a ciência, a literatura, a fé, a moral, a revolução, a música de seus contemporâneos, o dinheiro, o teatro etc. Um livro para melômanos de todas as ideologias e devoções.

• Haydn - Sinfonias

H. C. Robbins Landon - Zahar Editores - 1984 - Brasil

Mais um guia musical da BBC, escrito por um dos maiores musicólogos americanos e destinado a analisar as realizações sinfônicas de Haydn. A cada momento da leitura fica mais clara a contribuição marcante e decisiva do compositor para a definição dos vários elementos constituintes das formas sinfônicas. Foram 104 sinfonias que enriqueceram o universo estético do classicismo, delas se destacando as monumentais doze sinfonias londrinas, da última fase de sua produção nesse gênero. Outro mérito evidente do livro reside nas páginas introdutórias de admirável erudição, escritas pelo crítico Luiz Paulo Horta.

• Joseph Haydn - La Mesure de Son Siécle

Marcel Marnat - Fayard - 1995 - França

Dirige-se o interesse do autor ao estudo das complexas relações entre o compositor com o seu tempo e das expressões musicais que Haydn contribuiu para inovar, num momento-chave da história da música: a do fim do barroco e o início de um novo idioma musical, a do classicismo. Neste particular, Otto Maria Carpeaux escreveu que "Haydn realizou uma revolução mais profunda que a da "Ars Nova" e mais construtiva que a de Monteverdi; enterrou a música barroca e iniciou a moderna".

O THEATRO

FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Municipal monta ***'Fidelio'*** *com elenco internacional*

Depois do sucesso de "Elektra", que abriu a temporada lírica do Rio de Janeiro no mês de abril, o Theatro Municipal (através da Secretaria de Estado de Cultura e Esporte) proporciona a oportunidade do público carioca assistir a "Fidelio" (ou *Die Ehelicbe Liebe*, "O Amor Conjugal"), ópera em dois atos de Beethoven, em forma concerto.

Nobreza, valores elevados, amor fiel e paixão – a única ópera de Beethoven, com seu enredo heróico, terá duas apresentações: dias 27 (às 21h) e 30 de junho (às 17h), após trinta anos de sua última apresentação. No elenco, estrelas internacionais do porte de Ulla Gustafsson (Fidelio/Leonora), Jyrki Niskanen (Florestan) e Alan Held (Pizarro). A regência da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal ficará a cargo do norte-americano Stefan Lano.

DIVULGAÇÃO/ KRANICHPHOTO

O soprano sueco Ulla Gustafsson

A versão apresentada é a definitiva, de 1814 (a primeira versão, de 1805, sofreu duas extensas revisões do próprio compositor, insatisfeito com os resultados). Como nos outros títulos da temporada lírica 1996, o Municipal oferecerá uma palestra do crítico Luiz Paulo Horta, dia 22 de junho, com entrada franca, para todos interessados em conhecer melhor a ópera. "Fidelio está constituída sobre um tema que percorre a vida de Beethoven, que é a liberdade. Os ideais libertários e a luta contra o tirano são uma constante na vida desse ser indomável", diz Luiz Paulo. "Além disso, é um hino ao casamento e à fidelidade, uma ópera de valores e sentimentos nobres. Beethoven escreveu quatro versões para a Abertura", acrescenta o crítico. "Leonora 1, 2 e 3 foram rejeitadas em favor de Fidelio, que é usada hoje, mas as outras, especialmente a número 3, são executadas em concertos. Fidelio exige muitíssimo das vozes, assim como a 'Missa Solene' e o final da 'Nona Sinfonia'. A forma definitiva da ópera é muito rica, muito densa, cheia de sutilezas", conclui.

Criada no chamado período heróico da produção beethoveniana, esta única incursão do compositor alemão na cena lírica teve sua primeira montagem brasileira no Rio em 1927, na versão italiana (com a presença de Eva Turner, a mais famosa cantora inglesa da época). Em 1952, foi encenada em alemão e em 1967, regida por Eleazar de Carvalho, sob forma de concerto.

SINOPSE

Sevilha, século XVIII. Pizarro, governador de uma prisão, encarcera seu inimigo político, Florestan, dado então como desaparecido e morto. A mulher de Florestan, Leonora, recusa-se a acreditar na morte do amado e se disfarça de homem para empregar-se na prisão, a serviço do carcereiro Rocco. Travestida de Fidelio, Leonora desperta a paixão da filha de Rocco, Marcelina, que vive com o pai na fortaleza e era a namorada de Jaquino, assistente do carcereiro. Na iminência de uma visita do ministro do rei à prisão, Pizarro ordena a Rocco que mate Florestan, mas o carcereiro se recusa. Pizarro decide ele mesmo matar o prisioneiro e diz a Rocco que então cave a sepultura.

O segundo ato começa com o lamento de Florestan no calabouço. Rocco e Leonora/Fidelio descem para cavar a cova de Florestan. Pizarro também desce e se prepara para matar o prisioneiro quando Fidelio se interpõe, revelando-se a esposa de Florestan e avisando que primeiro terá que matá-la. Neste momento soa o sinal da chegada de D. Fernando, o ministro do rei. Pizarro sobe para receber a comitiva, seguido pelos prisioneiros que, avistados por D. Fernando, ganham a liberdade. O ministro liberta Florestan e o casal festeja, acompanhado pelo coro cheio de júbilo.

O ELENCO

ULLA GUSTAFSSON *(Fidelio/Leonora)*
Soprano sueco, aperfeiçoou-se com Birgit Nilsson e Irmgard Hartmann-Dressler em Berlim. Sua carreira se desenvolve desde 1989. Em 1992, tornou-se membro da Staatsoper Unter den Linden Berlin. Em 1994 cantou pela primeira vez nos EUA, como Leonora em "Fidelio", e neste mesmo ano estreou no Covent Garden, além de cantar em Salzburg e cantar com a Filarmônica de Berlim sob a regência de Abbado. Na temporada 95-96, canta diversos novos papéis na Staatsoper de Berlim. Em 1997, voltará ao Covent Garden como Sieglinde e fará sua estréia na Staatsoper de Viena.

JYRKI NISKANEN *(Florestan)*
O tenor finlandês cantou seu primeiro Florestan em 1992 no Festival de Savonlinna, consolidando uma carreira que já despertava atenção. Chamado em diversas ocasiões pela imprensa francesa de "O tenor heróico da nova geração", tem se apresentado em concertos ("Réquiem", de Mozart e de Verdi, "Stabat Mater", de Rossini). Na temporada 1994-95 cantou "As Valquírias" no Châtelet (Paris), "Fidelio" (Barcelona e Bregenz, Áustria). Na temporada 95-96, além do Fidelio carioca, vai ser o Fausto em Genebra e Tristão em Barcelona.

ALAN HELD *(Pizarro)*
O baixo-barítono norte-americano, vencedor do Concurso Birgit Nilsson de 1991, é considerado uma das estrelas da atualidade. À sua estréia no Metropolitan em 1989 se seguiram apresentações naquela casa (inclusive do próprio "Fidelio") e no Covent Garden (onde cantou ano passado o Gunther em "Götterdämmerung", em performance aclamada). Sua carreira se desenvolve desde 1986, tendo atuado nos maiores teatros da América e a partir de 1989 na Europa, no "Spoleto Festival of Two Worlds", nos Contos de Hoffmann. Cantou no Municipal de Santiago do Chile, Munique e Frankfurt, em diversas ocasiões, sob a regência de James Levine e Zubin Mehta.

STEFAN LANO *(maestro)*
Multipremiado como regente e como compositor, Lano tem especial afinidade com a música deste século. Trabalhou na Europa de 1982 a 1988, na Staatsoper de Viena, e também preparou produções para o Festival de Salzburgo, La Scala e o Liceu de Barcelona. Foi assistente de Lorin Maazel na Sinfônica de Pittsburgh de 1988 a 1991 e neste mesmo ano fez sua estréia no Metropolitan com "Salomé", de Strauss. Regeu recentemente "Lulu", de Alban Berg, no Teatro Colón (onde também esteve para "Wozzeck" e "O Castelo de Barba Azul", de Bartók), esteve na ópera de Hamburgo ("Turandot") e na Basiléia ("La Bohème") e regeu ainda a "Quinta Sinfonia", de Mahler com a Filarmônica de Oslo. Para 1996, estão previstas a *première* mundial de "Rashomon", de Mayako Kubo, em Graz, e uma nova produção de "The Rake's Progress", de Stravinsky, na Basiléia.

YO-YO MA, BATTLE E GOERNER TORNAM JUNHO UM MÊS ESPECIAL

As atrações internacionais da Sociedade de Cultura Artística deste mês são o violoncelista americano YO-YO MA, o soprano americano KATHLEEN BATTLE e o pianista argentino NELSON GOERNER, sempre no teatro da Rua Nestor Pestana, 196, São Paulo.

• **N**ascido em Paris em 1955, filho de chineses, mas de nacionalidade americana, YO-YO MA foi descoberto aos 8 anos de idade por Leonard Bernstein. O violoncelista tem trajetória fulgurante e se considera um músico fora dos padrões atuais. Ele diz que procura fazer de sua música algo maior para a humanidade . "O idealismo não é uma filosofia ingênua", declarou à revista "Gramophone". Canhoto, Yo-Yo Ma toca no dia 6 de junho peças de J.S.Bach ("Sonata em Ré Maior para viola da gamba, BWV 1028" e "Suíte Nº 5 em Dó Menor, BWV 1011"), Beethoven ("Sonata Nº 4 em Dó Maior, Op. 102, Nº 1"), Manuel de Falla ("Sete Canções Populares Espanholas") e Piazzolla ("Le Grand Tango"). O recital do dia 7 traz Schumann ("Fünf Stücke im Volkston, Op.102"), Crumb ("Sonata para violoncelo solo"), Schubert ("Sonata em Lá Menor, *Arpeggione*"), Messiaen ("Tema e Variações") e Franck ("Sonata em Lá Maior"). As apresentações são sempre às 21 horas, com participação do pianista Jeffrey Kahane.

• **U**ma diva do canto lírico faz apresentação única em São Paulo. No dia 17, segunda-feira, o soprano americano KATHLEEN BATTLE canta na Cultura Artística. Até o fechamento desta edição, não havia sido divulgado o programa do recital.

• **T**alento descoberto por Martha Argerich, o pianista argentino NELSON GOERNER *(leia mais sobre ele na página 18)* .encerra este excepcional mês de junho na Cultura Artística. Para suas apresentações, dias 24, 25 e 27, ele traz dois programas diferentes. O primeiro traz Scarlatti ("Quattro Sonatas"), Beethoven ("Quinze Variações e Fuga em Mi Bemol Maior"), Brahms ("6 Klavierstücke") e Liszt ("Dois Estudos de Paganini" e "Rapsódia Espanhola"). A outra opção de repertório traz Bártok ("Suíte Op. 14" e "Três Estudos, Op.18"), Schumann ("Carnaval de Viena") e Chopin ("24 Estudos").

Agenda!

Junho

DIA 1º (sábado)

Concertos – Rio

AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO DE CANTO CORAL, 10H
Ciclo de Leitura de Obras Corais Sinfônicas sob a orientação do prof. Carlos Alberto Figueiredo. Programa: BRAHMS – "Requiem". Entrada Franca.

THEATRO MUNICIPAL RJ, 16H30
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Regência: ISAAC KARABTCHEVSKY. Programa: MAHLER - "Sinfonia Nº 9".

Concerto – Santo André/SP

TEATRO MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ, 21H
Solistas, Coro e Orquestra Sinfônica de Santo André. Regência: AYLTON ESCOBAR. Programa: CARLOS GOMES - "Colombo" (oratório).

Concertos – SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 17H
ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL. Regência: GEORG SCHMOHE. Solista: ANTONIO MENESES, violoncelo. Programa: VILLA-LOBOS – "Concerto Nº 2 para violoncelo e orquestra" BEETHOVEN – "Sinfonia nº 3 ("Eroica")". Ingressos: R$ 2,00 a R$ 8,00.

THEATRO MUNICIPAL SP, 21H
ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO. Regência: JAMIL MALUF. Solista: LEONID KUSZMIN, piano. Programa: BRAHMS – "Fantasia Húngara para piano e orquestra" e "Abertura Trágica" / LISZT – "Dança Macabra". Concerto de encerramento do "Ciclo Liszt". Co-patrocínio: Sociedade Chopin do Brasil. Ingressos: R$ 2,00 a R$ 8,00.

DIA 2 (domingo)

Concerto – Santo André/SP

TEATRO MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ, 20H
Solistas, Coro e Orquestra Sinfônica de Santo André. Regência: AYLTON ESCOBAR. Programa: CARLOS GOMES - "Colombo" (oratório).

Concèrto – SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 17H
ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO. Regência: JAMIL MALUF. Solista: LEONID KUSZMIN, piano. Programa: BRAHMS – "Fantasia Húngara para piano e orquestra" e "Abertura Trágica" / LISZT – "Dança Macabra". Concerto de encerramento do "Ciclo Liszt". Co-patrocínio: Sociedade Chopin do Brasil. Ingressos: R$ 2,00 a R$ 8,00.

Rádio – Rio

MEC FM (98,9), 17H
ÓPERA COMPLETA
"O BARBEIRO DE SEVILHA", de Rossini. Bruscantini/ los Angeles/ Alva/ Wallace/ Cava/ Sarti/ Robertson. Coro do Festival de Glyndebourne. Orquestra Filarmônica Real de Londres. Regência: Vittorio Gui. Duração: 2h 21min. Produção: Zito Baptista Filho.

DIA 3 (segunda)

Concerto – Rio

THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
CORO E ORQUESTRA DO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO. Regência: ROBERTO DUARTE. Solista: LINDA BUSTANI, piano. Programa: MANUEL DE FALLA - "Noites nos Jardins de Espanha" / VILLA-LOBOS - "Descobrimento do Brasil (4 suítes)".

Concertos – SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 18H
MALLORY CARDOSO, mezzo-soprano, GUALTIERI BELONI, tenor e violino, GRAZIELA SANCHES, soprano, FERNANDO GAZONI, baixo, DEBORA APARECIDA REIS, violão, e MARCELO DE JESUS, piano. Programa: canções espanholas. Série "Vesperais Líricas". Entrada Franca.

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, 21H
ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Regência: ELEAZAR DE CARVALHO. Solista: MAX URIART, piano. Programa: WEBER – "Konzertstücke em Fá menor para piano e orquestra" / BRUCKNER – "Sinfonia Nº 6 em Lá maior". Sétimo concerto da série "Encontros Sinfônicos de Outono". Entrada Franca.

DIA 4 (terça)

Concertos – Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
NORTON MOROZOWICZ, flauta, e GLACY ANTUNES, piano. Programa: BEETHOVEN – "Serenata para piano e flauta Op. 41" / MANUEL DE FALLA – "Suíte Popular Espanhola" / RADAMÉS GNATALLI – "Sonatina para flauta e piano" / PHILIPPE GAUBERT – "Sonata para flauta e piano". Série "Os Grandes Encontros". Ingresso: R$ 6,00 (à venda no local a partir da sexta-feira anterior ao concerto).

FINEP, 18H30
QUARTETO DA GUANABARA: Mariuccia Iacovino, violino, Frederick Stephany, viola, Márcio Mallard, violoncelo, e Luiz Medalha, piano. Programa: BRAHMS / MIGNONE / FAURÉ. Série "O Piano e a Música de Câmara". Entrada Franca. Apoio VivaMúsica!

IBEU TIJUCA, 18H30
DUO TRESOR: Vanessa Cunha, piano, e Maluh Guarino, violino. Programa: TOMMASO VITALI – "Chacone" / PROKOFIEV – "Sonata para violino solo Op. 115" / BRAHMS - "Scherzo" / HENRIQUE OSWALD – "Romances Op. 37 Nºs 1 e 2" / CESAR FRANCK - "Sonata para violino e piano em Lá maior". Entrada Franca.

IBAM, 21H
JOSIANE KEVORKIAN e PATRÍCIA BRETAS, duo de piano. Programa: FAURÉ / POULENC / VILLA-LOBOS / RAVEL / MIGNONE / MAHLER. Série: "As Pianistas". Entrada Franca.

Concerto – SP

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, 21H
BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Regência: ROBERTO FARIAS. Entrada Franca.

DIA 5 (quarta)

Concertos – Rio

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL, 18H
DUO LAURA RÓNAI, flauta barroca, e MARCELO FAGERLANDE, cravo. Programa: BENEDETTO MARCELLO – "Sonata I em Ré maior para flauta e baixo contínuo" / DOMENICO SCARLATTI – "Duas Sonatas em Ré maior para cravo solo" / VIVALDI – "Sonata em Sol menor Op. 13 Nº 6 para flauta e baixo contínuo" / VERACINI – "Sonata Nº 2 em Sol maior para flauta e baixo contínuo" / GIOVANNI PLATTI – "Sonata III em Mi menor para flauta e baixo contínuo". Série "1946-1996 – 50 Anos da República Italiana". Entrada Franca.

TEATRO NOEL ROSA (CAMPUS DA UERJ), 18H
ROSSANA DINIZ, piano. Programa: CHOPIN – "Sonata para violoncelo e piano", "Grand Duo Concertante" e "Introdução e Polonaise Brilhante". Último concerto do Ciclo Chopin. Projeto "Uerj Clássica". Entrada Franca.

IGREJA DA CANDELÁRIA, 18H30
CALÍOPE (conjunto de música barroca). Regência: JÚLIO MORETSZOHN. Entrada Franca.

Dança – SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 21H
COMPAÑIA DE DANZA DA ESPAÑA.

DIA 6 (quinta)

Concerto – Rio

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H30
ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL DA UFF. Regência: ROBERTO DUARTE. Programa: CARLOS GOMES. Ingresso: R$ 5,00.

Concerto – SP

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 21H
YO-YO MA, violoncelo, e JEFFREY KAHANE, piano. Programa: J. S. BACH – "Sonata em Ré maior BWV 1028" e "Suíte Nº 5 Dó menor BWV 1011" / BEETHOVEN – "Sonata Nº 4 em Dó maior Op. 102 Nº 1" / MANUEL DE FALLA – "Sete Canções Populares Espanholas" / A. PIAZZOLLA – "Le Grand Tango".

Dança – SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 21H
COMPAÑIA DE DANZA DA ESPAÑA.

DIA 7 (sexta)

Concerto – Rio

AUDITÓRIO GUIOMAR NOVAES, 19H
DUO FOLIA: Nicolas de Souza

Barros, alt-guitar, violão e viola caipira, e David Chew, violoncelo. Programa: DIEGO ORTIZ / HANDEL / SAINT-SAËNS / GOUNOD-BACH / NESTOR H. CAVALCANTI / NAZARETH / A. PIAZOLLA / VILLA-LOBOS. Série "Sextas Musicais". Ingresso: R$ 5,00.

Dança – Rio

THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
COMPAÑIA DE DANZA DA ESPAÑA.

Concertos – SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 20H30
ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL. Regência: LUIZ FERNANDO MALHEIRO. Solista: JEAN LOUIS STEUERMAN, piano. Programa: MOZART – "Concerto em Ré menor para piano e orquestra" / BRUCKNER – "Sinfonia nº 6". Ingressos: R$ 2,00 a R$ 8,00.

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 21H
YO-YO MA, violoncelo, e JEFFREY KAHANE, piano. Programa: SCHUMANN – "Fünf Stücke im Volkston Op. 108" / GEORGE CRUMB – "Sonata para violoncelo solo 91955)" / SCHUBERT – "Sonata em Lá menor D. 821 ("Arpeggione")" / MESSIAEN – "Tema e Variações (1932)" / CESAR FRANCK – "Sonata em Lá maior".

DIA 8 *(sábado)*

Concerto – SP

CONSERVATÓRIO MOZART, 20H
QUATERNAGLIA (quarteto de violões). Programa: HUME / BACH / PRAETORIUS / BROUWER / STRAVINSKY / ASSAD.

Dança – Rio

THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
COMPAÑIA DE DANZA DA ESPAÑA.

DIA 9 *(domingo)*

Concerto – SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 10H30
ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL. Regência: LUIZ FERNANDO MALHEIRO. Solista: JEAN LOUIS STEUERMAN, piano. Programa: MOZART – "Concerto em Ré menor para piano e orquestra" / BRUCKNER – "Sinfonia nº 6". Ingressos: R$ 2,00 a R$ 8,00.

Vídeo – SP

CONSERVATÓRIO MOZART, 20H
"ENSAIO DE ORQUESTRA", de Federico Fellini. Análise performática do filme por Sidney Molina.

Dança – Rio

THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
COMPAÑIA DE DANZA DA ESPAÑA.

Rádio – Rio

MEC FM (98,9), 17H
ÓPERA COMPLETA "O CORREGEDOR", de Hugo Wolf. Erb/ Fuchs/ Böhme/ Wessely/ Frick/ Hermann/ Teschemacher. Coro da Ópera Estatal de Dresde e Orquestra do Estado da Saxônia. Regência: Karl Elmendorff. Produção: Zito Baptista Filho.

DIA 10 *(segunda)*

Concerto – Rio

THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Regência: KARL SOLLAK. Solista: NELSON FREIRE, piano. Programa: CARLOS GOMES – "Salvador Rosa" – Abertura / LISZT – "Concerto para piano Nº 2" / SCHUMANN – "Sinfonia Nº 4".

Concertos – SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 18H
ELOISA BALDIN, soprano, MARCELO VANUCCI, tenor, ARI LIMA, barítono, SCHEILA GLASER, piano, e ANGELINO MACHADO, baixo. Programa: PUCCINI – "La Fanciulla del West" (trechos). Série "Vesperais Líricas". Entrada Franca.

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, 21H
ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Regência: ERICK VASCONCELO. Solista: REGINA NORMANDA, piano. Programa: CHOPIN – "Concerto Nº 1 em Mi menor Op. 11 para piano e orquestra". Oitavo concerto da série "Encontros Sinfônicos de Outono". Entrada Franca.

DIA 11 *(terça)*

Concertos – Rio

PAÇO IMPERIAL, 12H
Sala dos Archeiros
TRIO DE SOPRO: ANDREA DIAS, flauta, LUIZ CARLOS JUSTI, oboé, NOËL DEVOS, fagote. Programa: G. B. PLATTI – "Trio em Sol maior" / VILLA-LOBOS – Primeiro movimento (Ária - choro) da "Bachianas Brasileiras Nº 6" / E. MAHLE – "Pequena suíte para flauta, oboé e fagote" / J. SIQUEIRA – "Três Invenções para flauta, oboé e fagote" / A. LOTTI – "Trio para flauta, oboé e fagote" / F. GEMINIANI – "Sonata para oboé e fagote" / VIVALDI – "Concerto em Sol menor". Série "1946-1996 – 50 Anos da República Italiana". Entrada Franca.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
TURÍBIO SANTOS, violão, e OFICINA DE CORDAS DE PERNAMBUCO. Programa: L. FERREIRA / JOÃO PERNAMBUCO / L. GONZAGA entre outros. Série "Os Grandes Encontros". Ingresso: R$ 6,00 (à venda no local a partir da sexta-feira anterior ao concerto).

FINEP, 18H30
RAQUEL MAGALHÃES, flauta, e LETÍCIA MAGALHÃES, piano. Programa: O. LACERDA / S. M. DURÁN / JOLIVET / GODARD / MOZART / MIGNONE / KÖHLER / DEMERSSEMEN. Série "O Piano e a Música de Câmara". Entrada Franca. Apoio VivaMúsica!

IBAM, 21H
MIRIAM RAMOS, piano. Programa: BRAHMS / CHOPIN / SCHUMANN. Série "As Pianistas". Entrada Franca.

THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
KATHLEEN BATTLE, soprano.

DIA 12 *(quarta)*

Concertos – Rio

MUSEU DA REPÚBLICA, 18H
Salão Nobre
MARCELLO VERZONI. Programa: SCARLATTI – "Três Sonatas". Série "1946-1996 – 50 Anos da República Italiana". Entrada Franca.

TEATRO NOEL ROSA (CAMPUS DA UERJ), 18H
"RONDAS INFANTIS" – CORO INFANTIL DO RIO DE JANEIRO. Regência: ELZA LAKSCHEVITZ. Programa: EDINO KRIEGER – "Rondas Infantis" / RONALDO MIRANDA entre outros compositores brasileiros. Projeto "Uerj Clássica". Entrada Franca.

AUDITÓRIO DO CLUBE GINÁSTICO PORTUGUÊS, 18H15
DUO CINTRA-VALENTIM: Fernando Cintra, trompa, e Jorge Valentim, piano. Participação especial: DOUGLAS FRANÇA, canto. Programa: BEETHOVEN / SCHUBERT / GLIÈRE / FRANZ STRAUSS / PAUL DUKAS / GUERRA-PEIXE.

Dança – SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 21H
DANCE THEATRE OF HARLEM. Direção artística: Arthur Mitchel. (detalhes na página do Mozarteum).

DIA 13 *(quinta)*

Concerto – Rio

MUSEU DA REPÚBLICA, 15H
Salão Nobre
CONJUNTO DE MÚSICA ANTIGA DA UFF (com instrumentos de época). Série "Coca-Cola de Primeiros Concertos". Entrada Franca.

Concerto – Santo André/SP

TEATRO MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ, 21H
CELINE IMBERT, soprano. MARIA JOSÉ CARRASQUEIRA, piano. Programa: "POEMA TIRADO DE UMA NOTÍCIA DE JORNAL", músicas de Mignone, Villa-Lobos, Waldemar Henrique, Guerra-Peixe, Luciano Gallet, Fructuoso Viana, Hekel Tavares, Jayme Ovalle, Edino Krieger, Camargo Guarnieri entre outros. Direção: NAUM ALVES DE SOUZA. Ingresso: R$ 15,00.

Dança – SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 21H
DANCE THEATRE OF HARLEM. Direção artística: Arthur Mitchel. (detalhes na página do Mozarteum).

DIA 14 *(sexta)*

Concertos – Rio

AUDITÓRIO GUIOMAR NOVAES, 19H
TRIO ALOYSIO FAGERLANDE, fagote, JOSÉ DE FREITAS, clarinete, MARCO MINKOW, oboé. Programa: JACQUES IBERT / DARIUS MILHAUD / JOSÉ SIQUEIRA. Série "Sextas Musicais". Ingresso: R$ 5,00.

TEATRO DOS CORREIOS, 19H
CORO ITÁLIA. Programa: Canções tradicionais italianas – "La Vilanella", "Ela Violetta", "La Montanara".

DIVULGAÇÃO

O soprano Kathlen Battle

BATTLE ABRE SÉRIE DE DIVAS NO RIO

O soprano norte-americano KATHLEEN BATTLE se apresenta no dia 11 de junho no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, abrindo a série "Antares Canto 96", patrocinada pela Secretaria Municipal de Cultura. A série apresenta até o fim do ano Harolyn Blackwell (21 de julho), June Anderson (15 de setembro) e Cecilia Bartoli (19 de novembro).

Por questões pessoais, BATTLE fez questão de não antecipar para a imprensa os programas de seus recitais. Dia 17, a cantora canta em São Paulo, no Teatro Cultura Artística. Entre as datas brasileiras, faz récita no Teatro Cólon de Buenos Aires.

"Ninna Nanna Lucchese", "La Campana di San Giusto", "Fenestra Vascia", "O Marenariello", "Quel Mazzolin di Fiori", "Funiculli Funicullà", "La Patria", "La Leggenda del Piave" e "Tritomba" / Coros de GIUSEPPE VERDI – "Tace Il Vento", da ópera "I Due Foscari", e "Va Pensiero", da ópera "Nabucco". Série "1946-1996 – 50 Anos da República Italiana". Entrada Franca.

Concerto – SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 20H30
ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL. Regência: GIUSEPPE MAROTTA. Solista: HOMERO FRANCESCH, canto. Programa: canções de MOZART / ROSSINI / GLUCK. Ingressos: R$ 2,00 a R$ 8,00.

DIA 15 *(sábado)*

Concertos – Rio

THEATRO MUNICIPAL RJ, 16H30
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Regência: KARL SOLLAK. Solista: AINHOA ARTETA, soprano. Programa: MOZART – Abertura "A Flauta Mágica" e "Exultate Jubilate (para soprano)" / MAHLER – "Sinfonia Nº 4".

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H
CAROL MCDAVIT, soprano, LAURA RÓNAI, flauta, e MARCELO FAGERLANDE, cravo. Programa: J. B. BOISMORTIER – "Sonata Nº 1 em Ré maior para cravo e flauta" / J. H. D'ANGLEBERT – "Suíte Nº 1 em Sol maior para cravo solo" / M. P. DE MONTÉCLAIR – "Três Brunettes para soprano, flauta e baixo contínuo" / MICHAEL BLAVET – "Sonata Nº 1 em sol maior para flauta e baixo contínuo" / NICOLAS BERNIER – "Cantata 'Le Café' para soprano, flauta e baixo contínuo". "Concertos Banco Real / Série Vive La Musique". Ingressos: R$ 10,00 (platéia) e R$ 5,00 (balcão) (20% de desconto na platéia para classe de músicos, estudantes e membros da AASCM. Ingressos para alunos da Aliança Francesa podem ser obtidos através do Depto Cultural). Realização: Embaixada da França, Consulado Geral da França, Aliança Francesa e Banco Real. Apoio: VivaMúsica!

Concerto – SP

ANFITEATRO CAMARGO GUARNIERI, 16H
ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP. Regência: RICARDO KANJI. Solistas: SALOMÃO RABINOVITZ, violino, MARÍLIA MACEDO e PAULO DA MATA, flautas transversas, ARCÁDIO MINCZUK, oboé, GILBERTO SIQUEIRA, trompete, e MARIA LÚCIA NOGUEIRA, cravo. Programa: CICLO ESPECIAL J. S. BACH – "Concertos de Brandenburgo" (2ª parte). Entrada Franca.

Dança – SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 21H
DANCE THEATRE OF HARLEM. Direção artística: Arthur Mitchel. (detalhes na página do Mozarteum).

DIA 16 *(domingo)*

Concerto – Curitiba/PR

TEATRO GUAÍRA (GRANDE AUDITÓRIO), 10H
ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ. Solistas: MARIA LUISA DE MOURA, soprano, DENISE SARTORI, mezzo-soprano, JUREMIR OLIVEIRA, tenor, e PEPES DO VALE, baixo. CORAL DO TEATRO GUAÍRA (Maestro do coro: Emanuel Martinez). Regência: OSVALDO COLARUSSO. Programa: VERDI – "Réquiem" (primeira audição em Curitiba).

Concertos – SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 10H30
ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL. Regência: GIUSEPPE MAROTTA. Solista: HOMERO FRANCESCH, canto. Programa: canções de MOZART / ROSSINI / GLUCK. Ingressos: R$ 2,00 a R$ 8,00.

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, 11H
ORQUESTRA SINFÔNICA JUVENIL DO ESTADO DE SÃO PAULO. Regência: JOÃO MAURÍCIO GALINDO. Terceiro concerto da série "Concertos Matinais". Entrada Franca.

Rádio – Rio

MEC FM (98,9), 17H
ÓPERA COMPLETA
"DON GIOVANNI", de Mozart. Siepi/ Grümmer/ Dermota/ Schwarzkopf/ Edelman/ Berry/ Berger. Coro da Ópera Estatal de Viena. Orquestra Filarmônica de Viena. Regência: Wilhelm Furtwängler. Gravação do Festival de Salzburgo (1953). Duração: 3h 01min. Produção: Zito Baptista Filho.

DIA 17 *(segunda)*

Concerto – Curitiba/PR

TEATRO GUAÍRA (GRANDE AUDITÓRIO), 20H30
ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ. Solistas: MARIA LUISA DE MOURA, soprano, DENISE SARTORI, mezzo-soprano, JUREMIR OLIVEIRA, tenor, e PEPES DO VALE, baixo. CORAL DO TEATRO GUAÍRA (Maestro do coro: Emanuel Martinez). Regência: OSVALDO COLARUSSO. Programa: VERDI – "Réquiem" (primeira audição em Curitiba).

Concertos – SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 18H
ADRIANA MAGALHÃES, soprano, GILMAR AYRES, tenor, GRAZIELA SANCHES, soprano, FERNANDO GAZONI, baixo, JOSÉ ANTONIO SOARES, barítono, e ROSANA CIVILE, piano. Programa: DEBUSSY – "L'Enfant Prodigue" (trechos). Série "Vesperais Líricas". Entrada Franca.

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, 21H
ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Regência: PER BREVIG. Solista: WAGNER POLISTCHUCK, piano. Programa: VERDI – "La Forza del Destino" / EGIL HOVLAND – "Concerto para trombone e orquestra" / BRAHMS – "Sinfonia Nº 2 em Ré maior Op. 73". Nono concerto da série "Encontros Sinfônicos de Outono". Entrada Franca.

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 21H
KATHLEEN BATTLE, soprano.

DIA 18 *(terça)*

Concertos – Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
MIGUEL PROENÇA, piano, e QUARTETO DE BRASÍLIA. Programa: SCHUMANN – "Quinteto para piano e cordas Op. 44" / CARLOS GOMES – "Sonata". Série "Os Grandes Encontros". Ingresso: R$ 6,00 (à venda no local a partir da sexta-feira anterior ao concerto).

FINEP, 18H30
MÔNICA MACIEL, soprano, e LAÍS FIGUEIRÓ, piano. Programa: HAENDEL / PURCELL / DUPARC / MASSENET / CARLOS GOMES / MIGNONE. Série "O Piano e a Música de Câmara". Entrada Franca. Apoio **VivaMúsica!**

IBAM, 21H
DUO PIANÍSSIMO: Lusa Schneiter e Lygia Leite. Programa: MOZART / SCHUMANN / DEBUSSY / BIZET. Série: "As Pianistas". Entrada Franca.

Concertos – SP

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 21H
CAROL MCDAVIT, soprano, LAURA RÓNAI, flauta, e MARCELO FAGERLANDE, cravo. Programa: J. B. BOISMORTIER – "Sonata Nº 1 em Ré maior para cravo e flauta" / J. H. D'ANGLEBERT – "Suíte Nº 1 em Sol maior para cravo solo" / M. P. DE MONTÉCLAIR – "Três Brunettes para soprano, flauta e baixo contínuo" / MICHAEL BLAVET – "Sonata Nº 1 em sol maior para flauta e baixo contínuo" / NICOLAS BERNIER – "Cantata 'Le Café' para soprano, flauta e baixo contínuo". "Concertos Banco Real / Série Vive La Musique". Ingressos: R$ 10,00 (platéia) e R$ 5,00 (balcão). Realização: Embaixada da França, Consulado Geral da França, Aliança Francesa e Banco Real. Apoio: **VivaMúsica!**

THEATRO MUNICIPAL SP, 21H
MARTHA ARGERICH & NELSON FREIRE. Programa: BRAHMS – "Variações sobre um tema de Haydn para dois pianos Op. 56b" / RACHMANINOFF – "Suíte Nº 2 em Dó maior para dois piano Op. 17".

DIA 19 *(quarta)*

Concertos – Rio

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, 18H
Sala do Barroco Italiano
DUO SANTORO: Paulo e Ricardo Rossi Santoro, violoncelos. Programa: GIORDANI – "Duo Nº 2 em Fá maior" / VIVALDI – "Sonata Nº 1 em Si bemol maior" / BOCCHERINI – "Sonata em Dó maior" / ROSSINI – "Duetto em Ré maior". Série "1946-1996 – 50 Anos da República Italiana". Entrada Franca.

TEATRO NOEL ROSA (CAMPUS DA UERJ), 18H
PAULO PEDRASSOLI, violão. Programa: VILLA-LOBOS – "12 Estudos para violão (1929)" / J. RODRIGO – "Invocación y Danza" (participação especial: Karla Bach, castanholas). Projeto "Uerj Clássica". Entrada Franca.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H
VALÉRIA ZANINI, piano. Ingresso: R$ 10,00.

Concerto - SP

TEATRO PAULO EIRÓ, 21H
QUINTETO D'ELAS: Betina Stegman, violino, Adriana Schincariol, viola, Marialbi Trisolio, violoncelo, Ana Valéria Poles, contrabaixo, e Helena Schessel, piano. Programa: LUISE FARRENC / NEY VASCONCELLOS / TOM JOBIM entre outros. Entrada Franca.

DIA 20 *(quinta)*

Concertos – Rio

MUSEU DA REPÚBLICA, 15H
Salão Nobre
CORO INFANTIL DO RIO DE JANEIRO. Série "Coca-Cola de Primeiros Concertos". Entrada Franca.

IBEU COPACABANA, 18H30
Auditório Ney Carvalho
ATEMPO (conjunto formado por Elizete Bernabé, flauta doce, harpa gótica e voz, Leonardo Loredo, alaúde árabe, percussão e voz, Lúcia Rabelo, flauta doce, percussão e voz, e Pedro Novaes, viela de arco, flauta doce e voz). Programa: "CANÇÕES E DANÇAS DA INGLATERRA MEDIEVAL". Entrada Franca.

Concerto – SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 21H
MARTHA ARGERICH & NELSON FREIRE. Programa: MOZART – "Sonata em Ré maior a quatro mãos" / RACHMANINOFF – "Danças Sinfônicas" / LUTOSLAWSKY – "Variações Paganini" / DEBUSSY – "Prelude a L'Après-Midi d'un Faune" / OTÁVIO PINTO – "Cenas Infantis" (homenagem a Guiomar Novaes) / LISZT – "Don Juan".

DIA 21 *(sexta)*

Concertos – Rio

AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO DE CANTO CORAL, 19H
IV ENCONTRO DE CORAIS DA A.C.C. Entrada Franca.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H
QUARTETO DE BRASÍLIA. Ingresso: R$ 5,00.

Concerto - SP

TEATRO JOÃO CAETANO, 12H
QUINTETO D'ELAS: Betina Stegman, violino, Adriana Schincariol, viola, Marialbi Trisolio, violoncelo, Ana Valéria Poles, contrabaixo, e Helena Schessel, piano. Programa: LUISE FARRENC / NEY VASCONCELLOS / TOM JOBIM entre outros. Entrada Franca.

DIA 22 *(sábado)*

Concerto – Rio

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H
"CEM ANOS DE PIXINGUINHA". Concerto com Wagner Tiso, Nivaldo Ornelas, Marco Pereira e Henrique Cazes. Ingressos: R$ 20,00 (platéia) e R$ 10,00 (balcão).

Concerto – SP

A HEBRAICA, 21H
Teatro Arthur Rubinstein
JERUSALEM STRING TRIO & JOSÉ FEGHALI, piano. Ingressos: R$ 30,00 (não sócios), R$ 25,00 (sócios) e R$ 15,00 (estudantes).

DIA 23 *(domingo)*

Concerto – Rio

SALA CECÍLIA MEIRELES, 17H
"CEM ANOS DE PIXINGUINHA". Concerto com Wagner Tiso, Nivaldo Ornelas, Marco Pereira e Henrique Cazes. Ingressos: R$ 20,00 (platéia) e R$ 10,00 (balcão).

Concertos – SP

CONSERVATÓRIO MOZART, 11H
QUATERNAGLIA (quarteto de violões). Ver programa dia 8.

TEATRO ARTHUR AZEVEDO, 11H
QUINTETO D'ELAS: Betina Stegman, violino, Adriana Schincariol, viola, Marialbi Trisolio, violoncelo, Ana Valéria Poles, contrabaixo, e Helena Schessel, piano. Programa: LUISE FARRENC / NEY VASCONCELLOS / TOM JOBIM entre outros. Entrada Franca.

Rádio – Rio

MEC FM (98,9), 17H
ÓPERA COMPLETA
"ERNANI", de Verdi. Bergonzi/ Price/ Sereni/ Flagello. Coro e Orquestra da Ópera RCA Italiana, de Roma. Regência: Thomas Schippers. Produção: Zito Baptista Filho.

DIA 24 *(segunda)*

Concerto – Rio

THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
MARTHA ARGERICH & NELSON FREIRE. (Programa e preços não confirmados até o fechamento desta edição)

Concertos – SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 18H
MARTHA BASCHI e VANIA CESTARI, sopranos, ALBERTO BARBERIS, baixo, JOSÉ GUTIERREZ e MÁRIO BUSCARINI, tenor, e RAPHAEL CASALANGUIA, piano. Programa: canções napolitanas. Série "Vesperais Líricas". Entrada Franca.

A HEBRAICA, 21H
Teatro Arthur Rubinstein
JERUSALEM STRING TRIO & JOSÉ FEGHALI, piano. Programa: BEETHOVEN – "Trio Nº 3 para cordas em Sol maior Op. 9 Nº 1" / MOZART – "Quarteto para piano e cordas em Sol menor K. 478" / SCHUMANN – "Quarteto para piano e cordas em Mi Bemol maior Op. 47". Ingressos: R$ 30,00 (não sócios), R$ 25,00 (sócios) e R$ 15,00 (estudantes).

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 21H
NELSON GOERNER, piano. Programa: D. SCARLATTI – "Quatro Sonatas" / BEETHOVEN – "Quinze Variações e Fuga em Mi bemol maior Op. 35 ("Heróica")" / BRAHMS – "Seis Klavierstücke Op. 118" / LISZT – "Dois Estudos de Paganini (Nº 2 em Mi bemol maior e Nº 4 em Mi maior)" e "Rapsódia Espanhola".

Ópera - SP

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, 21H
"IL GUARANY", de CARLOS GOMES. Ópera em quatro atos, apresentada em forma de concerto, com legendas em português. Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Regência: ELEAZAR DE CARVALHO. Coral Sinfônico do Estado de São Paulo. Solistas: Antonio Lott, Rosana Lamosa, Alessandro Paliaga, Pietro Naviglio, Torò de Souza, Ludo Farago, Leonardo Silva e José Galisa. Ingresso: R$ 8,00 (à venda com uma semana de antecedência).

DIA 25 *(terça)*

Concertos – Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
MARCO ANTONIO DE ALMEIDA, piano, e QUINTETO DE SOPROS DA FUNDAÇÃO CARLOS GOMES. Programa: MOZART – "Divertimento em Si bemol maior" / A. ALLABIEV – "Quinteto" / HINDEMITH – "Kleine Kammermusic fur Fünf Bläser" / A. PIAZOLLA – "Buenos Aires Hora Zero" / PROKOFIEV – "Marcha da ópera 'O Amor das Três Laranjas'" / POULENC – "Sexteto para piano, flauta, oboé, clarinete, trompa e fagote". Série "Os Grandes Encontros". Ingresso: R$ 6,00 (à venda no local a partir da sexta-feira anterior ao concerto).

FINEP, 18H30
TRIO OPUS BRASIL: João Daltro de Almeida, violino, Paulo Santoro, violoncelo, e André Carrara, piano. Programa: MOZART / MIGNONE / DVORÁK. Série "O Piano e a Música de Câmara". Entrada Franca. Apoio: **VivaMúsica!**

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H
ORQUESTRA PETROBRÁS PRÓ-MÚSICA. Regência: ARMANDO PRAZERES. Solistas: CARLOS PRAZERES, oboé, PATRÍCIA VILCHES, soprano, LUCIA DITTERT, contralto, e INÁCIO DE NONNO, baixo. Participação: MADRIGAL ARS PLENA. Programa: BACH / LOBR / EDINO KRIEGER. Ingresso: R$ 5,00.

IBAM, 21H
ESTHER NEIBERGER, piano. Programa: DEBUSSY / SCHUMANN. Série "As Pianistas". Entrada Franca.

Concertos – SP

A HEBRAICA, 21H
Teatro Arthur Rubinstein
JERUSALEM STRING TRIO & JOSÉ FEGHALI, piano. Ingressos: R$ 30,00 (não sócios), R$ 25,00 (sócios) e R$ 15,00 (estudantes).

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 21H
NELSON GOERNER, piano. Programa: BARTÓK – "Suíte Op. 14" e "Três Estudos Op. 18" / SCHUMANN – "Carnaval de Viena Op. 26" / CHOPIN – "24 Prelúdios Op 28".

DIA 26 *(quarta)*

Concertos – Rio

TEATRO NOEL ROSA (CAMPUS DA UERJ), 18H
FERNANDO PORTARI, tenor, CLÁUDIA RICCITELLI, soprano, e MIGUEL PROENÇA, piano. Série "Miguel Proença e Convidados". Programa: duetos de óperas e musicais. Projeto "Uerj Clássica". Entrada Franca.

AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO DE CANTO CORAL, 18H30
MARCOS LEITE, piano. Programa: Método do Compêndio de Música para Piano, de 1821, do Pe José Maurício Nunes Garcia. Entrada Franca.

THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
MARTHA ARGERICH, piano. ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA. Programa: TCHAIKOVSKY – "Concerto para piano e orquestra Nº 1". (Programa restante e preços não confirmados até o fechamento desta edição)

DIA 27 *(quinta)*

Concerto – Rio

MUSEU DA REPÚBLICA, 15H
Salão Nobre
DUO SANTORO (violoncelos). Série "Coca-Cola de Primeiros Concertos". Entrada Franca.

Concerto - SP

TEATRO CULTURA ARTÍSTCA, 21H
NELSON GOERNER, piano.

Vídeo – Rio

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA, 17H
"LA CAMBIALE DI MATRIMONIO", de Rossini. Del Claro/ Hall/ Kuebler/ Rinaldi. Orquestra Sinfônica da Rádio Stuttgart. Regência: Gianluigi Gelmetti. Comentários de Raul Penna Firme Júnior. Entrada Franca.

DIA 28 *(sexta)*

Concertos – Rio

IGREJA DA CANDELÁRIA, 18H30
CORAL DA UNIVERSIDADE DE WYOMING (USA). Regência: CARLYLE WEISS. Entrada Franca.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H
GRAÇA ALAN, violão. Programa: M. DE FALLA / M. PONCE / J. TURINA / MARCOS ALAN / JOÃO PERNAMBUCO. Ingresso: R$ 5,00.

Concerto – Santo André/SP

TEATRO MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ, 21H
ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DA FUNDARTE. Regência: ANTONIO CARLOS NEVES PINTO.

Concerto – SP

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, 21H
BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Regência: ROBERTO FARIAS. Solista: EGBERTO GISMONTI. Programa: obras de E. GISMONTI em versões para banda sinfônica. Ingresso: R$ 5,00 (à venda com uma semana de antecedência).

DIA 29 *(sábado)*

Concerto – Ouro Preto/MG

TEATRO MUNICIPAL DE OURO PRETO, 20H30
Conjunto O SÉCULO. Programa: música barroca e renascentista. Ingresso: R$ 5,00.

Concerto – Petrópolis/RJ

CENTRO DE CULTURA TRISTÃO DE ATHAYDE, 17H
(Sociedade Artística Villa-Lobos) MÔNICA STANECK, harmônica de boca, e LAÍS FIGUEIRÓ, piano. Ingresso: R$ 10,00 (entrada franca aos associados da SALV, que apresentarem o tíquete Nº 6 da

mensalidade).
Concerto – Rio

SALA CECÍLIA MEIRELES, 21H
NELSON GOERNER, piano.
Programa: SCARLATTI / BEETHOVEN / BRAHMS / LISZT. Série "Concert Hall" (segundo concerto). Ingressos: R$ 30,00 (platéia), R$ 20,00 (balcão) e R$ 15,00 (estudante). Membros da AASCM: R$ 25,00 (platéia) e R$ 15,00 (balcão).

Concerto – Santo André/SP

TEATRO MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ, 21H
ORQUESTRA SINFÔNICA JUVENIL DO ESTADO DE SÃO PAULO. Regência: JOÃO MAURÍCIO GALINDO.

Concertos – SP

ANFITEATRO CAMARGO GUARNIERI, 16H
ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP. Regência: RONALDO BOLOGNA. Solista: EUDÓXIA DE BARROS, piano. Programa: O. LACERDA – "Abertura para orquestra" / MENDELSSOHN – "Concerto Nº 1 em Sol menor para piano e orquestra Op. 25 / D. MILHAUD – "Le Boeuf sur le Toit". Entrada Franca.

THEATRO MUNICIPAL SP, 16H
QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO. Programa: EDINO KRIEGER – "Quarteto Nº 1" / SCHUMANN – "Quarteto com piano em Mi bemol maior Op. 47".

SALA GUIOMAR NOVAES (SP), 17H
ORQUESTRA DE CÂMARA FILARMONIA. Regência: PAULO MARON. Programa: BEETHOVEN – "Abertura Coriolano" / WEBER – Abertura "Der Freischutz" / VIVALDI – "Concerto para piccolo" / SCHUBERT – "Sinfonia Nº 8 (Inacabada)" / BRAHMS – "Rondo Alla Zingarese". Entrada Franca.

MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA, 21H
BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Regência: ROBERTO FARIAS. Solista: EGBERTO GISMONTI. Programa: ver dia 28. Ingresso: R$ 5,00 (à venda com uma semana de antecedência).

DIA 30 *(domingo)*

Concerto – Curitiba/PR

TEATRO GUAÍRA (GRANDE AUDITÓRIO), 10H
ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ. Solista: NEY SALGADO, piano. Regência: OSVALDO COLARUSSO. Programa: MOZART – "Concerto Nº 25 em Dó maior para piano e orquestra" / BRUCKNER – "Sinfonia Nº 1 em Dó menor (versão de Linz)".

Concerto – Santo André/SP

TEATRO MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ, 20H
ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ. Regência: FLÁVIO FLORENCE. Solistas: QUATERNAGLIA (quarteto de violões). Programa: BACH – "Concerto para quatro cravos (em transcrição para quarteto de violões por Fábio Ramazzina).

Rádio – Rio

MEC FM (98,9), 17H
ÓPERA COMPLETA "TANNHÄUSER", de Wagner. Hopf/ Fischer-Dieskau/ Wunderlich/ Grümmer/ Frick/ Schech/ Otto. Coro e Orquestra da Ópera do Estado, Berlim. Regência: Franz Konwitschnov. Duração: 3h 03min. Produção: Zito Baptista Filho.

TV

GLOBOSAT/ MULTISHOW, 21H
O MUNDO DA ÓPERA: "O MORCEGO", de Johann Strauss. Howarth/ Gustafson/ Bottone/ Otey/ Dobson/ Michaels-Moore/ Garret/ Kowalski. Royal Opera House, Covent Garden. Regência: Richard Bonynge. Direção: John Cox. Apresentação: Charlton Heston.

DIA 2 *de julho (terça)*

Concertos – Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
FERNANDO PORTARI, tenor, e MARCELO VERZONI, piano. Programa: CARLOS GOMES – "Primeiros Vôos do Maestro: As Modinhas". Direção Musical: Lilian Barretto. Primeiro concerto da série "Carlos Gomes – O Selvagem da Ópera". Ingresso: R$ 6,00 (à venda no local, a partir da 6ªfeira anterior ao concerto).

FINEP, 18H30
MARIA TERESA MADEIRA, piano (primeira parte). MARCELO COUTINHO, barítono, e NIELS HAMEL, piano (segunda parte). Primeiro concerto da série "Música das Nações". Entrada Franca. Apoio: **VivaMúsica!**

IBAM, 21H
QUARTETO GUANABARA. Entrada Franca.

AINDA EM JULHO...

• **Guidhall String Orchestra** (dia 18 - B. Horizonte/ dia 19 – Brasília/ dia 22 – Rio/ dia 24 – P. Alegre). • **Harolyn Blackwell**, soprano (dia 24 – Rio). • **Duo Assad** (dia 27 – Rio/Sala Cecília Meireles).

CURSOS E PALESTRAS – RIO

CASA DE CULTURA LAURA ALVIM
História da Ópera e de seus compositores: "Giuseppe Verdi: Réquiem de Manzoni" (dias 3, 10 e 17 de junho) e "O Estilo da Grande Ópera Francesa de Meyerbeer, o significado das óperas de Charles Gounod (dia 24 de junho). Sempre às segundas-feiras, 17h–19h.

CASTELINHO DO FLAMENGO
"O CAVALEIRO DA ROSA", de Richard Strauss. Palestra sobre a ópera (ilustrada com trechos em vídeo e áudio-cassete) ministrada por Maria Teresa Pérez. Dia 25 de junho, 18h30. Entrada Franca.

SEMINÁRIOS DE MÚSICA PRO-ARTE
Projeto "Uma Educação Musical para o Século XXI". Dias 28 e 29 de junho: profs. Carlos e Aude Kater. Taxa de inscrição: R$ 65,00. Informações: (021) 245-0684.

SEMINÁRIO – SÃO PAULO

II SEMINÁRIO NACIONAL DE VIOLÃO
CONSERVATÓRIO MOZART
Ciclo de palestras, masterclasses, recitais e análises de vídeo, com o tema: "Música de Câmara para Violão". Informações pelo telefone/fax: (011) 5666-6152.

ENDEREÇOS

CURITIBA/PR

TEATRO GUAÍRA
Praça XV de Novembro, s/nº
Tel.: (041) 322-2628

OURO PRETO/ MG

TEATRO MUNICIPAL DE OURO PRETO
Rua Brigadeiro Mosqueira, s/nº
Tel.: (031) 551-1544 (r. 224)

PETRÓPOLIS/RJ

CENTRO DE CULTURA TRISTÃO DE ATHAYDE
Praça Visconde de Mauá, 305 – Centro
Tel.: (0242) 421430

RIO DE JANEIRO/RJ

AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO DE CANTO CORAL
Rua das Marrecas, 40 / cob. – Centro
Tel.: (021) 240-0466
AUDITÓRIO DO CLUBE GINÁSTICO PORTUGUÊS
Av. Graça Aranha, 187 / 4º andar – Centro
AUDITÓRIO GUIOMAR NOVAES
(anexo à Sala Cecília Meireles)
Rua da Lapa, 47 - Centro
Tel.: (021) 224-3913 / 224-4291 (telefax)
CASA DE CULTURA LAURA ALVIM
Av. Vieira Souto, 176 - Ipanema
Tel.: (021) 267-1647
CASTELINHO DO FLAMENGO
Praia do Flamengo, 158
Tel: (021) 205-0276
CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL
Rua Primeiro de Março, 66 – Centro
Tels.: (021) 216-0223 / 216-0626
FINEP
Praia do Flamengo, 200 / pilotis
Tel.: (021) 276-0717
IBAM
Largo do Ibam, Nº 1 - Botafogo
Tel.: (021) 537-7595
IBEU COPACABANA
Av. N. S. de Copacabana, 690
Tel.: (021) 255-8332
IBEU TIJUCA
Rua Morais e Silva, 158
Tels.: (021) 254-3133 / 234-9680
INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA
Av. Pres. Antonio Carlos, 40 / 4º andar – Centro
Tel.: (021) 532-2146
MUSEU HISTÓRICO NACIONAL
Praça Mal. Âncora, s/n – Praça XV – Centro
Tel.: (021) 240-2092
MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES
Av. Rio Branco, 191, Centro
Tel.: (021) 240-0068.
MUSEU DA REPÚBLICA
Rua do Catete, 153, Catete
Tel.: (021) 265-9749
PAÇO IMPERIAL
Praça XV de Novembro, 48 - Centro
Tel.: (021) 533-4498
SALA CECÍLIA MEIRELES
Rua da Lapa, 47 - Centro
Tel.: (021) 224-3913 / 224-4291 (telefax)
SEMINÁRIOS DE MÚSICA PRO-ARTE
Rua Alice, 462 – Laranjeiras
Tel.: (021) 245-0684
TEATRO DOS CORREIOS
Av. Visconde de Itaboraí, 20 – Centro
Tel.: (021) 563-8770
TEATRO NOEL ROSA
Rua São Francisco Xavier, 524 – Maracanã (Campus da UERJ)
Tel.: 284-5088
THEATRO MUNICIPAL
Praça Floriano, s/nº – Centro
Tel.: (021) 297-4411

SANTO ANDRÉ/SP

TEATRO MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ
Praça IV Centenário, s/nº
Tel.: (011) 411-0789

SÃO PAULO/SP

ANFITEATRO CAMARGO GUARNIERI
Rua do Anfiteatro, 109 - Cidade Universitária
Telefax: (011) 818-3000
CONSERVATÓRIO MOZART
Rua Curumaru, 22
Tel.: (011) 5666-6152
A HEBRAICA
Rua Hungria, 1000
Tel.: (011) 816-6463
MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA
Av. Mário de Andrade, 664 – Barra Funda
Tel.: (011) 823-9721
SALA GUIOMAR NOVAES
Alameda Nothman, 1058
TEATRO ARTHUR AZEVEDO
Av. Paes de Barros, 955 – Mooca
TEATRO CULTURA ARTÍSTICA
Rua Nestana, 196 – Consolação
Tel.: (011) 256-0223
TEATRO JOÃO CAETANO
Rua Borges Lagoa, 650 – Vila Mariana
TEATRO PAULO EIRÓ
Av. Adolpho Pinheiro, 765 – Santo Amaro
Tel.: (011) 546-0449
THEATRO MUNICIPAL
Praça Ramos de Azevedo, s/nº
Tel.: (011) 222-8698

Internacional

Julho

BUENOS AIRES

TEATRO CÓLON

Cerrito 618 1010 Buenos Aires
Tel.: 0054 13835199
Dia 2 - "ANDREA CHÉNIER", de Giordano. Armiliato/ Evstatieva/ Moore. Reg.: Miguel Angel Veltri.
Dias 26, 28 e 31 – "AIDA", de Verdi. Sweet ou Kaliinina / Sylvester / D'Intino ou Díaz / Porcelli ou Yost. Reg.: Zoltan Pesko ou Mario Perusso.

GLYDENBOURNE

GLYDENBOURNE FESTIVAL OPERA

Lewes – East Sussex - BN8 5UU
Tel.: 01273 813813
Dias 4, 6 e 9 - "COSÌ FAN TUTTE", de Mozart. Graham/ Kringelborn/ Watson/ Ainsley/ Keenlyside/ Gardner. Reg.: Franz Welser-Möst.
Dias 5, 8, 13, 16, 21, 25, 28 e 30 - "EUGENE ONEGIN", de Tchaikovsky. Connolly/ Filatova/ Prokina/ Winter/ Drabowicz. Reg.: Gennadi Rozhdestvensky.
Dias 1º, 7, 11, 14, 19, 22 e 26 – "ARABELLA", de Richard Strauss. Dam-Jensen/ Hagley/ Howells/ McCulloch/ Pieczoonka. Reg.: Dietfried Bernet.
Dias 15, 20, 24 e 27 – "LULU", de Alban Berg. Bardon/ Harries/ Schäfer/ McFadden/ Bayley/ Drakulich/ Jenkins. Reg.: Andrew Davis.

GRAZ (ÁUSTRIA)

FESTIVAL STYRIARTE 96

Informações: Styriarte-Kartenbüro
Palais Attems – Sackstraße 17
A-8010 Graz – Austria
Tel.: 0043 316 825-0000
Dias 1º e 2 – ORQUESTRA DE CÂMARA DA EUROPA. Reg.: N. HARMONCOURT. Solista: MARIEKE BLANKESTIJN, violino. Prog.: HAYDN – "Sinfonia Nº 100" e "Concerto para violino nº 2" / MOZART – "Serenata de Posthorn".
Dia 3 – WOLFGANG HOLSMAIR, tenor, e CHRISTIAN ZACHARIAS, piano. Prog.: SCHUBERT – "Die Schöne Müllerin" *(lieder)*.
Dia 4 – CELLO ENSEMBLE DA ORQUESTRA DE CÂMARA DA EUROPA. Prog.: de JOHN DOWLAND a JIMI HENDRIX.
Dia 5 – TRIO SONNERIE (Londres): Monica Hugget, violino, Sarah Cunningham, viola da gamba, Gary Cooper, cravo, e Emila Benjamin, violino. Prog.: COUPERIN – "Apotheoses for Lully and Corelli" / LULLY – "Trio Sonatas" / CORELLI – "Trio Sonatas".
Dias 6 e 7 – Röschman / von Magnus / Lippert / Widmer. Coro Arnold Schoenberg. Consentus Musicus Wien. Reg.: N. HARNONCOURT. Prog.: HAYDN – "Il Retorno di Tobia" (oratório).
Dia 7 – HAFFNER TRIO: Esther Haffner, violino, Rudolf Leopold, violoncello, e Teresa Turner-Jones, piano. Prog.: MOZART – "Trio com piano em Si, KV. 502 / HAYDN – "Trio com piano em Dó, Hob. XV:21" / BEETHOVEN – "Trio com piano em Si ('Erzherzog-Trio') Op. 97".
Dia 8 – MUSICA AD RHENUM (de Utrecht). Reg.: Jed Wentz, flauta transversa. Prog.: BONNO / FERRANDINI / VIVALDI / FUX / REUTTER / WAGENSEIL.
Dia 9 – ONI WYTARS (conjunto da Alemanha).

LONDRES

BARBICAN CENTER

Silk Street, London
EC2Y 8DS
Tel.: 0044 171 638-8891
"City of London Festival"
Dia 2 – GABRIELI CONSORT. Reg.: PAUL McCREESH. Prog.: HANDEL – "Orlando".
Dia 8 – VIKTORIA MULLOVA, violino, e PIOTR ANDERSZEWSKI, piano. Prog.: BRAHMS / JANACEK / WEBERN / BEETHOVEN.
Dia 9 – MARIA JOÃO PIRES, piano. Prog.: CHOPIN / BEETHOVEN.
Dia 10 – GABRIELI CONSORT. Reg.: PAUL McCREESH. Prog.: BRUCKNER – "Missa em Ré menor para sopros e coro" / PALESTRINA – músicas *a capella*.

LONDON COLISEUM

St Martin's Lane WC2
Tel.: 071 632 8300
ENGLISH NATIONAL OPERA
Dia 3 - "SALOMÉ", de R. Strauss. Ciensinski/ Hayward/ Burgess/ Woodrow. Reg.: A. Litton/A. Ingram.
Dias 2, 4 e 6 - "LA BOHÈME", de Puccini. Williams-King/ Hudson/ Salvatori/ Caine/ Slater. Reg.: Sian Edwards.
Dia 5 - "THE PRINCE OF HAMBURG", de Henze. Coleman-Wright/ Cochran/ Bickley/ Bullock. Reg.: Elgar Howarth.

ROYAL OPERA HOUSE

Covent Garden - London - WC2E 9DD
Tel.: 0044 171 240 1200
Dia 1º e 4 - "DON CARLOS", de Verdi. Mattila/ Dupuy/ Panzarella/ Alagna/ Leggate/ Hampson/ van Dam/ Rydl. Reg.: Bernard Haitink.

PARIS

OPÉRA BASTILLE

120, rue de Lyon
Tel.: 4473 1399
ÓPERAS
Dias 3, 6 e 9 - "NORMA", de Bellini. Farina/ Kavrakos/ Vaness/ Mentzer/ Lyon. Reg.: Carlo Rizzi.
Dias 2, 4 e 7 - "LUCIA DI LAMMERMOOR", de Donizetti. Frontalli/ Rost/ Lopardo/ Macias. Reg.: Bruno Campanella.
Dias 5, 11 e 13 - "SALOMÉ", de Richard Strauss. Tear/ Dernesch/ Coelho/ Lafont. Reg.: Donald Runnicles.

CLÁSSICOS TÊM NOVO SOM NA *Mec*

A MEC FM (98.9 MHz) do Rio de Janeiro vem passando por muitas transformações. A partir desta edição de **VivaMúsica!** você vai poder acompanhar o trabalho que vem sendo feito pelos dirigentes da única rádio da cidade exclusivamente dedicada à música clássica. Neste espaço, os amantes da boa música vão conhecer melhor a programação da MEC e seus destaques.

Com o novo *slogan* "MEC FM, um toque de clássico", a primeira emissora do Brasil, fundada por Roquette Pinto, está completando 60 anos. E, após alguns anos de sucateamento, começa a se modernizar para comemorar o aniversário em grande estilo. A notícia mais importante diz respeito ao som - há muitos anos com sérios problemas. Até setembro (mês do sexagenário) a MEC inaugura seu novo transmissor, com potência de 35 kilowatts, suficiente para que todo Grande Rio possa ouvir com absoluta clareza sua programação de clássicos.

A inauguração deste novíssimo transmissor, comprado já em 1994, sofreu vários entraves, mas está prestes a acontecer. Segundo a diretora Regina Salles, as novidades da programação vão além da transmissão. Ainda este mês, a MEC FM chegará a todo Brasil através do satélite Radiosat. Toda a programação de estúdio será efetuada em *mini-disc* (equipamento de gravação e reprodução digital, similar ao CD e ao DAT), garantindo a qualidade sonora de todo material irradiado.

Novas vinhetas e chamadas de programas, campanhas modernas, transmissões de concertos ao vivo e transmitidos simultaneamente com a TVE estão entre as novidades anunciadas pela diretoria da rádio. Mas o "filé" da programação se manterá. Programas como "Ópera Completa", "Atendendo aos Ouvintes" e "Músicas e Músicos do Brasil", entre tantos outros que fazem sucesso com o público, permanecerão.

Outras novidades incluem o lançamento em CD de gravações originais remasterizadas encontradas no acervo de 35 mil fitas da emissora, que também passa por processos de modernização. "O Ano da Rádio", anunciado pelo novo presidente da Fundação Roquette Pinto, Paulo Ribeiro, mostra bem qual a prioridade de sua gestão em 1996. Grande alegria para todos que torcem pelo sucesso da MEC.

MEC CAÇA *Talentos*

A rádio MEC recebe até 1º de julho inscrições para seu "I Concurso Nacional de Talentos", de âmbito nacional, destinado a instrumentistas e cantores entre 18 e 30 anos. A final será no dia 28 de setembro, na Sala Cecília Meireles, com transmissão ao vivo pela rádio. O prêmio principal é uma bolsa de estudos no exterior para a instituição de escolha do vencedor, oferecida pela CAPES. O concerto é comemorativo dos 60 anos da emissora. Outras informações na sede da MEC: Praça da República, 141-A, Rio de Janeiro, CEP 20.211-350, telefone (021) 252-8413.

GANHE GRAVAÇÕES HISTÓRICAS DE KREISLER EM CD

A BMG-Ariola oferece um verdadeiro item de colecionador para ser sorteado entre os assinantes de VivaMúsica!: a caixa de 11 CDs "Fritz Kreisler - The Complete RCA Recordings". Kreisler, compositor e virtuose do violino, entrou para o *cast* da gravadora RCA Victor em 1910, onde permaneceu até 1946. Esta caixa traz todas as gravações realizadas naquele extenso período – mais de 200 faixas, em treze horas de música–, além de um livreto de 110 páginas. Entre os músicos que participam das gravações, estão Sergei Rachmaninoff, Eugene Ormandy, George Falkenstein e John McCormack. A caixa inclui 24 músicas que nunca haviam sido lançadas em disco.

Por se tratarem de matrizes muito antigas, o som dos CDs que trazem registros do começo do século fica prejudicado. Mas tudo se justifica, em se tratando de gravações históricas. No repertório da caixa obras de Bach ("Concerto para dois violinos"), Beethoven ("Sonata, Op.30, Nº 3"), Boccherini ("Minueto"), Brahms, Debussy, Dohnányi, Dvorák, Foster, Grieg, Handel, Massenet, Paganini, Rameau, Rachmaninoff, Rimsky-Korsakov, Schubert e Tchaikovsky, além de composições do prórpio Kreisler. Ou seja, um item de colecionador ideal para os amantes do violino.

Foram cedidas cinco caixas para sorteio entre assinantes da revista. Caso você deseje participar desta promoção muito especial, envie-nos fax ou carta (Av Rio Branco, 45/ 1401 - CEP 20090-003 - RJ - Fax.: 021 2636282) até o dia 28 de junho, dizendo qual a composição de Fritz Kreisler de sua preferência. O sorteio será no dia 1º de julho. Os cinco ganhadores receberão o prêmio em suas residências.

ATENDIMENTO AO ASSINANTE (021) 253.3461

RESULTADOS - PROMOÇÕES ABRIL

ASSINATURAS TEMPORADA LÍRICA THEATRO MUNICIPAL (RJ): Felipe Cunha (22424-01), Lisa Salamon Butter (23317-00) e Otávio Rivera Monteiro (22764-00).
CDs "SÉRIE FORTE": Luiz Fernando Cunha de Oliveira (23776-00), Gerson José Tavares (22990-00), Enilson Ricardo S. Costa (20250-00), Walter Lopes (23250-00), Luiz Carlos Moschini Mendonça (20290-00), Ivonne Stern (20273-00), Ursula Beildeck (20210-00), Miriam Grynglas (22937-00) Leonília Cruz de Araújo (Nº22535-01)e Péricles Pimentel (23455-02).
MORDOMIA MASUR (ingresso e motorista): Simone Piragibe Magalhães (20188-00).

DESCONTOS PERMANENTES *para assinantes*

*Apresente seu cartão de assinante **VivaMúsica!** em qualquer dos estabelecimentos abaixo e desfrute dos descontos relacionados. Aproveite!*

ARLEQUIM *Loja de CDs e vídeo-laser*
Praça XV, 48 - Paço Imperial - RJ -Tel: 533-6527/ 220-8471.
Av. Ataulfo de Paiva, 338 - loja B - Leblon - Rio de janeiro. Tel.: (021) 511-2192 e 239-2098.
15% de desconto na compra à vista de qualquer disco das séries DOUBLE e DUO (dois CDs pelo preço de um) das gravadoras Deutsche Grammophon, Philips, London e da série Seraphim da EMI.

BOOKMAKERS *Livraria e locadora de vídeo-lasers*
R. Marquês de São Vicente, 7 - Gávea - Tel. 274 - 4441.10% de desconto na compra de livros de música clássica. 20% de desconto na inscrição na locadora de vídeo-lasers.

CENTRO CULTURAL GIÁCOMO PUCCINI
Clube de vídeos de ópera e exibição semanal de lançamentos no gênero
R. Siqueira Campos, 43 / 1010 - Copacabana.
Tel: 235 - 4661. Isenção de matrícula para se associar ao clube.

DISCOVER - CDs novos e usados.
Rua Barão de Itapetininga, 262/ sala 306 - São Paulo, SP - Tel. (011) 255-6645.
5% de desconto em qualquer compra.

GUITARRA DE PRATA
Rua da Carioca, 37 - Centro - Rio de Janeiro.
Tel.: (021) 262-2179
10% de desconto na compra de instrumentos, livros e partituras. Brinde especial para assinantes **VivaMúsica!** em qualquer compra *(exceto em artigos em promoção).*

LIVRARIA DA TRAVESSA *Livraria*
Travessa do Ouvidor, 11 A - Centro - Tel: 242-9294
20% de desconto nos livros de música clássica.

LASERSTORE *Locadora de vídeo-lasers*
R Visconde de Pirajá, 330 - loja 222 - Ipanema - RJ - Telefax: 267-4967 / Praça XV, 48 - Paço Imperial - Tel.: 221-2129. 20% de desconto na inscrição.

MACEDÔNIA VÍDEO CLUBE
Locadora de vídeos, com mais de mil títulos clássicos
R. do Catete, 311 - loja 110 - Catete - Tels.: 265-5449 / 265-5666. Inscrição grátis.

MUSIC CENTER - Núcleo de Ensino Musical
Rua Guararã, 208 - Jardim Paulista - SP . Tel:(011) 885-4125 Aula de apresentação gratuita. Isenção de matrícula. Desconto de 5% na compra de instrumentos.

OSCAR ARANY *Partituras*
Av. Nilo Peçanha, 155 - sala 716 - Centro - Tel: 220-7601. 5% de desconto na compra de partituras.

PROGRAMA LEGAL - Transportes porta-a-porta no Rio de Janeiro.
Tel.: (021) 267-7918 ou 267-9377.
10% de desconto.

RIO-BY-RIO CLASSIC *Transportes porta-a-porta*
Novo telefone: (021) 609-7079 Fax: (021) 709-3822
10% de desconto no transporte para concertos, em carros particulares.

SOL MAIOR *Pedidos personalizados de CDs*
Av. Rio Branco 123/ 1609 Tel.: 242-7486 (Adila).
10% de desconto na compra à vista de qualquer CD do catálogo, desde que feita diretamente na sede da Sol Maior.

THEATRO MUNICIPAL
Praça Floriano, s/nº - Centro - Tel.: 297-4411.
Pagamento em cheque na compra de ingressos, mediante apresentação do cartão de assinante **VivaMúsica!** e da carteira de identidade.

UP TO DATE *Locadora de vídeo-lasers, venda de CDs, equipamentos e acessórios*
Av. Ataulfo de Paiva, 566 - sobreloja 215 - Leblon - Tel/Fax: 294-3041
10% de desconto na compra de equipamentos e acessórios.25% de desconto na inscrição na locadora

CANTO EM CANTO. MÚSICA CORAL BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA. Regência Elza Lakschevitz. Selo RioArte Digital.

O CD "Canto Em Canto" do grupo homônimo, lançado pela Rio Arte Digital, faz parte de um projeto da maestrina Elza Lakschevitz para permanência da música de coral brasileira contemporânea. O grupo desenvolve este tipo de trabalho desde sua fundação, em 1982. Com regência de Lakschevitz e participação do Coro Infantil do Rio de Janeiro, o disco traz obras de compositores contemporâneos: César Guerra-Peixe ("Série Xavante"), Monique Aragão ("Flor"), Ernani Aguiar ("Cantilena"), Aylton Escobar ("Sabiá, Coração de uma Viola""), Lindemberg Cardoso ("Caleidoscópio"), Ronaldo Miranda ("Cantares" e "Belo Belo"), Antônio Vaz ("Mulungu Fulurió"), Henrique de Curitiba ("Pingos d'Água"), Murillo Santos ("Aleluia"), Antônio Guerreiro ("Tutu Marambá"), Ernst Widmer ("Salmo 150") e José Vieira Brandão ("Canção de Muitas Marias" e "Cussaruim em Dois Tempos"). Gravado na auditório da Fundação Casa Ruy Barbosa e na Igreja Luter na Martin Luther, no Rio de Janeiro, o CD vem com texto explicativo do compositor Edino Krieger. *(PR)*

COUPERIN - BACH. Ilton Wjuniski, cravista. Pro Musicis (Itália) e L'EVENEMENT MUSICAL. Ilton Wjuniski. Pro Musicis (França).

Ilton Wjuniski nasceu em São Paulo em 1960 e vive na França desde 1978. Sua formaçãao de cravista recebeu os ensinamentos de mestres como Huguette Dreyfus, Kenneth Gilbert e Gustav Leonhardt. Logrou vários prêmios internacionais e tem se apresentado em turnês na França, Rússia, Inglaterra, Estados Unidos e Canadá. Gravou pelos selos Pro Musicis da Itália e da França dois primorosos discos como solista.

O primeiro contém obras de Couperin ("Douzième Ordre" e "Dixhuitième Ordre") e a "Suíte Francesa Nº 2" (BWV 813), de J.S.Bach. Nas peças do mestre francês, leves, graciosas e descritivas, Wjuniski é impecável nos contornos melódicos, ornamentos, cores da harmonia, constância nos equilíbrios e naturalidade das pulsações. Na "Suíte Francesa Nº2", de extraordinária variedade rítmica dos diversos estilos de danças, mais uma vez a interpretação do cravista revela as virtudes essenciais dos tempos justos e flexíveis, da técnica com um *toucher* elegante e um lirismo de bom quilate que gravita entre o eloqüente e o expressivo, mas sem deixar de destilar poesia e emoção.

O segundo disco tem J.P. Rameau ("Suíte em Lá"), J.S. Bach ("Prelúdio e Fuga em Lá Menor BWV 894") e Frescobaldi. Interpretando Rameau, o cravista surpreende pela compreensão do estilo e capacidade de evocação de variados sentimentos e linguagens líricas, espirituosas, vivazes, incisivas ou delicadas. Revela-nos uma arte cinzelada pela técnica e pela expressão e neste instante fica muito claro o ensinamento de Gustav Leonhardt, segundo o qual "só o máximo é suficiente".

No "Prelúdio e Fuga em Lá Menor" o que percebemos é a sutileza das nuances dinâmicas e coloridos com execução dotada de um virtuosismo jamais demonstrativo, mas de grande integridade artística e força expressiva. Essas são as virtudes mais evidentes de Ilton Wjuniski, na execução de um instrumento que para o cravista francês Pierre Hantaï "é traiçoeiro, pois faz parecer que tudo é muito simples, mas na realidade tudo está por se realizar". *(SL)*

"MÚSICA BRASILEIRA I". Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba, regência Lutero Rodrigues. Fundação Cultural de Curitiba.

A Fundação Cultural de Curitiba está mesmo com a corda toda. Depois do CD comemorativo dos 20 anos da Camerata Antiqua de Curitiba, lança agora "Música Brasileira I", com a Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba. Na verdade, a Camerata e a Orquestra de Câmara são integradas pelos mesmos instrumentistas, mudando o regente (a orquestra é dirigida desde 1986 por Lutero Rodrigues, enquanto a Camerata está a cargo de Roberto de Regina) e o repertório – a Camerata apresenta-se com um coro e interpreta basicamente música barroca.

O melhor neste CD é a escolha do repertório. Trata-se de um belo apanhado de obras de compositores brasileiros que vai da segunda metade do século XIX até a atualidade. Estão representados de Alexandre Levy e Alberto Nepomuceno a Edino Krieger e José Penalva, passando por Camargo Guarnieri, Guerra-Peixe, Osvaldo Lacerda, Ernst Mahle e Henrique de Curitiba. Está certo que o som está meio abafado e a orquestra já viveu dias de maior afinação, mas os músicos tentam superar os problemas na base da garra. O título "Música Brasileira I" é bem auspicioso e indica que temos todo o direito de esperar mais coisa boa por aí. Vale a pena torcer para que o projeto não pare no meio, como sói neste Brasil. *(IFP)*

TUTAMEIA

DA HISTÓRIA MUSICAL DE BELO HORIZONTE

Em 1983, o pianista Paulo Álvares criou em Belo Horizonte o Núcleo de Música Contemporânea. A partir desta associação de músicos interessados em interpretar a nova música, iniciou-se uma série de eventos e propostas que marcaram a programação cultural da capital mineira de forma mais organizada e periódica.

A primeira iniciativa foi a implementação dos Ciclos de Música Contemporânea de Belo Horizonte (1984), patrocinados pela Funarte, e dos Simpósios para Pesquisadores em Música Contemporânea (1984), com o apoio do CNPq. Os ciclos de música, uma série de concertos, foram espaço importante para compositores e intérpretes mostrarem seu trabalho e também responsáveis pela formação de um público interessado em música contemporânea e em compositores consagrados do século XX.

Eduardo J. Guimarães Alves é compositor e presidente da Fundação Clóvis Salgado, em Belo Horizonte (MG)

A programação dos ciclos, variada e eclética, mostrou ao grande público que lotava as salas de concertos as mais diversas tendências da música contemporânea. Suscitando polêmica, discussão e interesse, os ciclos de música foram a culminância de um trabalho anterior, os Festivais de Inverno em Ouro Preto. Estes festivais eram coordenados pela pianista Berenice Menegale e contavam com a participação de intérpretes e compositores tais como Eládio Perez Gonzalez, Rufo Herrera, Eduardo Bértola, Lindembergue Cardoso, Margarita Schak e tantos outros.

Até então, a comportada vida musical de Belo Horizonte se resumia a concertos de câmara e de música sinfônica do repertório tradicional e, também, a operetas montadas por grupos amadores, com acompanhamento de piano. A reação veio logo a seguir, quando a Escola de Música da UFMG também criou seu Centro de Pesquisa em Música Contemporânea, criando laboratórios de música eletroacústica, conjuntos especializados na música do nosso século, com pesquisadores e musicólogos que se dedicaram ao registro e à documentação desse movimento musical.

Outros eventos de integração das linguagens artísticas surgiram: o Festival Intermídia, o Encontro de Compositores Latino-Americanos, conferências e simpósios que impulsionaram o surgimento de vários compositores, com propostas estéticas musicais muito pessoais, dando origem assim, a quase uma escola mineira de compositores, coisa inédita desde o período do barroco mineiro.

Como coordenador dos ciclos de música, por quase dez anos pude testemunhar a agitação benéfica que toda essa movimentação e curiosidade de músicos e público trouxe a Belo Horizonte, resultado da participação de centenas de intérpretes e vários compositores. Além do grande sucesso de público, do intercâmbio com outros festivais e outras capitais brasileiras, estabeleceram-se laços estreitos com entidades e conjuntos internacionais, espantando um pouco a timidez provinciana deste grande centro urbano, carente de uma vida cultural musical mais intensa.

Em continuidade a ideologia proposta pelo ciclo, coordenei, em 1995, o Festival Articulações – Sons da Atualidade, idealizado a partir da necessidade de nova reflexão sobre a música contemporânea, seus rumos e seus novos intérpretes e compositores. Sem a polêmica anterior, mas com a mesma participação de público e músicos, o Articulações manteve essa ebulição musical, enquanto outros festivais do gênero no país nem sempre conseguiram manter o interesse ou a continuidade.

O que vai ficar, só a "peneira do tempo" pode dizer. Mas, com certeza, houve um novo direcionamento e tomada de posições estéticas que permitiram que Belo Horizonte fosse a capital da nova música dos anos 80, numa época de extremo conservadorismo musical e de "recursos pós-modernos".

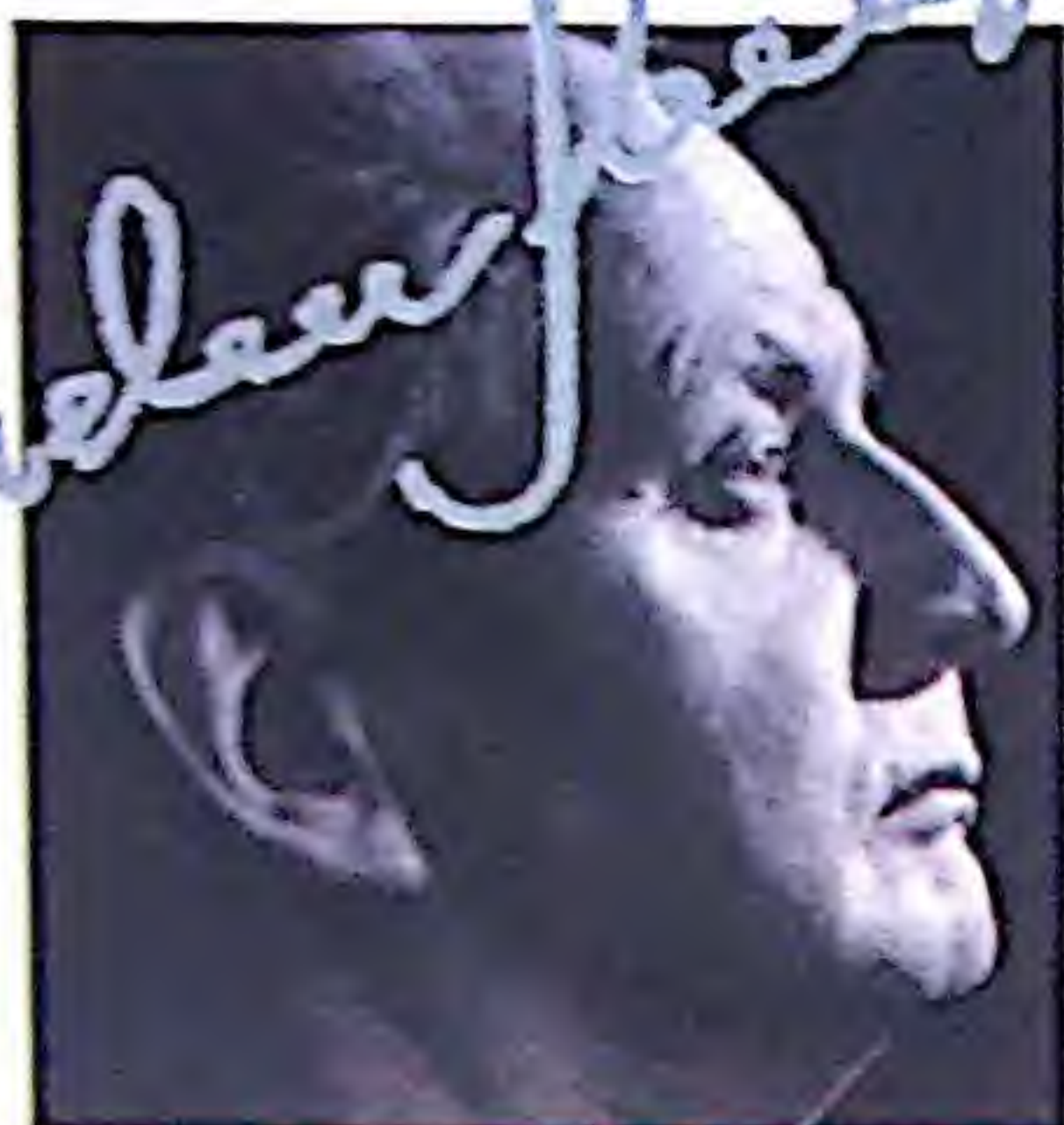
Acreditando sempre na renovação e que ainda há muito a se fazer, termino com as palavras de Stravinski: "Temos um dever para com a música: inventá-la". ■

Eduardo José Guimarães Álvares

Wilhelm Kempff

Beethoven Piano Sonatas

Caixa contendo 8 CDs
comemorativa do centenário
deste grande artista.
Mais do que um disco,
um documento... Mais do que um
documento, história...

447 966-2 D.G.

Arturo Benedetti Michelangeli

L'Arte De Arturo Benedetti Michelangeli

Caixa contendo 11 CDs
com toda a história musical
deste que foi considerado um dos
maiores pianistas do século XX.
Recitais de Chopin, Prelúdios de
Debussy, Concertos para Piano de
Beethoven e Mozart, Sonatas de
Schubert, Baladas de Brahms.

447 643-2 D.G.

É PolyGram